



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
Conselho Superior

Avenida Vicente Simões, 1111 – Bairro Nova Pouso Alegre – 37553-465 - Pouso Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 053/2019, DE 29 DE AGOSTO DE 2019.

Dispõe sobre a alteração do Projeto Pedagógico do Curso Superior em Medicina Veterinária (bacharelado) – presencial, do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho.

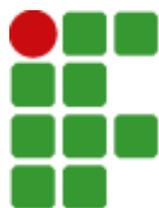
O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelo Decreto de 23 de julho de 2018, DOU nº 141/2018 – seção 2, página 1 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião realizada na data de 29 de agosto de 2019, **RESOLVE**:

Art. 1º – Aprovar alteração do Projeto Pedagógico do Curso Superior em Medicina Veterinária (bacharelado) – presencial, do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 29 de agosto de 2019.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Muzambinho

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA
MODALIDADE BACHARELADO**

**Muzambinho/MG
Agosto-2019**

GOVERNO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Abraham Weintraub

SECRETARIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Ariosto Antunes Culau

REITOR DO IFSULDEMINAS
Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
Luiz Ricardo de Moura Gissoni

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Giovane José da Silva

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Sindynara Ferreira

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUL DE MINAS GERAIS**

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Marcelo Bregagnoli

Representantes dos Diretores-gerais dos Campi

Carlos Henrique Rodrigues Reinato, João Paulo de Toledo Gomes, João Olympio de Araújo Neto, Renato Aparecido de Souza, Mariana Felicetti Rezende, Luiz Flávio Reis Fernandes, Thiago Caproni Tavares

Representante do Ministério da Educação

Eduardo Antônio Modena

Representantes do Corpo Docente

Selma Gouvêa de Barros, Pedro Luiz Costa Carvalho, Carlos Alberto Machado Carvalho, Beatriz Glória Campos Lago, Jane Piton Serra Sanches, Antônio Sérgio da Costa, Fernando Carlos Scheffer Machado

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

Priscilla Lopes Ribeiro, Matheus Borges de Paiva, Marcelo Rodrigo de Castro, João Alex de Oliveira, Rafael Martins Neves, Arthemisa Freitas Guimarães Costa, Mayara Lybia da Silva, Mônica Ribeiro de Araújo

Representantes do Corpo Discente

Ana Paula Carvalho Batista, Maria Alice Alves Scalco, Renan Silvério Alves de Souza, Matheus José Silva de Sousa, Flávio Oliveira Santos, Oseias de Souza Silva, Felícia Erika Nascimento Costa

Representantes dos Egressos

César Augusto Neves, Keniara Aparecida Vilas Boas, Isa Paula Avelar Rezende, Rodrigo da Silva Urias

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno, Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Clemilson José Pereira, Teovaldo José Aparecido

Representantes do Setor Público ou Estatais

Cássio Antônio Fernandes
Mauro Fernando Rego de Mello Junior

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUL DE MINAS GERAIS**

DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI

Campus Inconfidentes

Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus Muzambinho

Renato Aparecido de Souza

Campus Passos

João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas

Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre

Mariana Felicetti Rezende

Campus Avançado Carmo de Minas

João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações

Francisco Vítor de Paula

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE
MINAS GERAIS**

EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO

DOCENTES

Prof. Dr. Délcio Bueno da Silva

Prof. Msc. Diana Cuglovici Abrão

Prof. Dr. Edivaldo Aparecido Nunes Martins

Prof. Dr. Francisco Helton Sá de Lima

Prof. Dr. Guilherme Oberlender

Prof. Msc. Lucas Alberto Teixeira de Rezende

ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES

NOME	TITULAÇÃO	ATUAÇÃO
Alessandra Lima dos Santos Sandi	Graduação em Zootecnia, Mestrado em Ciências dos Alimentos Doutorado em Ciências dos Alimentos	Microbiologia Geral
André Luís Corrêa	Graduação em Medicina Veterinária; Mestrado em Ciência Animal Doutorado em Anestesiologia	Farmacologia Geral, Toxicologia Veterinária; Farmacologia Veterinária; Farmacologia aplicada Anestesiologia Veterinária; Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais, Cirurgia e Anestesiologia de Grandes Animais, Medicina de Animais Silvestre, Prática Hospitalar em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais
Celso Antônio Spaggiari Souza	Graduação em Engenharia Agrônoma, Mestrado em Política Social; Doutorado em Política Social	Sociologia Rural
Cristina Lúcia Janini Lopes	Graduação em Administração Mestrado em Geociência	Gestão de Negócios Empreendedorismo
Délcio Bueno da Silva	Graduação em Medicina Veterinária; Mestrado em Ciência da Saúde, Doutorado em Ciência dos Alimentos	Moléculas e Células; Inspeção e tecnologia de Pescado, Ovos e Mel; Inspeção e Tecnologia

		de Carne; Inspeção e Tecnologia da Leite,
Diana Cuglovici Abrão	Graduação em Medicina Veterinária; Mestrado em Parasitologia	Comportamento e Bem estar Animal, Metodologia Científica; Genética, Imunologia, Parasitologia Doenças Parasitárias
Edivaldo Aparecido Nunes Martins	Graduação em Medicina Veterinária; Mestrado em Clínica veterinária, Doutorado em Clínica Cirúrgica Veterinária	Introdução ao Estudo da Medicina Veterinária e Deontologia; Sistemas Orgânicos Funcionais I, Sistemas Orgânicos Funcionais II, Sistemas Orgânicos Funcionais III, Sistemas Orgânicos Funcionais IV, Semiologia Veterinária Técnica Cirúrgica Veterinária I e II; Cirurgia e Anestesiologia de Grandes Animais, Obstetrícia Veterinária, Práticas Hospitalares, Prática Hospitalar e de Fazenda em Grandes Animais
Elói dos Santos Portugal	Graduação em Medicina Veterinária; Mestrado em Cirurgia Veterinária, Doutorado em Medicina Veterinária;	Biofísica; Produção de monogástrico, Anatomia Topográfica Aplicada, Diagnóstico por Imagem, Fisiopatologia da Reprodução Animal I e II, Biotecnologia da Reprodução Animal, Prática Hospitalar e de Fazenda em Grandes Animais
Fábio Carvalho Dias	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Medicina Veterinária, Doutorado em Medicina Veterinária	Microbiologia Veterinária, Epidemiologia, Doenças Infeciosas I e II, Ornitopatologia, Zoonoses, Saúde Pública e Saneamento, Defesa sanitária animal
Fernanda Chicharo Chacar	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Ciências	Nutrição Animal, Semiologia Veterinária, Patologia Clínica Veterinária, Clínica Médica e Terapêutica de Pequenos Animais I e II, Prática Hospitalar em Clínica Médica de Pequenos Animais
Francisco Helton Sá de Lima	Graduação em Zootecnia; Mestrado em Produção Animal, Doutorado em Nutrição de Ruminantes	Produção de Ruminantes, Nutrição Animal
Geórgia Modé Magalhães	Graduação em Medicina Veterinária; Mestrado em	Sistemas Orgânicos Funcionais I, Sistemas

	Medicina Veterinária, Doutorado em Medicina Veterinária	Orgânicos Funcionais II, Sistemas Orgânicos Funcionais III, Sistemas Orgânicos Funcionais IV, Embriologia, Patologia Geral; Patologia Veterinária
Geraldo Gomes de Oliveira Junior	Graduação em Biologia, Mestrado em Sistema de Produção	Segurança do Trabalho
Guilherme Obelender	Graduação em Medicina Veterinária; Mestrado Doutorado em Zootecnia;	Sistemas Orgânicos Funcionais I, Sistemas Orgânicos Funcionais II, Sistemas Orgânicos Funcionais III, Sistemas Orgânicos Funcionais IV, Produção de Monogástrico
Helena Alves Soares Chini	Graduação em Ciências, Habilitação: Biologia, Mestrado em Ciências Morfológicas Doutorado em Ciências	Sistemas Orgânicos Funcionais I, Sistemas Orgânicos Funcionais II, Sistemas Orgânicos Funcionais III, Sistemas Orgânicos Funcionais IV, Moléculas e Células
José Mauro Costa Monteiro	Graduação em Zootecnia, Mestrado em Produção Animal, Doutorado em Zootecnia	Nutrição Animal
Luís Felipe Afonso Toledo	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Medicina Veterinária	Semiologia Veterinária, Clínica Médica e Terapêutica de Grandes Animais I e II, Fisiopatologia da Reprodução Animal I e II, Toxicologia veterinária, Prática Hospitalar e de Fazenda em Grandes Animais
Lucas Alberto Teixeira de Rezende	Graduação em Zootecnia; Mestrado em Nutrição de Ruminantes	Produção de Ruminantes
Márcio Maltaroli Quida	Licenciado em Ciências Agrícola; Mestrado em Política Social	Extensão Rural
Marco Aurélio Dessimoni Dias	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em produção e nutrição de Não Ruminantes, Doutorado Nutrição e Produção de Não Ruminantes	Melhoramento Animal
Paulo Oswaldo Garcia	Graduação em Ciências Biológicas; Mestrado em Ecologia Aplicada ao Manejo e Conservação de Recursos Naturais, Doutorado em Engenharia Florestal	Ecologia e Manejo Ambiental

Paulo Vinicius Tertuliano Marinho	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Ciência Animal, Doutorado em Ciências	Anatomia Topográfica Aplicada, Semiologia Veterinária, Técnica Cirúrgica Veterinária I e II, Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais, Obstetrícia Veterinária, Prática Hospitalar em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais
Priscila Missaki Nakamura	Graduação em Educação Física, Mestrado em Biodinâmica da Motricidade Humana, Doutorado em Biodinâmica da Motricidade Humana	Estatística Experimental
Taís Carolina Franqueira de Toledo Sartori	Graduação em Engenharia Agrônoma; Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Doutorado em Ciências	Bromatologia
Talitha Helen Silva Chiulli	Graduação em Letras , Mestrado em Educação	Inglês Instrumental

Sumário

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO	13
1.1 IFSULDEMINAS – Reitoria.....	13
1.2 ENTIDADE MANTENEDORA	13
1.3 IFSULDEMINAS – <i>Campus</i> Muzambinho.....	13
2 DADOS GERAIS DO CURSO.....	14
3 HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS.....	15
4 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO <i>CAMPUS</i> MUZAMBINHO.....	16
5. APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	19
5.1 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES GRADUADOS EM MEDICINA VETERINÁRIA.....	20
5.2 ESTRUTURA DO CURSO	20
6. JUSTIFICATIVA.....	22
7. OBJETIVOS DO CURSO.....	26
7.1 OBJETIVO GERAL.....	26
7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	26
8. FORMAS DE ACESSO	26
9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	28
9.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS	28
9.1.1COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS DO MÉDICO VETERINÁRIO	29
9.1.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES COMUNS AO PROFISSIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA.....	30
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	31
10.1 ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	32
10.1.1 ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	33
10.1.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA	33
10.2 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO.....	35
10.2.1 REPRESENTAÇÃO DO PERFIL DE FORMAÇÃO	36
10.3 MATRIZ CURRICULAR	37
11. EMENTÁRIO	42
11.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	42
11.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	71
11.3 DISCIPLINAS ELETIVAS.....	73
12. METODOLOGIA	76
13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	77
14. ATIVIDADES ACADÊMICAS – CIENTÍFICO – CULTURAIS (AACC)/ ATIVIDADES COMPLEMENTARES	78
15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	81
15.1 DA FREQUÊNCIA.....	82

15.2 DA VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR E DA PROMOÇÃO.....	83
16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	88
17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	89
18. PROJETO DE COMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO DE MEDICINA VETERINÁRIA	90
19. APOIO AO DISCENTE.....	91
19.1 ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU COM TRANSTORNOS GLOBAIS	94
19.1.1 ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS.....	96
20. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	98
21 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	99
22. TRANCAMENTO E CANCELAMENTO DE MATRÍCULA.....	100
23. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO	102
23.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	102
23.2 COLEGIADO DE CURSO	103
23.2.1 CONSTITUIÇÃO DO COLEGIADO	104
23.2.2 ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO COLEGIADO	105
23.2.3 DAS REUNIÕES	105
23.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR	106
24. CORPO DOCENTE.....	106
25 CORPO ADMINISTRATIVO	109
26. INFRAESTRUTURA	111
26.1 CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA	111
26.1.1 HOSPITAL VETERINÁRIO	111
26.1.2 LABORÁTORIO DE ANATOMIA ANIMAL	118
26.1.3 LABORATÓRIO DE REPRODUÇÃO ANIMAL.....	118
26.2 SETOR PEDAGÓGICO	119
26.3 PRÉDIO PEDAGÓGICO DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	119
26.4 PRÉDIO PEDAGÓGICO DA ENGENHARIA AGRÔNOMICA	120
26.5 PRÉDIO PEDAGÓGICO DE INFORMÁTICA, ELETRÔNICA E ROBÓTICA	120
26.6 BIBLIOTECA MONTEIRO LOBATO	120
26.7 LABORATÓRIOS DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS.....	122
26.7.1 LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE SOLOS E TECIDO VEGETAL.....	122
26.7.2 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR.....	122
26.7.3 LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA VEGETAL	123
26.7.4 LABORATÓRIO DE BIOTECNOLOGIA	124
26.8. LABORATÓRIO DE ANÁLISE BROMATOLÓGICA E ÁGUA	125
26.9 UNIDADE EDUCATIVA DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL	129
26.9.1 UNIDADE EDUCATIVA DE PROCESSAMENTO DE PRODUTOS DERIVADOS DO LEITE	130
26.9.2 UNIDADE EDUCATIVA DE PROCESSAMENTO DE PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	130

26.9.3 UNIDADE EDUCATIVA DE PROCESSAMENTO DE PRODUTOS DERIVADOS DA CARNE	130
26.9.4 ESTRUTURAS DA AGROINDÚSTRIA	131
26.9.5 ABATEDOURO PARA PEQUENOS ANIMAIS	131
26.10 UNIDADE EDUCATIVA DE PRODUÇÃO ANIMAL	131
26.10.1 AVICULTURA DE POSTURA	131
26.10.2 AVICULTURA DE CORTE	132
26.10.5 APICULTURA	137
26.10.6 SUINOCULTURA	138
26.10.8 BOVINOCULTURA DE CORTE	140
26.11 UNIDADE EDUCACIONAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS AGROPECUÁRIOS	141
26.11.1 BIODIGESTORES	141
26.11.2 USINA DE BIOCOMBUSTÍVEL (BIODIESEL)	141
26.12 FÁBRICA DE RAÇÃO	141
26.13 POSTO METEOROLÓGICO	142
26.14 INSTALAÇÕES GERAIS	142
26.15 SETOR DE ESPORTES	142
26.16 RESTAURANTE E INSTALAÇÕES	142
26.17 SETOR DE TRANSPORTES – VEÍCULOS AUTOMOTORES	143
26.18 SETOR DE TRATAMENTO DE ÁGUA	144
26.19 UNIDADE DE PCH – PEQUENA CENTRAL HIDRELÉTRICA	144
26.20 UNIDADE GUAXUPÉ	144
27 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	145
28 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	147

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Cursos mencionados na enquete com os respectivos votos.....	25
Quadro 2. Matriz curricular.....	38
Quadro 3. Critérios para integralização da carga horária das Atividades Complementares...	79
Quadro 4. Resumo de critérios para efeito de promoção ou retenção nos cursos de graduação do IFSULDEMINAS.....	85
Quadro 5. Nome, titulação, regime de trabalho e área de atuação dos docentes vinculados ao curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS, <i>Campus</i> Muzambinho.....	106
Quadro 6. Nome, formação, Titulação, dedicação e localização do corpo administrativo vinculados ao curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS, <i>Campus</i> Muzambinho.	109

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1. Dados dos principais setores produtivos da economia de Muzambinho, sul de Minas Gerais (Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA).	16
Figura 2. <i>Print Screen</i> da tela disponibilizada ao entrevistado.....	23
Figura 3. <i>Print Screen</i> destacando a divulgação da enquete.....	24

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço do Instituto	Av. Vicente Simões, 1.111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37550-000
DDD/Telefone	(35) 3449-6150
E-mail	faleconosco@ifsuldeminas.edu.br

1.2 ENTIDADE MANTENEDORA

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica–SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Ariosto Antunes Culau
Endereço da Entidade Mantenedora	Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	setec@mec.gov.br

1.3 IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*

Nome do Local de Oferta Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – <i>Campus Muzambinho</i>				CNPJ 10.648.538/0002-96
Nome do Dirigente Renato Aparecido de Souza o				
Endereço do Instituto Estrada de Muzambinho, km 35, Cx Postal 02			Bairro Morro Preto	
Cidade Muzambinho	UF MG	CEP 37890-000	Telefone/Fax (35)3571 5053	Endereço Eletrônico: www.muz.ifsuldeminas.edu.br

2 DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Medicina Veterinária

Modalidade: Bacharelado - Presencial

Local de Funcionamento: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, Estrada de Muzambinho, km 35, bairro Morro Preto, Caixa Postal 02, CEP 37890-000

Ano de Implantação: 2015

Habilitação/Título Acadêmico Conferido: Bacharel em Medicina Veterinária

Turnos de Funcionamento: Matutino e Vespertino

Número de Vagas Oferecidas: 40

Forma de ingresso: Processos seletivos – Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e Vestibular

Requisitos de Acesso: Estudante com Ensino Médio completo ou equivalente e aprovação em exame de processo seletivo ou atender as normas institucionais para transferência interna e externa.

Duração do Curso: Cinco (5) anos – 10 semestres

Periodicidade de oferta: Anual

Estágio Curricular supervisionado: 400 h

Atividades complementares: 250 h

Disciplinas formativas: 4000 h

Carga Horária Total: 4650 h

Ato Autorizativo: Autorizado pela resolução nº 005/2015, de 23 de março de 2015 (BRASIL,2015)

3 HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei nº 11.892/2008 (BRASIL,2008), que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior, e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional multi*Campus*, com proposta orçamentária anual para cada *Campus* e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica.

Suas unidades físicas se distribuem no Sul de Minas Gerais da seguinte forma:

- *Campus* de Inconfidentes;
- *Campus* de Machado
- *Campus* de Muzambinho
- *Campus* de Passos
- *Campus* de Poços de Caldas
- *Campus* de Pouso Alegre
- *Campus* avançado de Carmo de Minas
- *Campus* avançado de Três Corações
- Reitoria em Pouso Alegre

A estrutura multi*Campus* começou a constituir-se em 2008, quando a Lei nº 11.892/2008 (BRASIL,2008) transformou as escolas agrotécnicas federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em *Campus* Inconfidentes, *Campus* Machado e *Campus* Muzambinho do IFSULDEMINAS, cuja Reitoria fica, desde então, em Pouso Alegre.

Em 2009, esses três *campi* iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos *campi* Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre.

Em 2013, foram criados os *campi* avançados de Carmo de Minas e de Três Corações. Ambos os *campi* avançados derivaram de polos de rede estabelecidos na região do circuito das águas mineiro, que fora protocolada no Ministério da Educação, em 2011, como região prioritária da expansão.

Compete aos *campi* prestar os serviços educacionais para as comunidades em que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta no dia a dia dos *campi*. A Reitoria comporta cinco pró-reitorias:

- Pró-Reitoria de Ensino
- Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
- Pró-Reitoria de Extensão
- Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
- Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

As pró-reitorias são competentes para estruturar suas respectivas áreas. A Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade.

As outras duas pró-reitorias – Pró-Reitoria de Planejamento e Administração e Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional – concentram as competências de execução orçamentária, infraestrutura e monitoramento de desempenho.

4 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS MUZAMBINHO

A cidade de Muzambinho está localizada em Minas Gerais, estado com 586.528 Km² e dividido em 853 municípios, sendo caracterizado pela regionalização e diversidade de sua economia e recursos naturais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2006), a mesorregião do sul de Minas Gerais, onde está localizado o IFSULDEMINAS, é formada por dez microrregiões, 146 municípios e aproximadamente 2,5 milhões de habitantes.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2015, o Município de Muzambinho apresenta uma população estimada de 21.017 habitantes, e área territorial de 409,948 km² (IBGE, 2010). Sua economia fundamenta-se, primeiramente, no setor de serviços, depois no setor de agropecuária e, por último, no setor de indústria, ao contrário do padrão estadual e nacional que apresentam o setor de indústria mais representativo que o setor agropecuário (Figura 1).

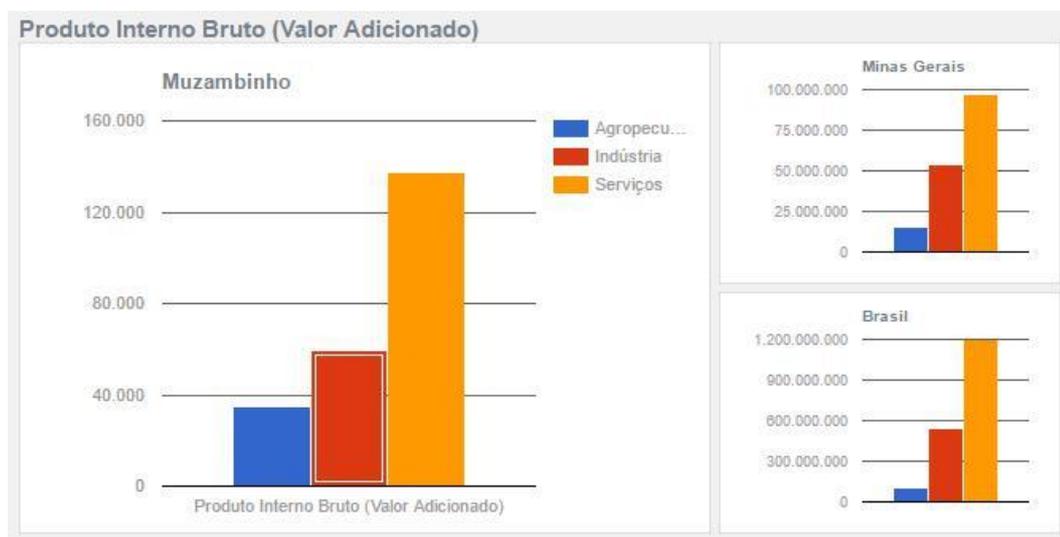


Figura 1. Dados dos principais setores produtivos da economia de Muzambinho, sul de Minas Gerais (Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA).

No município de Muzambinho também se localiza o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *Campus Muzambinho* – que está situado na Estrada de Muzambinho – km 35 – Bairro Morro Preto, a 5 km da sede do município. Está

inserido em uma região eminentemente agropastoril. Entre os principais produtos que movimentam a economia local, assim como verificado em todo o sul de Minas Gerais, encontra-se a cultura do café. Neste sentido, a missão do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, nos seus 65 anos de ensino agrícola, tem sido voltada para a formação profissional em áreas consideradas prioritárias para o desenvolvimento da região.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *Campus* Muzambinho, é hoje uma Instituição orientada pela SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica- e vinculado ao MEC – Ministério da Educação - e sua origem é de 31 de dezembro de 1948, quando a comunidade muzambinhense entregou à União a gleba de terra necessária para a instalação de uma instituição de educação voltada para a agropecuária, obedecendo ao acordo firmado entre as partes em 22 de outubro de 1948.

Durante sua existência, o IFSULDEMINAS, *Campus* Muzambinho, esteve permanentemente ligado ao ensino agrícola. De forma ininterrupta, desempenhou sua função de formação de profissionais ligados à agropecuária, numa prática educativa que sempre privilegiou a cidadania crítica, obtendo grande sucesso. Ao longo dos anos da história da referida instituição, esta recebeu três denominações: de 1953 a 1964, Escola Agrotécnica de Muzambinho; de 1964 a 1979, Colégio Agrícola de Muzambinho; então, por meio do Decreto nº 83.935/1979, recebeu o nome de Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho - MG.

A transformação da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho em Instituto Federal de que ressaltou a importância de sua área de atuação e, que durante toda sua existência, procurou o aprimoramento da qualidade do ensino ofertado, assim como a ampliação de sua função social.

Uma das missões do IFSULDEMINAS, *Campus* Muzambinho, corresponde à capacitação, promoção e apoio aos agricultores familiares, às associações comunitárias rurais, cooperativas e associações de produtores, bem como toda a iniciativa de desenvolvimento rural sustentável. Deste modo, a instituição visa promover uma educação de excelência por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão, possibilitando a interação entre as pessoas, estabelecendo parcerias com outros órgãos e instituições, ampliando o conhecimento e construindo novas tecnologias e, ainda, proporcionando o desenvolvimento da região sul-mineira. Simultaneamente, objetiva-se a formação dos seus ingressos, a proposição de alternativas de renda compatíveis com o equilíbrio ecológico, a fixação do homem ao campo como agente difusor das tecnologias de convivência e recuperador dos fatores ambientais essenciais a sua sobrevivência.

O IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho* – oferta cursos em nível técnico e superior, os quais podem ser desenvolvidos em modalidades presenciais ou à distância. Atualmente, os cursos oferecidos são:

CURSOS TÉCNICOS:

Técnico em agropecuária
Técnico em informática
Técnico em segurança do trabalho
Técnico em enfermagem
Técnico em administração
Técnico em contabilidade
Técnico em edificações

CURSOS INTEGRADOS:

Técnico em alimentos
Técnico em informática
Técnico em agropecuária

CURSOS SUPERIORES:

Licenciatura em Ciências Biológicas
Bacharelado Ciência da Computação
Bacharelado Engenharia Agrônômica
Bacharelado Medicina Veterinária
Bacharelado em Educação Física
Licenciatura em Educação Física
Tecnologia em Cafeicultura
Pós graduação em Gestão Pública
Licenciatura em pedagogia – EAD
Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados – EAD

CURSOS TÉCNICOS EAD:

Especialização Técnica em Produtor de Café Gourmet
Técnico em Cafeicultura
Técnico em Meio Ambiente

O IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*, teve declarada a sua regularidade de oferta de cursos pela Portaria nº 072/1980, da Secretaria de Ensino, vinculada ao MEC. Foi transformado em Autarquia Federal pela Lei nº 8.731/1993, o que proporcionou maior agilidade na gestão de recursos e racionalização dos gastos, resultando em significativas melhorias nas estruturas física e pedagógica da Instituição.

O IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho* - é uma instituição pensada a partir do ambiente onde se situa e se origina. Comum às demais instituições de Ensino, organiza-se para desenvolver sua missão cultural que significa: transmissão, perseverança e transformação do

saber para atender a geração de uma investigação criativa; formação de profissionais necessários à sociedade; bem como a missão social de manter-se a serviço da região e do desenvolvimento científico e tecnológico nacional.

Considerando o cenário nacional relativo à expansão do ensino superior e do ensino técnico e, também, a condição de Muzambinho frente a este contexto, é imprescindível que a cidade disponha de instituições que ofereçam cursos de qualidade capazes de atender às necessidades e expectativas do mercado de trabalho, assim como às demandas da sociedade em geral. É justamente nessa perspectiva que se inserem as atividades do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho.

5. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O curso de Bacharelado em Medicina Veterinária teve as atividades autorizadas pela Resolução CONSUP nº 005/2015 (BRASIL,2015), que dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico e da Criação do Curso.

A Medicina Veterinária envolve várias áreas de estudo que de forma comum, atuam na manutenção e restauração da saúde, trabalhando com animais e em um contexto mais amplo na saúde pública.

A lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968 (BRASIL,1968), dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. Em seu artigo 2º é citado que: “Só é permitido o exercício da profissão de Médico Veterinário: a) aos portadores de diplomas expedidos por escolas oficiais ou reconhecidas e registradas na Diretoria do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura; b) aos profissionais diplomados no estrangeiro que tenham revalidado e registrado seu diploma no Brasil, na forma da legislação em vigor”.

A Resolução CNE/CES 1/2003. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de fevereiro de 2003. Seção 1, p. 15 fevereiro, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária (BRASIL,2003), em seu artigo 4º cita que: “A formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal e Proteção Ambiental” listando as seguintes habilidades gerais e competências: I - Atenção à saúde; II - Tomada de decisões; III – Comunicação; IV – Liderança; V - Administração e gerenciamento; VI - Educação permanente.

Levando-se em consideração a legislação vigente, as diretrizes curriculares e o perfil esperado para o profissional formado em Medicina Veterinária no IFSULDEMINAS -*Campus*

Muzambinho, o curso oferecerá conteúdos nas áreas de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde, Zootecnia e Produção Animal, Clínica Veterinária, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, Estágios Curriculares, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares. O aluno participará também de estágios extracurriculares, monitorias, iniciação científica, cursos e atividades de extensão, além de ter a possibilidade de apresentar trabalhos em congressos e eventos científicos.

5.1 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES GRADUADOS EM MEDICINA VETERINÁRIA.

O aluno graduado do curso de Medicina Veterinária, com base nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Medicina Veterinária definidas pela Resolução CNE/CES nº1, de 18 de fevereiro de 2003 (BRASIL,2003), tem como perfil do formando egresso/profissional o Médico Veterinário de: Formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, e ecologia e proteção ao meio ambiente. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas.

5.2 ESTRUTURA DO CURSO

O curso de Bacharel em Medicina Veterinária ofertado pelo IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, está estruturado em dez (10) períodos integrados e complementares entre si, que contemplam as competências gerais vinculadas à ensino, pesquisa e extensão. Os dez períodos do curso estão distribuídos em 5 anos, sendo desenvolvido de forma presencial. O discente terá o dobro do tempo normal do curso, contado a partir da data de ingresso no primeiro período, como prazo máximo para conclusão do mesmo, ou seja, tempo de integralização de 10 anos. Os processos seletivos para ingresso no curso ocorrerão de forma anual, com a oferta de 40 vagas.

A estrutura curricular demonstra um conjunto de atividades previstas para garantir o perfil desejado do egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas.

A coexistência de teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à prática da Medicina Veterinária capacitam o futuro profissional a adaptar-se de modo flexível, crítico e criativo às novas situações.

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária levam em conta a formação generalista do profissional. A matriz curricular deve contemplar os conteúdos de: Ciências Biológicas e da Saúde onde incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à Medicina Veterinária; Ciências Humanas e Sociais onde incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo e Ciências da Medicina Veterinária onde incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal e ambiente, com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia veterinárias, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de origem Animal. Estes conteúdos estão inseridos no contexto do projeto pedagógico do curso, visando a contribuir para o aperfeiçoamento da habilitação profissional do formando, objetivando atender às peculiaridades locais e regionais caracterizando o projeto institucional com identidade própria.

Entendendo currículo como todo o conjunto de experiências de aprendizado que o estudante incorpora durante o processo participativo de desenvolver um programa de estudos coerentemente integrado, o aluno do curso deverá ainda participar de 250 horas de Atividades Complementares e realizar 400 horas de Estágio curricular Supervisionado, além de desenvolver 16:40 horas de Trabalho de Conclusão de Curso.

A Estrutura Curricular do curso de Medicina Veterinária, cujo desenvolvimento vem ao encontro da concepção, finalidade, objetivos do curso e do perfil profissional desejado para o egresso. Além disso, de acordo com o decreto nº. 5.626, 2005 (BRASIL, 2005) que regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002), que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (BRASIL, 2000) e a Resolução CNE/CP nº01 de 17 de junho de 2004 (BRASIL, 2004) sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais, foi incluída

a disciplina Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como disciplina optativa. O conteúdo de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena será contemplado na disciplina “Sociologia Rural”. O Quadro 2 apresenta o elenco das disciplinas obrigatórias e optativas do currículo.

Políticas de Educação Ambiental fazem parte do conteúdo específico da disciplina “Ecologia e Manejo Ambiental” (1º Período), oferecida no curso de Medicina Veterinária. As disciplinas “Gestão Ambiental” e “Educação Ambiental” também são oferecidas pelo curso de Engenharia Agrônoma e poderão ser cursadas como disciplinas eletivas (Lei nº9795 de 27 de abril de 1999 e Decreto nº4281 de 25 de junho de 2002; resolução no 2, de 15 de junho de 2012).

As aulas do curso são teóricas e práticas. As aulas práticas presentes nas diferentes disciplinas ao longo do curso totalizam 1880 aulas de 50 minutos cada (1566:40 horas) e serão realizadas em laboratórios temáticos ou em campo e visam favorecer o aprendizado do discente. A programação de aulas práticas e de campo deverão fazer parte do plano de ensino de cada disciplina.

6. JUSTIFICATIVA

Segundo a Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008), que trata da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, um dos objetivos é “ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional”. Em seu artigo 6º, item IV, a Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, cita como finalidade dos Institutos Federais: “orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal”.

O IFSULDEMINAS está localizado no sul de Minas Gerais, região muito populosa, com vocação agropecuária, sem nenhuma escola de Medicina Veterinária pública atuando em seus limites, o que demonstra uma grande demanda de sua população jovem por esta área de atuação.

O *Campus* Muzambinho possui grande expertise no ensino das técnicas agropecuárias ao longo dos seus 65 anos de existência e possui também setores de produção animais bem estruturados.

No intuito de cumprir a missão destinada a este Instituto que é a “de promover a excelência na oferta de educação e contribuir com o desenvolvimento sustentável do Sul de

Minas Gerais”, apresentou a proposta para a Criação do Curso de Medicina Veterinária bacharelado a ser ofertado no segundo semestre de 2015.

Com a finalidade de verificação das necessidades e interesses em novos cursos, da população da região de Muzambinho e também para atender ao disposto nas Resoluções CONSUP nº 057/2011 e nº 09/2014, que dispõe sobre a Instrução Normativa para a abertura de novos cursos no IFSULDEMINAS, o *Campus* Muzambinho desenvolveu uma série de eventos e atividades para discutir com a comunidade local e acadêmica a demanda de abertura de novos cursos.

Dessa forma, para verificação da demanda de cursos superiores, foram utilizadas várias dinâmicas de verificação. Tendo em vista a grande comunidade que acessa o site do *Campus*, em função das funcionalidades oferecidas aos servidores, alunos e docentes dos cursos presenciais, e também dos cursos à distância, uma enquete foi ao ar no dia 02 de setembro de 2014. Esta enquete constou de uma pesquisa com a sugestão para cinco cursos e também de um campo aberto para o entrevistado citar outro curso de interesse (Figura 2).

Novos cursos superiores ofertados

Qual curso superior você gostaria que o IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho ofertasse:

Administração

Enfermagem

Engenharia Civil

Medicina Veterinária

Pedagogia

Outro:

Nunca envie senhas em Formulários Google.

Powered by Google Forms

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.
[Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)

Figura 2. Print Screen da tela disponibilizada ao entrevistado.

A enquete foi divulgada no website Muzambinho.com e no Jornal Folha Regional, de abrangência regional. Na página principal do site também ficou disponibilizado o link para o acesso à Enquete (Figura 3)



Figura 3. Print Screen destacando a divulgação da enquete.

O número de votos até as 07h41 do dia 11 de setembro de 2014 foi igual a 3.321 votos. O curso de Medicina Veterinária recebeu 1.145 votos, o que equivale a 34,48% do total de votos (Tabela 01). Os demais cursos mais votados foram Engenharia Civil (864 votos - 26,02%), Enfermagem (261 votos - 7,86%), Administração (200 votos - 6,02%), Pedagogia (176 votos - 5,30%) e Ciências Biológicas Bacharelado (119 votos - 3,58%) (Quadro 1).

Quadro 1. Cursos mencionados na enquete com os respectivos votos

CURSOS	Até às 07h41 do dia 11 de setembro	
Medicina Veterinária	1145	34,48%
Engenharia Civil	864	26,02%
Enfermagem	261	7,86%
Administração	200	6,02%
Pedagogia	176	5,30%
Ciências Biológicas (Bacharel)	119	3,58%
Direito	48	1,45%
Engenharia Mecânica	42	1,26%
Medicina	28	0,84%
Engenharia Ambiental	24	0,72%
Psicologia	20	0,60%
Fisioterapia	19	0,57%
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	19	0,57%
Comunicação Social – Jornalismo	18	0,54%
Comunicação Social – Publicidade e Propaganda	17	0,51%
Arquitetura e Urbanismo	15	0,45%
Nutrição	13	0,39%
Engenharia de Alimentos	11	0,33%
Matemática	11	0,33%
Engenharia da Computação	9	0,27%
Letras	9	0,27%
Qualquer curso na área de Humanas	9	0,27%
Ciências Contábeis	8	0,24%
Engenharia Mecatrônica	7	0,21%
Engenharia de Produção	6	0,18%
Mestrado em Gestão Pública	86	2,59%
Mestrado	4	0,12%
Outros cursos	91	2,74%
Branco	42	1,26%
TOTAL	3321	100,00%

Considerando o grande número de pessoas existentes na comunidade do *Campus Muzambinho*, foram realizadas cinco assembleias em horários diferentes para a consulta da demanda junto a esta comunidade. Os docentes foram consultados em assembleias realizadas no dia 08 de setembro de 2014 às 10:30h, 16:30h e 19h. A proposta foi apresentada aos estudantes no dia 03 de setembro às 16h, e aos servidores administrativos no dia 09 de setembro às 10:30h. Após a realização das três assembleias com os Docentes, e apurados os votos, a aprovação da oferta do curso de Medicina veterinária recebeu 66 votos favoráveis, dois votos contra e 20 abstenções.

Na assembleia para os estudantes dos Cursos Técnico em Agropecuária, Técnico em Informática e Técnico em Alimentos, a aprovação da oferta do curso de Medicina Veterinária recebeu 409 votos favoráveis, quatro votos contra e 15 abstenções.

Na assembleia exclusiva para os Servidores Administrativos, a aprovação da oferta do curso de Medicina Veterinária recebeu 128 votos favoráveis, nenhum contra e uma abstenção.

Embora diversos cursos tenham sido propostos no levantamento realizado pela enquete, a preferência pelo Curso de Medicina Veterinária e a aprovação de todos os segmentos da comunidade acadêmica do *Campus* Muzambinho, consolidou a decisão de elaborar e oferecer o curso de Medicina Veterinária à comunidade do Sul de Minas.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1 OBJETIVO GERAL

- Formar profissionais habilitados para o exercício crítico e competente da profissão, bem como das atividades de pesquisa e extensão nas diferentes áreas de conhecimento da Medicina Veterinária e áreas correlatas.

7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Capacitar os Médicos Veterinários a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.

- Habilitar os discentes para tomadas de decisões na execução do trabalho profissional da saúde, visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas.

- Preparar os profissionais a estarem acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.

- Capacitar o profissional da saúde ao trabalho em equipe multiprofissional, devendo estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade.

- Aperfeiçoar o profissional a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais, e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

- Valorar a capacidade de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.

8. FORMAS DE ACESSO

As formas de acesso ao curso foram elaboradas com base na Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS, que dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos cursos de Graduação do IFSULDEMINAS. Conforme Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019 – 2023), os requisitos mínimos para ingresso no curso superior de Medicina Veterinária – Modalidade Bacharelado – do IFSULDEMINAS – *Campus*

Muzambinho, são: ter concluído o Ensino Médio ou equivalente e ter sido aprovado em exame de processo seletivo ou atender às normas institucionais para transferência interna, externa e *ex officio*.

O acesso ao curso de Medicina Veterinária – Modalidade Bacharelado, ocorre mediante processo seletivo, pautado nos princípios institucionais, de acordo com a legislação vigente, e presente em edital próprio, sendo realizada entradas anuais. Em cada processo seletivo são ofertadas 40 (quarenta) vagas. No IFSULDEMINAS, as formas de acesso aos cursos superiores ocorrem a partir de processos seletivos por meio de duas modalidades:

- Vestibular: na forma de prova escrita, com instruções e orientações estabelecidas em edital específico.
- Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): para esta forma de acesso, os candidatos interessados em concorrer às vagas deverão se inscrever por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC).

Conforme PDI 2014 - 2018, os estudantes ingressam no IFSULDEMINAS por meio de processos seletivos promovidos de acordo com a Lei n.º 12.711/2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, e ao Decreto n.º 7.824/2012, que regulamenta a citada lei; o IFSULDEMINAS, do total de vagas ofertadas, reserva vagas às ações afirmativas e de inclusão social pelo sistema de cotas. O referido decreto determina que os editais dos concursos seletivos das instituições federais de educação indicarão, de forma discriminada, por curso e turno, o número de vagas reservadas. Então, de acordo com a Resolução n.º 059/2015, que dispõe sobre a alteração no PDI 2019 - 2023, alteração no percentual de ingresso de discentes no IFSULDEMINAS, tem-se: 30% das vagas totais do processo seletivo se destinam ao SiSU (Sistema de Seleção Unificada) e o restante é para ampla concorrência. Das vagas do SiSU, 5% são reservadas a candidatos com deficiência e 50% se destinam a candidatos que optam por concorrer a partir do sistema de cotas.

Para concorrer a essas vagas, o candidato deverá, no momento da inscrição, optar por uma dessas modalidades, de acordo com seu perfil. Desta forma, durante as chamadas do SiSU, o candidato que optar por concorrer por uma determinada ação afirmativa estará concorrendo apenas com os candidatos que tenham feito esta mesma opção, e o sistema selecionará, dentre eles, os que possuírem os melhores desempenhos no ENEM.

Outra forma de acesso ao curso de Medicina Veterinária – Modalidade bacharelado é a partir de transferências interna, externa e *ex officio*, com regulamentações específicas, conforme Resoluções CONSUP n.º 028/2011 e Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação. As transferências internas e externas estão condicionadas pela disponibilidade de vagas no curso

pretendido, compatibilidade curricular e aprovação em teste de conhecimentos. A transferência *ex officio* está condicionada à compatibilidade curricular e à comprovação de que o interessado ou o familiar do qual o interessado depende teve o local de trabalho alterado por remoção ou transferência, conforme a Lei nº 9.536/1997.

Finalmente, após aprovação e ingresso, seja por meio do processo seletivo ou via Transferência, a matrícula e rematrícula do estudante ocorrerá conforme Resolução CONSUP nº 069/2017 (BRASIL, 2017). Os períodos de matrícula e rematrícula serão definidos em Calendário Escolar.

9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O aluno egresso do curso de Medicina Veterinária, com base nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Medicina Veterinária definidas pela Resolução CNE/CES nº1, de 18 de fevereiro de 2003 (BRASIL, 2003), tem como perfil do formando egresso/profissional o Médico Veterinário de: Formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, e ecologia e proteção ao meio ambiente. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas.

9.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS

A formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal e Proteção Ambiental, além das seguintes competências e habilidades gerais (CNE. Resolução CNE/CES 1/2003, (BRASIL, 2003))

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se

encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

9.1.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS DO MÉDICO VETERINÁRIO

O Médico veterinário, além do domínio dos conteúdos específicos, deve ser um profissional crítico e atualizado com os acontecimentos que influenciam e transformam a natureza e a sociedade. Deve também atuar sempre associando ensino, pesquisa e extensão, de modo a gerar, transmitir e aplicar os conhecimentos. O médico veterinário de acordo com a Resolução CNE/CES 01/2003, deve ter as seguintes competências e habilidades específicas:

I - Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II - Interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfofuncionais;

- III - Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais;
- IV - Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- V - Elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;
- VI - Desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético; produção e reprodução animal;
- VII - Planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal;
- VIII - Executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- IX - Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;
- X - Planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;
- XI - Realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- XII - Planejar, elaborar, executar, gerenciar, participar de projetos agropecuários e do agronegócio;
- XIII - Relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social;
- XIV - Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- XV - Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- XVI - Assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;
- XVII - Avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional.

9.1.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES COMUNS AO PROFISSIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA

O médico veterinário de acordo com decreto Nº 64.704, DE 17 de junho de 1969 (BRASIL, 1969), em seu artigo 3º constitui, ainda, competência em campo e atuação comuns com as correspondentes profissões legalmente regulamentadas, o exercício de atividades e funções relacionadas com:

- a. Pesquisa, planejamento, direção técnica, fomento, orientação, execução e controle de quaisquer trabalhos relativos à produção e indústria animal, inclusive os de caça e pesca;

- b. Estudo e aplicação de medidas de saúde pública no tocante às doenças de animais e transmissíveis ao homem;
- c. Avaliação e peritagem, assim como planejamento, supervisão e orientação de crédito e de seguro a empresas agropecuárias;
- d. Padronização e classificação de produtos de origem animal;
- e. Responsabilidades pelas fórmulas, preparação e fiscalização de rações para animais;
- f. Exames zootécnicos dos animais para efeito de inscrição nas sociedades de Registros Genealógicos;
- g. Exames tecnológicos e sanitários de subprodutos da indústria animal;
- h. Pesquisas e trabalhos ligados à biologia geral, zoologia e zootecnia, bem como bromatologia animal;
- i. Defesa da fauna, especialmente o controle da exploração das espécies animais silvestres, bem assim de seus produtos;
- j. Estudo e organização de trabalhos, obrigatoriamente em conjunto com economista ou estatístico, sobre economia e estatística ligadas a atividades atribuídas aos Médicos Veterinários.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular demonstra um conjunto de atividades previstas para garantir o perfil desejado do egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas.

A coexistência de teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à prática da Medicina Veterinária capacitam o futuro profissional a adaptar-se de modo flexível, crítico e criativo às novas situações.

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária levam em conta a formação generalista do profissional. A matriz curricular deve contemplar os conteúdos de: **Ciências Biológicas e da Saúde** onde incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à Medicina Veterinária; **Ciências Humanas e Sociais** onde incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo e **Ciências da Medicina Veterinária** onde incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal e ambiente,

com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia veterinárias, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de origem Animal. Estes conteúdos estão inseridos no contexto do projeto pedagógico do curso, visando a contribuir para o aperfeiçoamento da habilitação profissional do formando, objetivando atender às peculiaridades locais e regionais caracterizando o projeto institucional com identidade própria.

Entendendo currículo como todo o conjunto de experiências de aprendizado que o estudante incorpora durante o processo participativo de desenvolver um programa de estudos coerentemente integrado, o aluno do curso deverá ainda participar de 250 horas de Atividades Complementares e realizar 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado, além de desenvolver 16:40 horas de Trabalho de Conclusão de Curso.

10.1 ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A prática profissional para a formação específica na área de Medicina Veterinária se dará ao longo curso, no desenvolvimento de atividades práticas que complementarão e enriquecerão a formação do futuro Médico Veterinário. A prática profissional, aqui considerada, envolverá atividades voltadas à aplicação do conhecimento adquirido nas aulas teóricas. A inserção de disciplinas optativas visa dar complementação à formação profissional e permitir ao aluno diversificar seu horizonte de conhecimento. Entre as principais atividades práticas previstas no processo de ensino e aprendizagem, constam:

Aula prática: atividades ligadas às disciplinas do curso, de caráter apenas prático, ou teórico-prático, na sala de aula ou espaço alternativo, conforme programação feita pelo professor e previsão nos planos de ensino.

Visita técnica: visita orientada de alunos e professores a ambientes externos às salas de aula, com intuito de explorar o conhecimento prático. A visita técnica pode ser computada como aula, quando envolver toda a turma à qual a aula se aplica.

Atividade de extensão: atividade complementar orientada pelos docentes (projeto, feira, mostra, oficina, encontros, etc.), que desenvolva algum conteúdo trabalhado em sala de aula ou ambiente assemelhado, dentro do curso. A atividade de extensão poderá contabilizar como carga horária de Atividade Complementar.

Atividade de pesquisa científica: atividade complementar orientada por docentes, a partir de um projeto de pesquisa, vinculada ou não a programas de fomento, como os de Iniciação Científica, e que não pode ser computada como aula. A atividade de pesquisa científica poderá contabilizar como carga horária de Atividade Complementar.

Estágio extracurricular: prática profissional não obrigatória, realizada em ambiente preparado para a formação profissional na prática, fora do momento de aula.

10.1.1 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

As atividades de Extensão direcionam suas ações na produção do conhecimento buscando superar as desigualdades sociais existentes, implantando medidas a curto, médio e longo prazo.

O IFSULDEMINAS, possibilita através dessa formação, que o verdadeiro Profissional Cidadão, aliado à sua comunidade busque o equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico.

Objetiva-se ainda elevar os padrões de desenvolvimento cultural, econômico-social e de saúde e qualidade de vida da comunidade interna e externa. As relações são bidirecionais entre a Instituição e a Comunidade, considerando as reais necessidades da comunidade, em consonância com a Política Institucional de Extensão contida no PDI, fortalecendo o futuro profissional para o exercício da medicina e da cidadania.

Neste contexto, a Extensão Universitária compreende um conjunto de ações com o objetivo de viabilizar a participação de alunos em Projetos de Extensão, reforçando o conhecimento da teoria, incentivando a pesquisa e contribuindo para a melhoria de vida da população.

O IFSULDEMINAS, por meio de seus docentes e alunos, busca na comunidade parceiros para a real prática de Extensão Universitária. Sempre em sintonia com as solicitações e as necessidades encontradas, as intervenções de extensão à sociedade são promovidas através de: seminários, simpósios, encontros, cursos de extensão, intercâmbios com instituições congêneres, articulações com os sistemas público e privado, prestação de serviços visando à integração com a comunidade local e regional e a oferta de estágios, cursos de capacitação, atendimentos direcionados à comunidade com a integração dos diversos cursos na área das ciências agrárias do *Campus* Muzambinho ou em parceria com instituições públicas ou privadas, promoções de atividades e/ou participações em iniciativas de natureza cultural, divulgação de estudos sobre aspectos da realidade local e regional, estímulo à criação literária, artística, científica, tecnológica e esportiva e publicações de trabalhos de interesse científico e cultural.

No Curso de Medicina Veterinária, a Extensão, está em conexão com as demais funções básicas do Instituto: o Ensino e a Pesquisa. A Extensão funciona como elemento de articulação do Instituto com a sociedade, se convertendo em um agente capaz de elevar o nível cultural geral da sociedade e receber contribuição desta, pois este contato é que permite à Instituição elaborar novos saberes e testar os já elaborados.

10.1.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A iniciação científica tem por objetivo fomentar a investigação e a pesquisa entre os alunos da graduação através de propostas que contribuam para a projeção científica e tecnológica, visando estimular no aluno sua criatividade no desenvolvimento de técnicas e métodos científicos, bem como o despertando para sua vocação científica. Objetiva também incentivar professores

pesquisadores na orientação destes projetos, bem como engajar estudantes de graduação no processo de ensino-aprendizagem.

São objetivos do Programa de Iniciação Científica:

- I. Contribuir para a sistematização e para a institucionalização da Pesquisa de Iniciação Científica (Práticas Investigativas) no âmbito do IFSULDEMINAS;
- II. Propiciar condições institucionais e de incentivo para o atendimento aos projetos de pesquisas e investigação científica;
- III. Tornar as ações institucionais mais produtivas e competitivas na construção do saber;
- IV. Possibilitar uma maior integração entre a graduação e a pós-graduação;
- V. Qualificar o corpo discente com vistas à continuidade da respectiva formação acadêmica, facilitando o encaminhamento para programas de pós-graduação;
- VI. Despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais pela sua efetiva participação em projetos de pesquisa e investigação científica;
- VII. Proporcionar o domínio da metodologia científica, assim como estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade;
- VIII. Preparar o aluno participante do Programa de Iniciação Científica para o acesso à pós-graduação;
- IX. Fomentar a produção acadêmica dos discentes vinculados ao programa;
- X. Estimular professores e pesquisadores a engajarem os alunos interessados na prática investigativa, otimizando a capacidade de orientação e pesquisa do IFSULDEMINAS;
- XI. Estimular o aumento da produção científica dos docentes;
- XII. Incentivar o envolvimento dos docentes em atividades de pesquisa e de orientação da iniciação científica;
- XIII. Contribuir para a qualificação do processo de ensino e da aprendizagem;

10.2 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO	9º PERÍODO	10º PERÍODO
Introdução ao Estudo da Medicina Veterinária e Deontologia (2)	Metodologia Científica (2)	Parasitologia (5)	Anatomia Topográfica Aplicada (4)	Produção de Ruminantes(5)	Diagnóstico por Imagem (5)	Clínica Médica e Terapêutica de Pequenos Animais II (5)	Clínica Médica e Terapêutica de Grandes Animais II (5)	Bioclonagem da Reprodução Animal (2)	Estágio Curricular Supervisionado
Sociologia Rural (2)	Sistemas Orgânicos Funcionais II (6)	Biofísica (2)	Nutrição Animal (3)	Farmacologia Aplicada(4)	Patologia Clínica Veterinária (5)	Clínica Médica e Terapêutica de Grandes Animais I (5)	Cirurgia e Anestesiologia de Grandes Animais (5)	Inspeção e Tecnologia de Leite (5)	TCC (1)
Sistemas Orgânicos Funcionais I (6)	Genética (2)	Bromatologia (3)	Farmacologia Geral (3)	Patologia Veterinária (6)	Doenças Infecciosas I (3)	Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais (7)	Obstetrícia Veterinária (3)	Gestão de Negócios (2)	
Moléculas e Células (6)	Bioestatística (2)	Imunologia (3)	Doenças parasitárias (5)	Semiologia Veterinária (6)	Técnica Cirúrgica Veterinária II (4)	Fisiopatologia da Reprodução Animal I (3)	Fisiopatologia da Reprodução Animal II (5)	Defesa sanitária animal (2)	
Ecologia e Manejo Ambiental (3)	Embriologia (2)	Microbiologia Veterinária (4)	Produção de Monogástricos (5)	Técnica Cirúrgica Veterinária I (4)	Clínica Médica e Terapêutica de Pequenos Animais I (5)	Inspeção e Tecnologia de Pescado, Ovos e Mel (3)	Inspeção e Tecnologia da Carne (5)	Extensão Rural (2)	
Comportamento e Bem-estar Animal (3)	Microbiologia Geral (4)	Sistemas Orgânicos Funcionais III (5)	Patologia Geral (4)	Empreendedorismo (2)	Ornitopatologia (3)	Doenças Infecciosas II (3)	Zoonoses, Saúde pública e Saneamento (4)	Prática Hosp. em Clínica Médica de Pequenos Animais (5)	
Segurança do trabalho(1)	Optativa (2)	Atividades complementares	Sistemas Orgânicos Funcionais IV (3)	Atividades complementares	Anestesiologia (4)	Toxicologia veterinária (2)	Medicina de Animais Silvestres (2)	Prática Hosp. em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais (5)	
Atividades complementares	Atividades complementares		Epidemiologia (3)		Melhoramento Animal (2)	Atividades complementares	Atividades complementares	Prática Hosp. e de Fazenda em Grandes Animais (6)	
			Atividades complementares		Atividades complementares			Atividades complementares	

Legenda

	Ciências Biológicas e da Saúde
	Ciências Humanas e Sociais
	Zootecnia e Produção animal
	Ciências da Medicina Veterinária
	Clínica Veterinária
	Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública
	Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal
	Atividades complementares/TCC

10.2.1 REPRESENTAÇÃO DO PERFIL DE FORMAÇÃO

O percurso formativo do curso de Medicina Veterinária está distribuído de acordo com os conteúdos essenciais profissionais, definidos pelo Parecer CNE/CES 0105/2002 e da Resolução CNE/CES 01/2003. A estrutura curricular norteia-se pela busca da formação de profissionais capazes de transformar o conhecimento construído em competências e habilidades específicas e, para que estas sejam alcançadas, os conteúdos curriculares estão organizados em disciplinas que permitem articular os conhecimentos em torno dos eixos estruturantes apresentados a seguir:

- I. Ciências Biológicas e da Saúde:** Ecologia e Manejo Ambiental (3), Genética (2), Embriologia (2), Moléculas e Células (6), Microbiologia Geral (4), Bioestatística (2), Biofísica (2).
- II. Ciências Humanas e Sociais:** Introdução ao Estudo da Medicina Veterinária e Deontologia (2), Sociologia Rural (2), Segurança do Trabalho (1), Metodologia Científica (2), Optativa (2), Gestão de Negócios (2), Empreendedorismo (2), Extensão Rural (2).
- III. Ciências da Medicina Veterinária:** Sistemas Orgânicos Funcionais I (6), Sistemas Orgânicos Funcionais II (6), Sistemas Orgânicos Funcionais III (5), Sistemas Orgânicos Funcionais IV (3), Comportamento e Bem-Estar Animal (3), Parasitologia (5), Imunologia (3), Microbiologia Veterinária (4), Anatomia Topográfica Aplicada (4), Patologia Veterinária (6), Patologia Geral (4), Farmacologia Geral (3), Semiologia Veterinária (6), Técnica Cirúrgica Veterinária I (4), Técnica Cirúrgica Veterinária II (4),
- IV. Zootecnia e Produção animal:** Bromatologia (3), Nutrição Animal (3), Produção de Monogástricos (5), Produção de Ruminantes (5), Melhoramento Animal (2).
- V. Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal:** Tecnologia e Inspeção de Pescado, Ovos e Mel (3); Inspeção e Tecnologia de Leite (5); Inspeção e Tecnologia da Carne (5).
- VI. Clínica Veterinária:** Farmacologia Aplicada (4), Diagnóstico por Imagem (5), Patologia Clínica Veterinária (5), Clínica Médica e Terapêutica de Pequenos Animais I (5), Clínica Médica e Terapêutica de Pequenos Animais II (5), Ornitopatologia (3), Anestesiologia (4), Clínica Médica e Terapêutica de Grandes Animais I (5), Clínica Médica e Terapêutica de Grandes Animais II (5),

Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais (7), Fisiopatologia da Reprodução Animal I (3), Fisiopatologia da Reprodução Animal II (5), Toxicologia Veterinária (2), Cirurgia e Anestesiologia de Grandes Animais (5), Obstetrícia Veterinária (3), Medicina de Animais Silvestres (2), Biotecnologia da Reprodução Animal (2), Práticas Hospitalares em Clínica Médica de Pequenos Animais (05), Práticas Hospitalares em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais (05), Prática Hospitalar e de Fazenda em Grandes Animais (6).

VII. Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: Epidemiologia (3), Doenças Parasitárias (5), Doenças Infecciosas I (3), Doenças Infecciosas II (3), Zoonoses, Saúde Pública e Saneamento (4), Defesa sanitária animal (2).

10.3 MATRIZ CURRICULAR

A seguir apresenta-se a Estrutura Curricular do curso de Medicina Veterinária, cujo desenvolvimento vem ao encontro da concepção, finalidade, objetivos do curso e do perfil profissional desejado para o egresso. Além disso, de acordo com o DECRETO nº. 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005 que regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000 e a Resolução CNE/CP nº01 de 17 de junho de 2004 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais, foi incluída a disciplina *Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS* (BRASIL, 2004) como disciplina optativa. O conteúdo de *História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena* será contemplado na disciplina “Sociologia Rural”. O Quadro 2 apresenta o elenco das disciplinas obrigatórias e optativas do currículo.

Políticas de Educação Ambiental fazem parte do conteúdo específico da disciplina “Ecologia e Manejo Ambiental” (1º Período), oferecida no curso de Medicina Veterinária. As disciplinas “Gestão Ambiental” e “Educação Ambiental” também são oferecidas pelo curso de Engenharia Agrônômica e poderão ser cursadas como disciplinas eletivas (Lei nº9795 de 27 de abril de 1999 e Decreto nº4281 de 25 de junho de 2002; resolução nº 2, de 15 de junho de 2012).

As aulas do curso são teóricas e práticas. As aulas práticas presentes nas diferentes disciplinas ao longo do curso totalizam 1880 aulas de 50 minutos cada (1566:40 horas) e serão realizadas em laboratórios temáticos ou em campo e visam favorecer o aprendizado do discente. A programação de aulas práticas e de campo deverão fazer parte do plano de ensino de cada disciplina.

Quadro 2. Matriz curricular

RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS/PERÍODO	Carga Horária				
	Aulas Semanais	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Total de Aula	Total de Horas
1º Período					
Introdução ao Estudo da Medicina Veterinária e Deontologia	2	40	0	40	33:20
Sociologia Rural	2	40	0	40	33:20
Sistemas Orgânicos e Funcionais I (SOFs I)	6	40	80	120	100:00
Moléculas e Células	6	80	40	120	100:00
Ecologia e Manejo Ambiental	3	40	20	60	50:00
Segurança e Saúde no Trabalho Aplicada	1	20	0	20	16:40
Comportamento e Bem Estar Animal	3	40	20	60	50:00
Total	23	300	160	460	383:20

RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS/PERÍODO	Carga Horária				
	Aulas Semanais	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Total de Aula	Total de Horas
2º Período					
Metodologia Científica	2	40	0	40	33:20
Sistemas Orgânicos e Funcionais II (SOFs II)	6	40	80	120	100:00
Genética	2	40	0	40	33:20
Bioestatística	2	40	0	40	33:20
Microbiologia Geral	4	40	40	80	66:40
Embriologia	2	20	20	40	33:20
Optativa	2	40	0	40	33:20
Total	20	260	140	400	333:20

RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS/PERÍODO	Carga Horária				
	Aulas Semanais	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Total de Aula	Total de Horas
3º Período					
Parasitologia	5	80	20	100	83:20
Bromatologia	3	20	40	60	50:00
Imunologia	3	40	20	60	50:00
Microbiologia Veterinária	4	40	40	80	66:40
Biofísica	2	40	0	40	33:20
Sistemas Orgânicos e Funcionais III (SOFs III)	5	40	60	100	83:20
Total	22	260	180	440	366:40

RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS/PERÍODO	Carga Horária				
4º Período	Aulas Semanais	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Total de Aula	Total de Horas
Nutrição Animal	3	60	0	60	50:00
Farmacologia Geral	3	40	20	60	50:00
Patologia Geral	4	40	40	80	66:40
Doenças Parasitárias	5	60	40	100	83:20
Produção de Monogástricos	5	60	40	100	83:20
Sistemas Orgânicos Funcionais IV (SOFs IV)	3	20	40	60	50:00
Epidemiologia	3	40	20	60	50:00
Anatomia Topográfica Aplicada	4	40	40	80	66:40
Total	30	360	240	600	500:00

RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS/PERÍODO	Carga Horária				
5º Período	Aulas Semanais	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Total de Aula	Total de Horas
Empreendedorismo	2	40	0	40	33:20
Patologia Veterinária	6	80	40	120	100:00
Semiologia Veterinária	6	60	60	120	100:00
Técnica Cirúrgica Veterinária I	4	40	40	80	66:40
Farmacologia Aplicada	4	60	20	80	66:40
Produção de Ruminantes	5	80	20	100	83:20
Total	27	360	180	540	450:00

RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS/PERÍODO	Carga Horária				
6º Período	Aulas Semanais	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Total de Aula	Total de Horas
Diagnóstico por Imagem	5	60	40	100	83:20
Patologia Clínica Veterinária	5	80	20	100	83:20
Doenças Infecciosas I	3	40	20	60	50:00
Técnica Cirúrgica Veterinária II	4	40	40	80	66:40
Clínica Médica e Terapêutica de Pequenos Animais I	5	60	40	100	83:20
Ornitopatologia	3	40	20	60	50:00
Anestesiologia Veterinária	4	60	20	80	66:40
Melhoramento Animal	2	40	0	40	33:20
Total	31	420	200	620	516,40

RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS/PERÍODO	Carga Horária				
7º Período	Aulas Semanais	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Total de Aula	Total de Horas

Clínica Médica e Terapêutica de Pequenos Animais II	5	60	40	100	83:20
Clínica Médica e Terapêutica de Grandes Animais I	5	60	40	100	83:20
Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais	7	100	40	140	116:40
Fisiopatologia da Reprodução Animal I	3	40	20	60	50:00
Inspeção e Tecnologia de Pescado, Ovos e Mel	3	40	20	60	50:00
Doenças Infecciosas II	3	40	20	60	50:00
Toxicologia Veterinária	2	20	20	40	33:20
Total	28	360	200	560	466:40

RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS/PERÍODO	Carga Horária				
	8º Período	Aulas Semanais	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Total de Aula
Clínica Médica e Terapêutica de Grandes Animais II	5	60	40	100	83:20
Cirurgia e Anestesiologia de Grandes Animais	5	60	40	100	83:20
Obstetrícia Veterinária	3	40	20	60	50:00
Fisiopatologia da Reprodução Animal II	5	60	40	100	83:20
Inspeção e Tecnologia de Carne	5	60	40	100	83:20
Zoonoses, Saúde pública e Saneamento	4	60	20	80	66:40
Medicina de Animais Silvestres	2	40	0	40	33:20
Total	29	380	200	580	483:20

RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS/PERÍODO	Carga Horária				
	9º Período	Aulas Semanais	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Total de Aula
Biotecnologia da Reprodução Animal	2	20	20	40	33:20
Inspeção e Tecnologia de Leite	5	60	40	100	83:20
Extensão Rural	2	40	0	40	33:20
Gestão de Negócios	2	40	0	40	33:20
Defesa sanitária animal	2	40	0	40	33:20
Prática Hospitalar em Clínica Médica de Pequenos Animais	5	0	100	100	83:20
Prática Hospitalar em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais	5	0	100	100	83:20
Prática Hospitalar e de Fazenda em grandes animais	6	0	120	120	100:00
Total	29	200	380	580	483,20

RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS/PERÍODO	Carga Horária				
	10 Período	Aulas Semanais	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Total de Aula

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	1	20	0	20	16:40
Total	1	20	0	20	16:40

Componentes Obrigatórios	Carga horária
Disciplinas Formativas	4000h
Estágio Curricular supervisionado	400h
Atividades Complementares	250h
TOTAL	4650h

Disciplinas Optativas	semestre	aulas teóricas	aulas práticas	total	Total de Horas
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	2	40	0	40	33:20
Inglês Instrumental	2	40	0	40	33:20
Total	4	80	0	80	66:40

DISCIPLINAS ELETIVAS (sugeridas)	Aulas Semanais	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Total de Aula	Total de Horas
Gestão e Perícia Ambiental	3	40	20	60	55:00
Gestão, Inovação e Empreendedorismo	4	60	20	80	73:20
Educação Ambiental	2	40	0	40	36:40
Construções Rurais e Ambiência	3	40	20	60	55:00
Informática Básica	2	40	0	40	36:40
Total	14	220	60	280	256:40

11. EMENTÁRIO

11.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

1º PERÍODO

Disciplina: Introdução ao Estudo da Medicina Veterinária e Deontologia	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 00
Período: 1º	
Ementa: História da Medicina Veterinária. Ensino de Medicina Veterinária no Brasil. Áreas de atuação do médico veterinário. Código de ética do médico veterinário. Ética em experimentação animal e utilização de animais para fins didáticos.	
Bibliografia Básica: CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Código de Ética do Médico Veterinário . Resolução Nº 1138, de 16 de dezembro de 2016. Brasília: CFMV, 2016. http://portal.cfmv.gov.br/uploads/RESO%201138_2016%20C%C3%B3digo%20de%20%C3%89tica%20do%20M%C3%A9dico%20Veterin%C3%A1rio.pdf DUNLOP, R.H., WILLIAMS, D.J. Veterinary Medicine: An Illustrated History . Ed. Mosby. 1996. 692p GIOSO, M. A. Profissional liberal: como ganhar mais dinheiro de forma ética . São Paulo: Editora Medvet Livros, 2007. 89p.	
Bibliografia Complementar: GERAIS. Manual de responsabilidade técnica : Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: CRMV-MG, 2011. http://www.crmvmg.org.br/manual/pdf/manualrt.pdf FENTANES, E. G. A tarefa da ciência experimental . Rio de Janeiro: LTC, 2014. 202 p. BETIOLI, A. B. Bioética, a ética da vida . 2. ed. São Paulo: LTR, 2015. 184 p. RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 37, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2018. Diretriz da Prática de Eutanásia do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – Concea. TRÉZ, T. Experimentação Animal. Um Obstáculo ao Avanço Científico . Editora Tomo Editorial. 2015. 264 p.	

Disciplina: Sociologia Rural	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 00
Período: 1º	
Ementa: O mundo rural no século XXI": heterogeneidade do campo no Brasil. Modernização da agricultura no mundo e no Brasil. Capitalismo e agricultura no Brasil. Agricultura familiar; Agricultura empresarial. Políticas públicas para o campo. Papeis dos agentes de modernização do campo. Pluriatividade, produção sustentável, serviços ambientais: ressignificações do campo.	
Bibliografia Básica: PATERNIANI,, E. Ciência, agricultura e sociedade . Brasília: EMBRAPA, 2006. 503 p. ISBN 85-7383-335-1 (broch.). SCHMITZ, H. Agricultura familiar: extensão rural e pesquisa participativa . São Paulo: Annablume, 2010. 351 p. ISBN 978-85-391-0168-9 (broch.). IANNI, O. Florestan Fernandes: sociologia . 2. ed. São Paulo: Ática, 2008. 319 p. (Grandes cientistas sociais ; 58). ISBN 978-85-11486-3 (broch.).	
Bibliografia Complementar: REIS, M.N. B.W. O mundo rural como um espaço de vida . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009 VEIGA, J. E.. Do global ao local . São Paulo: Autores Associados, 2005. CARNEIRO, M.J. Ruralidades contemporâneas: modos de viver e pensar o rural na sociedade brasileira . Rio de Janeiro: Mauad, 2012. SOUZA, Jessé de. A ralé brasileira: quem é e como vive . Belo Horizonte: Ed UFMG, 2016. SILVA, Maria Aparecida de Moraes. Errantes do fim do século . São Paulo: Ed. UNESP, 1999.	

Disciplina: Sistemas Orgânicos e Funcionais I (SOFs I)	
Carga horária (horas/aula): 120	CH (horas relógio): 100:00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 80
Período: 1º	
<p>Ementa: Introdução a anatomia geral e conceitos básicos em anatomia animal. Anatomia do sistema tegumentar. Histologia geral com introdução de nomenclaturas. Tecido epitelial de revestimento e glandular. Tecido conjuntivo propriamente dito, e tipo especial de tecido conjuntivo: tecido adiposo. Histologia do sistema tegumentar. Introdução de Fisiologia Veterinária. Fisiologia do sistema tegumentar. Aparelho locomotor – anatomia do sistema ósseo (osteologia), artrologia e sindesmologia. Histologia e Fisiologia do sistema ósseo e das articulações. Histologia do tecido cartilaginoso. Anatomia, histologia e fisiologia do sistema nervoso. Anatomia, histologia e fisiologia dos órgãos dos sentidos.</p>	
<p>Bibliografia Básica: JUNQUEIRA, L.C.U. ; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto e atlas. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 554 p. CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária. M3. ed. Editora: Elsevier, Rio de Janeiro: 2008. GETTY, R. Sisson & Grossman: anatomia dos animais domésticos. 5. ed. 2 volumes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 2000 p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: ABRAHAMSOHN, P. Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 383 p. GENESER, F. Histologia: com bases biomoleculares.3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003. xv, 615 p. DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 834 p. POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. 5. ed. Barueri: Manole, 2012. 605p. SWENSON, M. J.; REECE, W. O. Dukes: fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p>	

Disciplina: Moléculas e Células	
Carga horária (horas/aula) 120	CH (horas relógio): 100:00
Carga horária teórica: 80	Carga horária prática: 40
Período: 1º	
<p>Ementa: Introdução à Bioquímica. Introdução à célula procarionte e eucarionte. Técnicas de estudo das células: microscopia e citoquímica. Compostos orgânicos e inorgânicos e a formação de biomoléculas: lipídios e sua biossíntese, Proteínas e sua biossíntese: Carboidratos. Componentes da membrana celular: organização molecular, síntese de membranas, modelos de membranas, permeabilidade e transporte celular,. Diferenciação da membrana e comunicação intercelular, receptores . Compartimentos celulares e a produção de energia: enzimas. Bioenergética e metabolismo. Glicólise e gliconeogênese. Ciclo de Krebs. Fosforilação oxidativa. Fotofosforilação. Oxidação de ácidos graxos. Ciclo da uréia e metabolismo de compostos nitrogenados, Citoesqueleto e mobilidade celular. Nucleotídeos e ácidos nucléicos: síntese de RNA e DNA, núcleo interfásico: cromatina e cromossomos. Ciclo celular: mitose e meiose, divisão celular. Regulação e integração metabólica. Modelos de células animal.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BERG J.M.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, L. Bioquímica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de bioquímica. 6. ed. São Paulo: Editora Sarvier, 2014.</p>	

Bibliografia Complementar:	
ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular . 2. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.	
CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; FERRIER, D.R. Bioquímica ilustrada . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.	
COMPRI-NARDY, M.B.; STELLA, M.B.; OLIVEIRA, C. Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	
DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J.; PONZIO, R. Biologia celular e molecular . 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	
MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. Bioquímica básica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007	

Disciplina: Ecologia e Manejo Ambiental	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 50:00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 20
Período: 1º	
Ementa: Histórico e unidades de estudo em Ecologia. A ecologia e seu domínio. População, comunidades e ecossistemas. Efeitos da tecnologia sobre o equilíbrio ecológico. Reflexões ecológicas e Cidadania. Organização espacial, funcional e temporal de comunidades. Ecologia evolutiva e implicações para formação e conservação de ecossistemas. Fluxo de energia nos ecossistemas. Ciclos biogeoquímicos. Comportamento alimentar. Fatores limitantes e Regulatórios do desenvolvimento dos organismos. Macroclima e desenvolvimento da paisagem. Ecologia e Saúde Pública. Fragmentação da paisagem. Sistemas LPF.	
Bibliografia Básica: PIANKA, E. R. Ecologia evolutiva . Barcelona: Ediciones Omega S. A., 1982. RICKLEFS, R. A economia da natureza . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. TOWNSEND, C. R.; MOREIRA, G. R. P. Fundamentos de ecologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed 2010.	
Bibliografia Complementar: CAIN, M. L. Ecologia . 3ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2017 BUCKERIDGE, M.S. Biologia & mudanças climáticas no Brasil . São Carlos: Rima Editora, 2008. FUTUYMA, D. J. Biologia evolutiva . Ribeirão Preto: FUNPEC, 2009. ODUM, E. P. Ecologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. ROGER, D. Princípios de ecologia . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.	

Disciplina: Segurança e Saúde no Trabalho Aplicada	
Carga horária (horas/aula): 20	CH (horas relógio): 16:40
Carga horária teórica: 20	Carga horária prática: 00
Período: 1º	
Ementa: Riscos Físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e acidentes aplicados à medicina veterinária; Medidas de proteção coletiva e individual aplicadas; Normas Regulamentadoras NR e Normas Técnicas aplicadas; Acidentes com material biológico aplicado; Biossegurança, Riscos Psicossomáticos, Segurança em atividades de Laboratórios.	
Bibliografia Básica: SALIBA, T. M. Manual prático de higiene ocupacional e PPRA: avaliação e controle dos riscos ambientais . 4. ed. São Paulo: LTr, 2013. 368 p. ISBN 978-85-361-2466-7. SZABÓ, J. Adalberto Mohai. Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho . São Paulo: Rideel, 2014. 1092 p. SEGURANÇA e medicina do trabalho: NR-1 a 36, CLT-arts. 154 a 201 - Lei nº 6.514, de 22-12-1977, portaria nº 3.214, de 8-6-1978, legislação complementar, índices remissivos . 72. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 1000 p. (Manuais de legislação Atlas).	
Bibliografia Complementar: AYRES, D.O. ; CORRÊA, J.A.P. Manual de prevenção de acidentes do trabalho . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 258 p. ARAÚJO, W. T. Manual de segurança do trabalho . São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2010. 452p. CLT, Consolidação das Leis do Trabalho . 16. Rio de Janeiro Método 2016 1 recurso online CORINGA, J.E.S. Biossegurança . Curitiba: Livro Técnico, 2010. 120 p. HINRICHSEN, S.L. Biossegurança e controle de infecções . 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2012 SCALDELAI, A.V. Manual prático de saúde e segurança do trabalho . 2. ed. rev. e ampl. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.	

Disciplina: Comportamento e Bem-Estar Animal	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 50:00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 20
Período: 1º	
<p>Ementa:</p> <p>Conceitos básicos em comportamento animal. Observação e medida do comportamento animal. Evolução e comportamento. Comportamento reprodutivo, social, alimentar. Conceitos básicos em Bem-Estar Animal. Senciência animal. Aspectos filosóficos da interação ser humano-animal. Legislação de proteção animal. Eutanásia e abate humanitário. Estresse em animais. As Cinco Liberdades: avaliação e indicadores de bem-estar de animais de produção, de trabalho, utilizados na experimentação, de companhia, utilizados para lazer e animais silvestres. Manejo populacional humanitário de cães e gatos.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALCOCK, J. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.606 p.</p> <p>YAMAMOTO, M.E; VOLPATO, G. Comportamento animal. Natal: UFRN, 2006. 298 p.</p> <p>DEL-CLARO, K. Comportamento animal: uma introdução à ecologia comportamental. Jundiaí: Livraria e Editora Conceito, 2004, 132p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BROOM, D.M.; FRASER, A.F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4ª ed. Manole. 2010. 452p.</p> <p>RODRIGUES, D.T. O Direito Os Animais - Uma Abordagem Ética, Filosófica E Normativa. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2008, 246p.</p> <p>GRANDIN, T., JOHNSON, C. O bem-estar dos animais. Editora Rocco, Rio de Janeiro, 2011, 336p.</p> <p>JENSEN, P. Behavioural Biology of Dogs. 1a ed., Ed. Oxford USA Professio, 2007, 288p.</p> <p>DA COSTA, M.J.R.P.; CROMBERG, V.U. Comportamento materno em mamíferos: Bases teóricas e aplicações aos ruminantes domésticos. Ed Legis Summa Ltda. 1998. 272p.</p>	

2º PERÍODO

Disciplina: Metodologia Científica	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 00
Período: 2º	
<p>Ementa:</p> <p>Introdução a Metodologia Científica. Teoria da Ciência: conhecimento do senso comum e conhecimento científico. Leitura científica: análise e interpretação. Técnicas de elaboração de textos acadêmicos: planejamento, organização e estrutura. Técnicas de escrita: fichamento, resumo, esquema, resenhas, ensaios, relatórios e artigos. Técnicas de Pesquisa Bibliográfica. Recursos para obtenções de informações em ambientes físicos virtuais. Pesquisa e projeto de pesquisa. Aspectos Normativos e Tipográficos (Normas da ABNT).</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. 7. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>	

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

MEDEIROS, J.B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 5. ed. Campinas: Alínea, 2011.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Disciplina: **Sistemas Orgânicos e Funcionais II (SOFs II)**

Carga horária (horas/aula): 120

CH (horas relógio): 100:00

Carga horária teórica: 40

Carga horária prática: 80

Período: 2º

Ementa:

Anatomia, Histologia e Fisiologia dos sistemas: muscular esquelético, cardiovascular, linfático e respiratório.

Bibliografia Básica:

CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 3. ed. Editora: Elsevier, Rio de Janeiro: 2008

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 834 p.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, José. **Histologia básica: texto e atlas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 554 p.

Bibliografia Complementar:

GETTY, R. **Sisson & Grossman: anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. 2 volumes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 2000 p.

KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 704 p.

KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H-G. **Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 804 p.

SWENSON, M. J.; REECE, W. O. **Dukes: fisiologia dos animais domésticos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

TELSER, A. G.; YOUNG, J.K; BALDWIN, Kate M. **Histologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 448 p.

Disciplina: **Genética**

Carga horária (horas/aula): 40

CH (horas relógio): 33:20

Carga horária teórica: 40

Carga horária prática: 00

Período: 2º

Ementa:

Histórico da genética. Variação genética. Genótipos e fenótipos. Princípios da análise Mendeliana; variações de dominância. Determinação de sexo e herança ligada ao sexo. Análise de heredogramas. Interação gênica. Recombinação, ligação gênica e mapeamento genético de dois a três pontos. Mutação gênica, alterações cromossômicas numéricas e estruturais. Herança citoplasmática e efeito materno, herança epigenética.

Bibliografia Básica:

GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Introdução à genética**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

PIERCE, B. A. **Genética, um enfoque conceitual**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

RINGO, J. **Genética básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar:

NICHOLAS, F. W. **Introdução à genética veterinária**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

OTTO, P. G. **Genética básica para veterinária**. 5. ed. São Paulo: Editora Roca, 2012.

RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B. F.; PINTO, C. A. B. P. **Genética na agropecuária**. 5. ed. São Paulo: Globo, 2012.

FARAH, S. B. **DNA: segredos e mistérios**. 2. ed. São Paulo: Sarvier. 2006.

BROWN, T. A. **Genética: um enfoque molecular**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009.

Disciplina: Bioestatística	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 00
Período: 2º	
Ementa: Conceitos fundamentais de bioestatística, vocabulário estatístico, descrição e apresentação de dados, tabelas e gráficos. Tendência central, Conceito de população e amostra, Estatística descritiva, Testes de Hipóteses; Probabilidades: Binomial, Poisson e Normal. Decisão estatística, Distribuição normal, Teste t, Qui quadrado, Regressão linear simples.	
Bibliografia Básica: MORETTIN, PA; BUSSAD, W.O. Estatística básica . 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.xx, 548p MORETTIN, L.G. Estatística básica: probabilidade e inferência : volume único. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2010.xiv, 375 p. MUCELIN, CA. Estatística . Curitiba: Livro técnico, 2010. 120 p. PETRIE, A; WATSON, P. Estatística em ciência animal e veterinária . 2. Ed São Paulo: Roca, 2009, 236 p. (Biblioteca Veterinária)	
Bibliografia Complementar: CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística : princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. CRESPO, AA. Estatística fácil . 19 ed. Atual. São Paulo: Saraiva, 2009. MOORE, D.S. A estatística básica e a sua prática . 5.ed. São Paulo: LTC, 2011. xxv, 555 p. IEZZI, G. Fundamentos da matemática elementar . v. 11. São Paulo: Editora Atual, 2004. TRIOLOLA, M. F. Introdução à estatística . Rio de Janeiro: LTC, 1998. VIEIRA, S. Introdução à bioestatística . 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008.	

Disciplina: Microbiologia Geral	
Carga horária (horas/aula): 80	CH (horas relógio): 66:40
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 40
Período: 2º	
Ementa: Histórico e importância da microbiologia. Classificação dos microrganismos. Características gerais de fungos, bactérias e vírus. Nutrição, cultivo e metabolismo de fungos e bactérias. Controle do crescimento microbiano. Noções de microbiologia da água, ar e solo. Relações entre os microrganismos e os seres vivos. Bases para Instalação e Funcionamento de um Laboratório de Microbiologia. Boas Práticas de Laboratório (Regras e Gerenciamento). Regras Básicas de Segurança. Risco Físico. Risco Químico. Risco Biológico. Preparo de Meios de Cultura. Métodos de coloração de microrganismos.	
Bibliografia Básica: PELCZAR JR., M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG N. R. Microbiologia: conceitos e aplicações . Vol 1, 2. ed. Pearson Education do Brasil. 2010. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. J. Microbiologia . 10. ed. Artmed. 934 p. 2012. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. TRABULSI, L. R. Microbiologia . 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.	
Bibliografia Complementar: BARBOSA, H. R.; TORRES, B. B. Microbiologia básica . Atheneu: Espanha, 1999. CANDEIAS, G. R. Fundamentos de virologia . São Paulo: Edusp, 1996. CORREA, W. M.; MADINGAN, M. T. et al. Microbiologia de Brock . 12. ed. Tradução de MARANHÃO, A. Q. et al. Porto Alegre: Artmed, 2010. TORTORA, G. J. FUNKE, B. R.; CASE, C, J. Microbiologia . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. PELCSAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia: conceitos e aplicações . 2. ed. São Paulo: Makron Books. 2005. ROITT. I. Imunologia . 12. ed. São Paulo: Atenheu, 2013.	

Disciplina: Embriologia	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 20	Carga horária prática: 20
Período: 2º	
Ementa: Gametogênese. Fecundação. Segmentação. Gastrulação. Anexos embrionários. Diferenciação dos folhetos embrionários. Formação dos derivados do ectoderma, mesoderma e endoderma. Teratologia. Placentação	

nas diversas espécies domésticas. Desenvolvimento embrionário nas aves.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MOORE, KEITH, L. Embriologia básica. 8. ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 365 p.</p> <p>MOORE, Keith L; PERSAUD, T. V. N; TORCHIA, Mark G. Embriologia clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2008. 536 p.</p> <p>ALMEIDA, J.M., Embriologia Veterinária Comparada. 1 ed, GUANABARA KOOGAN, 1999. 176p.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GARCIA, S.M.L; FERNANDEZ, C. G. Embriologia.3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>CBO.Embriologia, genética e malformações do aparelho visual.3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013.</p> <p>SADLER, T. W.Embriologia Médica, 13ª edição.13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016</p> <p>DI FIORE, M. S.H.Atlas de histologia.7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 229 p.</p> <p>MOORE, K. L; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica.7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 365 p.</p>

3º PERÍODO

Disciplina: Parasitologia	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 83:20
Carga horária teórica: 80	Carga horária prática: 20
Período: 3º	
<p>Ementa:</p> <p>Modalidades de parasitismo. Especificidades parasitária: localização dos parasitos. Vias de penetração dos parasitos. Ciclos evolutivos. Migrações parasitárias no organismo do hospedeiro. Ação patogênica dos parasitos. Resistência e imunidade das parasitoses. Sistemática. Classificação zoológica. Regras internacionais de nomenclatura. Protozoários parasitos de importância veterinária e em saúde pública. Helmintos parasitos de importância veterinária e em saúde pública. Artrópodes parasitos de importância veterinária e em saúde pública.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MONTEIRO, S.G.Parasitologia na medicina veterinária.2. ed. São Paulo: Roca, 2017, 351 p.</p> <p>TAYLOR, M. A.Parasitologia veterinária.4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017, 965 p.</p> <p>FORTES, E.Parasitologia veterinária.4. ed. São Paulo: Ícone, 2004, 607 p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MARCONDES, C.B. Entomologia médica e veterinária. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011, 526 p.</p> <p>NEVES, D. P. Parasitologia dinâmica. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.</p> <p>NEVES, D.P, FILIPPIS, T. Parasitologia básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010, 196 p.</p> <p>COOP, R. L. Parasitologia veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>URQUHART, G. M. Parasitologia veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p>	

Disciplina: Bromatologia	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 50:00
Carga horária teórica: 20	Carga horária prática: 40
Período: 3º	
<p>Ementa:</p> <p>O objetivo da disciplina é habilitar os alunos a realizar análises químicas da composição centesimal e outras substâncias presentes nos alimentos e a orientar sobre as escolhas de metodologia de análise química. O aluno irá compreender os diversos nutrientes que compõem o alimento, suas funções e importância. No final da disciplina os alunos devem estar aptos a escolher a melhor metodologia de análise; ser capaz de realizar amostragem, ter conhecimentos sobre a realização das análises; conhecer e acessar diferentes tabelas de composição e artigos que contenham a composição de alimentos e procedimentos básicos de análise. As análises bromatológicas serão: Amostragem e preparo de amostras, Determinação de pH, Determinação do teor de sólidos solúveis, Determinação do teor de acidez titulável, Determinação de vitaminas, Confecção de curva padrão, Análise de antinutricionais. Composição química básica de alimentos: Umidade; Cinza; Lipídios; Proteínas; Carboidratos e Fibras; Cálculo de calorias e</p>	

Comparação dos resultados obtidos com a tabela de composição.
<p>Bibliografia Básica: CECCHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. Ed. Unicamp. Campinas, 1ª edição, 1999. Silva, A.J.; Queiroz, A.C. Análise de Alimentos: métodos químicos e biológicos. Editora: UFV, 3ª edição. 2002. 235p. Philippi, S.T. Tabela de Composição de Alimentos: Suporte para Decisão Nutricional - Revisada e Atualizada. Editora Manole, 6ª edição. 2018. 152p.</p>
<p>Bibliografia Complementar: FRANCO, G. Tabela de composição química dos alimentos. Editora Atheneu, São Paulo, 9ª edição, 2002. IAL. NORMAS ANALÍTICAS DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Métodos químicos e físicos para análise de alimentos. Vol. 1, 3 ed. 1985. (Domínio público). Disponível em www.ial.sp.gov.br UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). Tabela Brasileira de Composição de Alimentos. 1998. Disponível em www.fcf.usp.br/tabela UNIVERSIDADE DE CAMPINAS (UNICAMP). Tabela de Composição de Alimentos. Disponível em www.unicamp.br/nepa/taco WENZEL, G. E. Bioquímica Experimental dos Alimentos. 2a. ed. São Leopoldo, Rs: Unisinos, 2003.</p>

Disciplina: Imunologia	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 50:00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 20
Período: 3º	
<p>Ementa: Introdução ao estudo da imunologia. Gênese das respostas imunes e das interações entre antígenos e os produtos da resposta imune. Anticorpos e imunoglobulinas. Colostro e imunidade nos animais. Sistema complemento. Soros, vacinas e vacinações. Imunidade nos fetos, neonatos e nas mucosas. Imunopatologia: Hipersensibilidades e Doenças Autoimunes. Técnicas de imunodiagnóstico.</p>	
<p>Bibliografia Básica: ABBAS, A. K. Imunologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012. ROITT, I. M. Fundamentos de imunologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. TIZARD, I.R. Imunologia veterinária: uma introdução. 8. ed. Elsevier, 2009.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: VAZ, A. J.; TAKEI, K.; BUENO, E. C. Imunensaios. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. STITES, D. P.; TERR, A. I.; PARSLOW, T. G. Imunologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. JANEWAY, C. A. et al. Imunobiologia: o sistema imunológico na saúde e na doença. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005. ANTUNES, L. Imunologia geral. São Paulo: Ed. Atheneu, 1999. BARKER, K. Na bancada: manual de iniciação científica em laboratórios de pesquisas biomédicas. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.</p>	

Disciplina: Microbiologia Veterinária	
Carga horária (horas/aula): 80	CH (horas relógio): 66:40
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 40
Período: 3º	
<p>Ementa: Interação hospedeiro-parasita e microbiota normal do organismo animal. Ação dos agentes físicos e químicos sobre os microrganismos. Antimicrobianos. Mecanismos de patogenicidade de bactérias, de vírus e de fungos. Diagnóstico etiológico de bactérias, de vírus e de fungos. Estudos das principais famílias e gêneros de microrganismos de interesse em Medicina Veterinária.</p>	
<p>Bibliografia Básica: McVEY, D.S. et al. Microbiologia Veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018</p>	

BLACK, J.G. Microbiologia – Fundamentos e Perspectivas . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
Bibliografia Complementar: QUINN, P.J. et al. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas . 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. HIRSH, E.C.; ZEE, Y.C. Microbiologia Veterinária . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. FLORES, E.F. Virologia Veterinária . 3. ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2017. BARBOSA, H.R.; GOMEZ, J.G.; TORRES, B.B. Microbiologia Básica – Bacteriologia . 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. CRUZ, L.C.H. Micologia Veterinária . 2. ed. São Paulo: Revinter, 2010.

Disciplina: Biofísica	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática:00
Período: 3º	
Ementa: Estudo dos fenômenos físicos aplicados aos organismos vivos.	
Bibliografia Básica: MACHADO A. C. B.; TERINI R. A. Uma Introdução À Física Médica - da Antiguidade Aos Tempos Atuais . 1ª Ed. Livraria da Física, 2017. GARCIA. E. A. C. Biofísica . 2ª Ed. Sarvier, 2015. MOURÃO JUNIOR C. A.; ABRAMOV D. M. Biofísica Essencial . Guanabara Koogan, 2009.	
Bibliografia Complementar: DURÁN, J. E. R. Biofísica: fundamentos e aplicações . 2ª Ed. Prentice Hall, 2011. HENEINE, I. F. Biofísica básica . 2ª Ed. Atheneu, 1996. CUNNINGHAM, J. G. Tratado de fisiologia veterinária . 5ª Ed. Guanabara Koogan, 2014. REECE. W. O. Dukes: fisiologia dos animais domésticos . 13ª Ed. Guanabara Koogan, 2017. KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido . 6ª Ed. Artmed, 2016.	

Disciplina: Sistemas Orgânicos e Funcionais III (SOFs III)	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 83:20
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 60
Período: 3º	
Ementa: Anatomia, Histologia e Fisiologia dos sistemas: reprodutor (masculino e feminino), endócrino e urinário.	
Bibliografia Básica: CUNNINGHAM, J. G. Tratado de fisiologia veterinária .3. ed. Editora: Elsevier, Rio de Janeiro: 2008. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto e atlas . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 554 p. KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H-G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 804 p.	
Bibliografia Complementar: AARESTRUP, Beatriz Julião. Histologia essencial . Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2012 1 recurso <i>online</i> . ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 383 p. POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos . 5. ed. Barueri: Manole, 2012. 605 p. SWENSON, M. J.; REECE, W. O. Dukes: fisiologia dos animais domésticos . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. TELSNER, A. G.; YOUNG, J. K.; BALDWIN, K. M. Histologia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 448 p.	

4º PERÍODO

Disciplina: Nutrição Animal	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 50:00
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 00
Período: 4º	
Ementa: Ementa: O campo da nutrição. Classificação dos alimentos. Nutrientes. Água. Processos digestivos, absorptivos e metabólicos. Avaliação do valor nutritivo dos alimentos. Alimentação dos animais domésticos. Balanceamento de rações. Processamento de rações. Nutrição clínica de pequenos animais.	
Bibliografia Básica: BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A.V e OLIVEIRA, S. G. Nutrição de Ruminantes . 2ª ed. Jaboticabal: Editora FUNEP. 2011. 616p KOZLOSKI, G. V.; Bioquímica dos Ruminantes . Editora: UFSM: 3ª edição; Rio Grande do Sul. 2011. 212p. Wortinger, A. Nutrição Para Cães e Gato . São Paulo: Roca. 1ª. ed, 2011, 246 p.	
Bibliografia Complementar: Hand, S. M.; Thatcher, C. D.; Remillard, R. L et al. Small Animal Clinical Nutrition . 5a. ed., 2010, 1192 pp. NRC. National Research Council. Nutrient Requirements of Dogs and Cats . 1 ed. United States of America: The National Academy of Science, 2006. ANDRIGUETO, J. M. et al. Nutrição animal: alimentação animal (nutrição animal aplicada) . São Paulo: Nobel, v.2, 3º ed. 1986. ANDRIGUETO, J. M. et al. Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal . São Paulo: Nobel, v.1, 4º ed. 1990. VALADARES FILHO, S. C. et al. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos . Viçosa: Independente. 2002. 297p.	

Disciplina: Farmacologia Geral	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 50:00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 20
Período: 4º	
Ementa: Introdução à farmacologia. Prescrição e legislação brasileira dos medicamentos. Vias de administração. Mecanismo de ação dos fármacos. Interação medicamentosa. Relação entre concentração e resposta de fármacos. Absorção, distribuição, biotransformação e excreção dos fármacos. Farmacologia do sistema nervoso autônomo. Antibacterianos, antifúngicos e antineoplásicos.	
Bibliografia Básica: ADAMS, H. R. Farmacologia e terapêutica em veterinária . 8. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1048p. SCHELLACK, G. Farmacologia: uma abordagem didática . São Paulo: Fundamento, 2005. 190 p. SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 918 p.	
Bibliografia Complementar: ANDRADE, S. F. Manual de Terapêutica Veterinária . 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 936 p. FERREIRA, F.M. Antibioticoterapia em Pequenos Animais . São Paulo: Ícone, 1997. 214p. HARDMAN, J. G.; LIMBRID, L. E. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman . 12. ed., Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2006. 2112 p. MADDISON, J. E.; PAGE, S. W.; CHURCH, D. V. Farmacologia Clínica de Pequenos Animais . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 600 p. RANG, H. P.; RITTER, J. M.; DALE M. M. Farmacologia . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 920 p.	

Disciplina: Patologia Geral	
Carga horária (horas/aula): 80	CH (horas relógio): 66:40
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 40
Período: 4º	
Ementa: Introdução à patologia. Lesão e adaptação celulares. Degradação e necrose. Disfunções hemodinâmicas.	

Inflamação e reparo tecidual. Distúrbios de crescimento e diferenciação celulares. Neoplasias.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>KUMAR, V; ABBAS, Abul K; ASTER, Jon C. Robbins patologia básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. xvi, 910 p.</p> <p>MCGAVIN, M.D. Bases da Patologia em Veterinária. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2013, 1496p.</p> <p>Werner, P.R. Patologia Geral Veterinária Aplicada. 1 ed. Editora Roca, 2011, 384p.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CHEVILLE, N.F. Introdução à Patologia Veterinária. 3 ed. São Paulo: Editora Manole, 2009.</p> <p>JONES, T.C., HUNT, R.D. Patologia Veterinária. 6.ed. São Paulo: Editora Manole, 2000.</p> <p>BRASILEIRO F.G. Bogliolo patologia geral. 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013.</p> <p>HANSEL, D. E. Fundamentos de rubin patologia. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2007.</p> <p>NASCIMENTO, E. F.. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011 .</p>

Disciplina: Doenças Parasitárias	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 83:20
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 40
Período: 4º	
<p>Ementa:</p> <p>Estudo das doenças parasitárias de maior prevalência nos animais domésticos e silvestres causadas por helmintos, protozoários e artrópodes, incluindo as zoonoses. Abordagem dos aspectos referentes a distribuição geográfica, incidência no Brasil, hospedeiros, agentes etiológicos, fontes de infecção, vias de eliminação, vias de transmissão, susceptibilidade, influência de fatores não-relacionados diretamente à cadeia epidemiológica, principais sinais e lesões, diagnóstico, tratamento e medidas de controle e tratamento, incluindo terapias inovadoras como vacinas e aplicação de sistemas integrados.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MONTEIRO, S.G. Parasitologia na medicina veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2017. 351 p.</p> <p>TAYLOR, M. A. Parasitologia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017, 965 p.</p> <p>FORTES, E. Parasitologia veterinária. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2004. 607 p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>RIBEIRO, C.M. Enfermidades parasitárias por protozoários em pequenos animais. Rubio, 2015, 149p.</p> <p>BARR, S.C., BOWMAN, D.D. Doenças infecciosas e parasitárias em cães e gatos: consulta em 5 minutos. 2009.</p> <p>MARCONDES, C.B. Doenças Transmitidas e Causadas por Artrópodes. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009, 580p.</p> <p>CHAGAS, A.C.S., NICIURA, S.C.M., MOLENTO, M.B. Metodologias de diagnóstico da resistência e de detecção de substâncias ativas em parasitas de ruminantes, 2011, 154p.</p> <p>TAYLOR, M. A. Parasitologia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017</p>	

Disciplina: Produção de Monogástricos	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 83:20
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 40
Período: 4º	
<p>Ementa:</p> <p>Estudo e aplicações dos principais manejos relacionados à criação e produção de equídeos e características da espécie. Estudo e aplicações dos principais manejos relacionados à criação e produção avícola de corte e postura. Introdução ao estudo dos suínos. Panorama da suinocultura no Brasil e no mundo. Raças e cruzamentos de suínos. Sistemas de criação e produção de suínos. Manejo alimentar, nutricional, reprodutivo e sanitário dos suínos. Principais doenças dos suínos. Instalações para suínos. Abate e produção de carne de suínos. Planejamento da criação de suínos.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARANTES, V.M., SANTOS, A.L., VIEITES, F.M. Produção Industrial de Frangos de Corte. 2ª Ed. LK, 2012.</p> <p>CINTRA, A. G. C. O Cavalo – Características, Manejo e Alimentação. 1ª Ed Rocca, 2011.</p> <p>FERREIRA, R. A. Suinocultura: manual prático de criação. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.</p>	

Bibliografia Complementar:
 ALBINO, L.F.T., TAVERNARI, F.C. **Produção e manejo de frangos de corte**. UFV, 2008.
 ALBINO, L. F T.; CARVALHO, B. R. **Galinhas Poedeiras - Criação e Alimentação**. Aprenda Fácil, 2014.
 BONETT, L. P. **Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília: EMBRAPA, 1998. 243 p.
 FRAPE.D. **Nutrição e Alimentação de Equinos**. 3ª Edição Roca.2008.
 SOBESTIANSKY, J.; et al. **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho**. Brasília: Embrapa, 1998. 388 p.

Disciplina: Sistemas Orgânicos e Funcionais IV (SOFs IV)	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 50:00
Carga horária teórica: 20	Carga horária prática: 40
Período: 4º	
Ementa: Anatomia, Histologia e Fisiologia do sistema digestório e glândulas anexas.	
Bibliografia Básica: EURELL, Jo Ann Coers; FRAPPIER, Brian L. Histologia veterinária de Dellmann .6. ed. Barueri: Manole, 2012. 400 p. CUNNINGHAM, J. G. Tratado de fisiologia veterinária .3. ed. Editora: Elsevier, Rio de Janeiro: 2008. KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H-G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 804 p.	
Bibliografia Complementar: ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos . 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 368 p. DONE, S. H. et al. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 527 p. POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos . 5. ed. Barueri: Manole, 2012. 605 p. ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 983 p. SWENSON, M. J.; REECE, W. O. Dukes: fisiologia dos animais domésticos . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	

Disciplina: Epidemiologia	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 50:00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 20
Período: 4º	
Ementa: Conceitos de transmissão e dinâmica das doenças. Cadeia epidemiológica. Formas de ocorrência de doenças em populações. Estudos epidemiológicos. Índices e coeficientes indicadores de saúde. Propriedades dos testes de diagnóstico. Medidas gerais de profilaxia.	
Bibliografia Básica: BONITA, R. et al. Epidemiologia Básica . 2.ed. São Paulo: Santos, 2010. ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M.Z. Introdução à Epidemiologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. MEDRONHO, R.A. et al. Epidemiologia . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.	
Bibliografia Complementar: THRUSFIELD, M. et al. Veterinary Epidemiology . 4. ed. Oxford: Wiley Blackwell, 2018. PEREIRA, M.G. Medbook, 2018. Epidemiologia Teoria e Prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. Epidemiologia e Saúde . 8. ed. Rio de Janeiro: FRANCO, L.J.; PASSOS, A.D.C. Fundamentos de Epidemiologia . 2. ed. São Paulo: Manole, 2010. ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M.L. Epidemiologia & Saúde – Fundamentos, Métodos e	

Aplicações. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Disciplina: Anatomia Topográfica Aplicada	
Carga horária (horas/aula): 80	CH (horas relógio): 66:40
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 40
Período: 4º	
Ementa: Estudo anatomotopográfico aplicado da cabeça, pescoço, membros torácicos e pélvicos, tórax, abdome e períneo dos animais domésticos.	
Bibliografia Básica: CONSTANTINESCU, G.M. Anatomia Clínica de Pequenos Animais . 1ª Ed. Guanabara Koogan, 2008. DONE S.H.; GOODY P.C.; EVANS S.A.; STICKLAND N.C. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária do Cão e Gato . 2ª Ed. Elsevier, 2010. KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido . 6ª Ed. Artmed, 2016.	
Bibliografia Complementar: BUDRAS K. D.; MCCARTHY P. H.; FRICKE W.; RICHTER R.; HOROWITZ A.; BERG R. Anatomia do Cão - Texto e Atlas . 5ª Ed. Manole, 2012. SALOMON, F. V.; GEYER, H. Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos . 2ª Ed. Guanabara Koogan, 2006. DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária . 4ª Ed. Elsevier, 2010. MCCRACKEN, T. O.; KAINER, R. A.; SPURGEON, T. L. SPURGEON Atlas Colorido de Anatomia de Grandes Animais: Fundamentos . 1ª Ed. Guanabara Koogan, 2004. ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária de Equinos . 2ª Ed Elsevier, 2012.	

5º PERÍODO

Disciplina: Empreendedorismo	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 00
Período: 5º	
Ementa: Perfil do empreendedor e atitude empreendedor. Introdução ao empreendedorismo e Perfil dos empreendedores, a importância do autoconhecimento na decisão de empreender, conceitos referenciais de Autoconhecimento: David McClelland, autoconhecimento como base para orientar decisões do Empreendedor. Impulsionando para o empreendedorismo. Dicas e aprendizados práticos para acelerar o negócio e Casos de criação e inovação em modelos de negócios. Empreendedorismo social: identificando oportunidades com impacto social , mercado de baixa renda e ecossistema do empreendedorismo social no Brasil. Pesquisa de mercado e o plano de marketing. Identificando o potencial de mercado para o negócio, o composto mercadológico: os 6 Ps em novos negócios e estratégia de marketing: Empreendedorismo digital e marketing digital. Identificando e explorando oportunidades com o uso da tecnologia digital, tornando o negócio conhecido com o uso do Google e redes sociais, atraindo, fidelizando e expandindo a base de clientes com o uso de marketing digital Novos modelos de negócios e plano de negócios: uma visão geral, construindo um novo modelo de negócios, conceito do Business Model Canvas, visão geral do plano de negócios. Estratégias de entrada e expansão de novos negócios, identificação de oportunidades de negócios, posicionamento estratégico, estratégias de nicho e de crescimento. Avaliando a viabilidade do negócio: o plano financeiro, conceitos básicos financeiros, projeções de Fluxos de Caixa do negócio, cálculo da taxa mínima requerida de retorno, análise de Ponto de Equilíbrio, análise de Viabilidade Financeira com TIR, análise de Viabilidade e Criação de Valor com VPL. Aplicando o design thinking para inovação do modelo de negócios, exercício prático para a modelagem do negócio com técnicas do design thinking, apresentação e discussão dos negócios em sala de aula	

Bibliografia Básica: DORNELAS, J. Introdução ao Empreendedorismo . Empreende. 1ª edição, 2018 HASHIMOTO, M; LOPES, R; ANDREASSI, T. Práticas de Empreendedorismo. Casos e Planos de Negócios . Elsevier. 1ª edição, 2012 HISRICH, R.D; PETERS, M. P. Empreendedorismo . Bookman: 9a edição. Porto Alegre, 2014	
Bibliografia Complementar: ANTONIK, L. R.. Empreendedorismo gestão financeira . Alta Books; 1ª edição, 2016 KNAAP, J. Sprint. O método usado no Google para testar e aplicar novas idéias em apenas cinco dias. Intrínseca . 1ª edição, 2016 OSTERWALDER A; PIGNEUR, Yves. Business Model Canvas: Inovação em modelos de negócios . Alta Books: 1ª edição, 2011 PORTO, G. S. - Gestão da Inovação e Empreendedorismo . Elsevier: 1ª edição,2013 REIS, E.A Startup Enxuta. LeY. 1ª edição, 2012	

Disciplina: Patologia Veterinária	
Carga horária (horas/aula):120	CH (horas relógio): 100:00
Carga horária teórica:80	Carga horária prática:40
Período: 5º	
Ementa: Técnicas de necropsia. Colheita e processamento do material para confecções de lâminas histopatológicas. Alterações cadavéricas. Patologia dos sistemas tegumentar, circulatório, hematopoiético, digestório, hepático, respiratório, urinário e nervoso.	
Bibliografia Básica: MCGAVIN, M.D. Bases da Patologia em Veterinária . 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Ltda. 2013. 1344p. JONES, T.C., HUNT, R.D. Patologia Veterinária . 6.ed. São Paulo: Editora Manole. 2000. KUMAR, V; ABBAS, Abul K; ASTER, Jon C. Robbins patologia básica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. xvi, 910 p.	
Bibliografia Complementar: SANTOS, R.L.. Patologia veterinária . 2. Rio de Janeiro Roca 2016 NASCIMENTO, E.F; SANTOS, R.L. Patologia da reprodução dos animais domésticos . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2011. xiv, 153 p. Van Dick et al., atlas de patologia veterinária . 2 ed. 2008 Elsevier, 158p. BRASILEIRO F, Geraldo. B. patologia geral . 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013 HANSEL, Donna E. Fundamentos de rubin patologia . Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2007	

Disciplina: Semiologia Veterinária	
Carga horária (horas/aula): 120	CH (horas relógio): 100:00
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 60
Período: 5º	
Ementa: Considerações Gerais. Métodos de Contenção. Plano de Exame Clínico. Semiologia do Sistema Cardiovascular. Semiologia do Sistema Respiratório. Semiologia do Sistema Digestório. Semiologia do Sistema Genito-Urinário. Semiologia da Pele, Anexos Cutâneos e Orelhas. Semiologia do Sistema Nervoso. Semiologia do Sistema Locomotor. Semiologia do Olho.	
Bibliografia Básica: FEITOSA, F.L.F. Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico . 4 ed. Roca, São Paulo, 2008. RADOSTITIS, O.M; JOE MAYHEW, I.G.; HAUSTON, D.M. Exame clínico e diagnóstico em veterinária . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. JERICO, M.M.; ANDRADE NETO, J.P.; KOGIKA, M.M. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos . 1ed., 2v. Roca. 2015. 2464p.	
Bibliografia Complementar: ETTINGER, S.J. Tratado de Medicina Interna Veterinaria: Moléstia do Cão e do Gato . 4. Ed. São Paulo: Manole, 1997. 1495p. DIRKSEN, G.; GRUNDER, H.D.; STÖBER, M. (Ed.) Rosenberger: Exame Clínico dos bovinos . Rio de Janeiro: Guanabra-Koogan, 3.ed. 1993. MAGGS, D.J., MILLER, P.E., OFRI, R. Slatter's Fundamentals of Veterinary Ophthalmology , 6 ed. Elsevier. 2017. 584p. STASHAK, T.S. Claudicação em equinos segundo Adams . 5 ed. Wiley-Blackwell.2006. 1112p. DEWEY, C.W.; DA COSTA, R.C. Neurologia canina e felina: guia prático . São Paulo: Editora Guará,	

2017.

Disciplina: **Técnica Cirúrgica Veterinária I**

Carga horária (horas/aula): 80

CH (horas relógio): 66:40

Carga horária teórica: 40

Carga horária prática: 40

Período: 5º

Ementa:

Introdução à Cirurgia Veterinária. Princípios de assepsia cirúrgica. Tempos fundamentais da técnica cirúrgica. Fios e padrões de sutura. Preparação do campo operatório. Preparação da equipe cirúrgica. Instrumentação cirúrgica. Cuidados pré, trans e pós-operatório.

Bibliografia Básica:

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**, 4 ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2015

MANN, F.A.; CONSTANTINESCU, G.M.; YOON, H.Y. **Fundamentos de Cirurgia em Pequenos Animais**. São Paulo: Roca. 2014.

OLIVEIRA, A.L.A. **Técnicas Cirúrgicas em Pequenos Animais**. 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018

Bibliografia Complementar:

TURNER, A.S.; McILWRAITH, C.W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2002. 341p.

JOHNSTON, S.A.; TOBIAS, K.M. **Veterinary Surgery Small Animal**, 2 ed., Elsevier, v.1, 2017.

AUER, J.A.; STICK, J.A. **Equine Surgery**. 4ed. Elsevier. 2012. 3104p.

BAINES, S.; LIPSCOMB, V.; HUTCHINSON, T. **Manual de Cirurgia em Cães e Gatos**, 1ed., Roca, 2014.

FUBINI, S.L.; DUCHARME, N. **Farm Animal Surgery**. 2 ed. Kobo Editions, 2016, 607 p.

Disciplina: **Farmacologia Aplicada**

Carga horária (horas/aula): 80

CH (horas relógio): 66:40

Carga horária teórica: 60

Carga horária prática: 20

Período: 5º

Ementa:

Farmacologia aplicada ao sistema nervoso central: relaxantes musculares de ação central e antiepilépticos. Farmacologia aplicada ao sistema cardiovascular e renal: digitálicos, antiarrítmicos, vasodilatadores e diuréticos. Farmacologia aplicada do sistema respiratório: expectorantes reflexos e inalantes, antitussígenos, broncodilatadores e descongestionantes. Farmacologia aplicada ao sistema endócrino: hipoglicemiantes. Farmacologia aplicada do sistema digestório: amargos, demulcentes, protetores de mucosa, adsorventes, adstringentes, carminativos e antiespumantes, anti fermentativos, antiácidos, bloqueadores de secreção de ácido clorídrico, eméticos e antieméticos, antidiarreicos, catárticos, hepatoprotetores. Anti-inflamatórios esteroidais e não-esteroidais. Antiparasitários: anticestódeos, antitrepatódeos, antinematódeos, antiprotozoários, agentes empregados no controle de ectoparasitos.

Bibliografia Básica:

ADAMS, H. R. **Farmacologia e terapêutica em veterinária**. 8. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1048p.

ANDRADE, S. F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 936 p.

SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 918 p.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária: Consulta rápida**. São Paulo: Roca, 2017. 476 p.

HARDMAN, J. G.; LIMBRID, L. E. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed., Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2006. 2112 p.

MADDISON, J. E.; PAGE, S. W.; CHURCH, D. V. **Farmacologia Clínica de Pequenos Animais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 600 p.

RANG, H. P.; RITTER, J. M.; DALE M. M. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 920 p.

SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; PALERMO NETO, J. **Medicamentos em Animais de Produção**. São Paulo: Roca, 2014. 516 p.

Disciplina: Produção de Ruminantes	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 83:20
Carga horária teórica: 80	Carga horária prática: 20
Período: 5º	
<p>Ementa:</p> <p>A pecuária de corte e leite no Brasil e no mundo; o mercado de produtos lácteos, aspectos relacionadas à produção e à composição do leite; ezoognósia do tipo leiteiro, principais raças exploradas no Brasil; manejo geral do rebanho (cria, recria, engorda); manejo de ordenha; manejo reprodutivo; alimentação de bovinos; produção do novilho precoce; produção do novilho superprecoce; melhoramento genético de bovinos; cruzamentos na bovinocultura; instalações e manejo de bovinos.</p> <p>Caprino-ovinocultura: origem, importância, panorama nacional das criações, características e aptidões zootécnicas das principais raças criadas no Brasil, bioclimatologia aplicada às espécies, os sistemas de criação, instalações, equipamentos, manejos (alimentar, reprodutivo e sanitário), principais enfermidades e práticas de manejo adotadas nas criações.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AUAD, A.M.; SANTOS, A.M.B.; CARNEIRO, A.V. Manual de bovinocultura de leite. Brasília: LK editora: Belo Horizonte: Senar AR/MG: Juiz de Fora: Embrapa. 2010. 608p.</p> <p>PIRES, A.V. Bovino cultura de corte. Vol 1 e 2. Piracicaba: FEALQ. 2010. 1510p.</p> <p>RIBEIRO, Silvio Dória de Almeida. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1997</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal: Funep, 2011.</p> <p>FONSECA, J.F.; BRUSCHI, J. H.; MARINHO, A.C.S.; RODRIGUES, I.M.; Produção de caprinos e ovinos de leite. EMBRAPA. 2011. 256p.</p> <p>PEIXOTO, Aristeu M; MOURA, José Carlos de; FARIA, Vidal Pedroso de (Ed.). Bovino cultura leiteira: fundamentos da exploração racional. Piracicaba: FEALQ, 2000. 581 p. Adicionar para substituir a anterior.</p> <p>SILVA, J.C.P.M; VELOSO, C.M; CAMPOS, J.M.S. Ordenha manual e mecânica: manejo para maior produtividade.1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 131 p.</p> <p>CAVALCANTE, A.C.R.; VIEIRA, L.S.; CHAGAS, A.C.S.; MOLENTO, M.B. Doenças parasitárias de Caprinos e Ovinos: epidemiologia e controle. EMBRAPA. 2009.603p.</p>	

6º PERÍODO

Disciplina: Diagnóstico por Imagem	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 83:20
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 40
Período: 6º	
<p>Ementa:</p> <p>Estudo dos principais métodos de imagem utilizados na Medicina Veterinária e suas interações com órgãos e sistemas.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>THRALL, D. Diagnóstico de Radiologia Veterinária. 6ª Ed. Elsevier, 2014.</p> <p>MATTOON, J. S.; NYLAND, T. G. Small Animal Diagnostic Ultrasound. 3ª Ed Elsevier, 2015.</p> <p>KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. v. 1. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BROW, M.; BROW, L. Lavin's: Radiography for Veterinary Technicians. 6ª Ed Elsevier, 2017</p> <p>BUTTLER, J. A.; COLLES, C. M.; DYSON, S. J.; KOLD, S. E.; POULOS, P. W. Clinical Radiology of the Horse. 4ª Ed. Wiley-Blackwell, 2016.</p> <p>KIDD, J. A.; LU, K. G.; FRAZER, M. L. Atlas of Equine Ultrasonography. Wiley-Blackwell, 2014.</p> <p>CARVALHO, C. F. Ultrassonografia em Pequenos Animais. 2ª Ed. Roca, 2014.</p> <p>BUDRAS K. D.; MCCARTHY P. H.; FRICKE W.; RICHTER R.; HOROWITZ A.; BERG R. Anatomia do Cão - Texto e Atlas. 5ª Ed. Manole, 2012.</p>	

Disciplina: Patologia Clínica Veterinária	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 83:20
Carga horária teórica: 80	Carga horária prática: 20
Período: 6º	
Ementa: Amostras biológicas: colheita, conservação, transporte. Hematologia clínica veterinária. Bioquímica clínica veterinária. Exame de urina. Análise de líquidos corporais.	
Bibliografia Básica: STOCKHAM, S. L. Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária . 2 ed. Guanabara, 2015, 744p. THRALL, M.A.; WEISER, G.; ALLISON, R. W.; CAMPBELL, T. W. Hematologia e bioquímica clínica veterinária . 2 ed. São Paulo, SP: Roca, 2014. GARCIA-NAVARRO, C. E. K. Manual de Urinálise Veterinária . 1 ed., Varela, 1996. 95p.	
Bibliografia Complementar: MEYER, D. J.; COLES, E. H.; RICH, L. J. Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico . 1 ed., São Paulo, Rocca, 1995. 303p. KERR, M. G. Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária : 2ª ed. Roca, 2003, 436p. KERR, M. G. Bioquímica Clínica e Hematologia . 2ª ed. Roca, 2003, 436p. REBAR, A.H. et. al. Guia de Hematologia para cães e gatos . 1 ed. Roca, 2003, 291p.	

Disciplina: Doenças Infecciosas I	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 50:00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 20
Período: 6º	
Ementa: Estudo das principais doenças causadas por bactérias, vírus, fungos e príons que acometem os animais domésticos, com ênfase nas doenças de importância econômica e sanitária.	
Bibliografia Básica: MEGID, J. et al. Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia . 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. GREENE, C.E. Doenças Infecciosas em Cães e Gatos . 4. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. FLORES, E.F. Virologia Veterinária . 3. ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2017.	
Bibliografia Complementar: DAGNONE, A.S.; COSTA, M.T. Doenças Infecciosas na Rotina de Cães e Gatos no Brasil . 1.ed. Curitiba: Medvep, 2018. QUINN, P.J et al. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas . 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. RADOSTITS, O.M. et al. Clínica Veterinária . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. COCKCROFT, P. Bovine Medicine . 3. ed. Wiley Blackwell, 2015. LONG, S. Equine Infectious Diseases . 2. ed. WB Saunders, 2014.	

Disciplina: Técnica Cirúrgica Veterinária II	
Carga horária (horas/aula): 80	CH (horas relógio): 66:40
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 40
Período: 6º	
Ementa: Preparo e manipulação do paciente cirúrgico. Técnicas cirúrgicas aplicadas aos diversos sistemas e patologias cirúrgicas de pequenos e grandes animais.	
Bibliografia Básica: FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais , 4 ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2015 JOHNSTON, S.A.; TOBIAS, K.M. Veterinary Surgery Small Animal , 2 ed., Elsevier, v.1 e 2, 2017. TURNER, A.S.; McILWRAITH, C.W. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte . 2 ed. São Paulo: Roca, 2002. 341p.	
Bibliografia Complementar: AUER, J.A.; STICK, J.A. Equine Surgery . 4ed. Elsevier. 2012. 3104p. OLIVEIRA, A.L.A. Técnicas Cirúrgicas em Pequenos Animais . 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018 GÓMES, J.R.; SANUDO, M.J.M.; MORALES, J.G. Cirurgia da Clínica de Pequenos Animais: abdome cranial , 1ed., São Paulo: MedVet, 2016 GÓMES, J.R.; SANUDO, M.J.M.; MORALES, J.G. Cirurgia da Clínica de Pequenos Animais:	

abdome caudal, 1ed., São Paulo: MedVet, 2017
 FUBINI, S.L.; DUCHARME, N. **Farm Animal Surgery**. 2 ed. Kobo Editions, 2016, 607 p.
 MARTINS, E.A.N., SILVA, L.C.L.C. Manual de preparo de rufiões. São Paulo. MedVet. 2012, 69p.

Disciplina: Clínica Médica e Terapêutica de Pequenos Animais I	
Carga horária (horas/aula): 100	Carga horária (horas/aula): 83:20
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 40
Período: 6º	
Ementa: Enfermidades do sistema cardiovascular. Enfermidades do aparelho respiratório. Enfermidades do aparelho digestório. Enfermidades do aparelho urinário. Enfermidades do aparelho endócrino. Enfermidades do sistema nervoso. Enfermidades do aparelho locomotor.	
Bibliografia Básica: ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. v. 2. NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais . 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 737p. JERICÓ, M. M.; DE ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. Tratado de Medicina Interna de cães e gatos . 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 2464p.	
Bibliografia Complementar: BIRCHARD S.J.; SCHERDING, R.G. Manual Saunders Clínica de Pequenos Animais . 3. Ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. LITTLE, S. Medicina Interna de Felinos . 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 856p. FEITOSA, F.L.F. Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico . 4 ed. Roca, São Paulo, 2008. THRALL, M.A.; WEISER, G.; ALLISON, R. W.; CAMPBELL, T. W. Hematologia e bioquímica clínica veterinária . 2 ed. São Paulo, SP: Roca, 2014. FERNANDEZ, V. L.; BERNARDINI, M. Neurologia em Cães e Gatos . 1 ed. MedVet, 2010.	

Disciplina: Ornitopatologia	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 50:00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 20
Período: 6º	
Ementa: Estudo das principais doenças causadas por bactérias, vírus, fungos e parasitas que acometem as aves. Doenças carenciais e metabólicas relacionadas à produção avícola. Biossegurança.	
Bibliografia Básica: ANDREATTI FILHO, R.L. Saúde Aviária e Doenças . 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2006. REVOLLEDO, L.; PIANTINO FERREIRA, A. Patologia Aviária . 1. ed. São Paulo: Manole, 2009. MARIETTO-GONÇALVES, G.A. Manual de Emergências Aviárias . 2. ed. São Paulo: Editora MedVet, 2016.	
Bibliografia Complementar: BERCHIERI JR, A.; MACARI, M. Doenças das Aves . 2.ed. Campinas: Facta, 2009. SWAYEN, D.E. et al. Diseases of Poultry . 13. ed. Wiley-Blackwell, 2013. SANTOS, H.F.; LOVATO, M. Doenças das aves . 1. ed. Lexington: Kindle Direction Publishing, 2018. SANTOS, B.M. et al. Manual de Doenças Avícolas . 1. ed. Viçosa: Editora UFV, 2009. - TULLY, T.N. et al. Clínica de aves . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	

Disciplina: Anestesiologia Veterinária	
Carga horária (horas/aula): 80	CH (horas relógio): 66:40
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 20
Período: 6º	
Ementa: Introdução à anestesia e analgesia. Avaliação pré-anestésica. Fármacos utilizados para medicação pré-anestésica. Anestésicos injetáveis. Anestesia dissociativa. Equipamentos anestésicos. Anestesia inalatória. Monitoramento de pacientes anestesiados. Farmacologia dos anestésicos locais. Bloqueadores neuromusculares e ventilação artificial. Avaliação e controle da dor. Emergências anestésicas e reanimação.	

<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas, 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 448 p.</p> <p>FANTONI, D.T; CORTOPASSI, S.R.G. Anestesia em Cães e Gatos. 2 ed. São Paulo: Roca. 2009. 632 p.</p> <p>GRIMM, K.; LAMONT, L. A. TRANQUILLI, W. J.; GREENE, S. A.; ROBERTSON, S. A. Anestesiologia e Analgesia em Veterinária. 5 ed. São Paulo: Roca, 2017. 1056 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MATHEWS, K. A.; SINCLAIR, M.; STEELE, A. M.; GRUBB, T. Analgesia and Anesthesia for the Ill or Injured Dog and Cat. Hoboken, USA: Wiley Blackwell, 2018. 496p.</p> <p>KLAUMANN, P. R.; OTERO, P. E. Anestesia Locorregional em Pequenos Animais. São Paulo: Roca, 2012. 288 p.</p> <p>LUNA, S. P. L.; CARREGARO, A. B. Anestesia e Analgesia em Equídeos, Ruminantes e Suínos. São Paulo: Medvet, 2018. 696 p.</p> <p>OTERO, P. E. Manual de Anestesia Regional em Animais de Estimação: Anatomia para Bloqueios Guiados por Ultrassonografia e Neuroestimulação. São Paulo: Medvet, 2018. 452 p.</p> <p>STEAGALL, P.; ROBERTSON, S.; TAYLOR, P. Feline Anesthesia and Pain Management. Hoboken, USA: John Wiley & Sons, 2018. 312 p.</p>

Disciplina: Melhoramento Genético Animal	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Período: 6°	
<p>Ementa:</p> <p>Princípios de genética quantitativa aplicada ao melhoramento dos animais domésticos. Parâmetros genéticos (herdabilidade, repetibilidade e correlação genética). Seleção. Índices de seleção. Base para seleção das diversas espécies de animais domésticos. Programas de seleção. Endogamia. Sistemas de acasalamento. Interação genótipo-ambiente. Noções de melhoramento em aves, suínos e bovinos de leite e corte. Aplicação dos conceitos modernos da genética no melhoramento animal, manipulando os princípios básicos da seleção, endogamia e cruzamentos nas principais espécies pecuárias.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>TELO DA GAMA, L. Melhoramento Genético Animal. Escolar Editora. 2003.306p.</p> <p>QUEIROZ, S. A. Introdução ao Melhoramento Genético de Bovinos de Corte. Editora Agrolivros. 2012, 152 p.</p> <p>PEREIRA, J. C. C.. Melhoramento Genético Aplicado à Produção Animal. FEP-MVZ, 2012.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DIAS, M.A.D. Melhoramento Genético Animal. 1. ed. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017. 176 p.</p> <p>KINGHORN, B., VAN DER WERF, J., RYAN, M. Melhoramento animal: uso de novas tecnologias. Piracicaba: FEALQ, 2006.</p> <p>MACHADO, C. H. C.; JOSAHKIAN, L. A. Melhoramento genético de gado de corte. Viçosa: CPT, 2006.</p> <p>NICHOLAS, F W. Introdução a genética veterinária ARTMED, 2011.</p> <p>OTTO, Priscila G. Genética Básica para Veterinária. ROCA, 2000.</p>	

7º PERÍODO

Disciplina: Clínica Médica e Terapêutica de Pequenos Animais II	
Carga horária (horas/aula): 100	Carga horária (horas/aula): 83:20
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 40
Período: 7°	
<p>Ementa:</p> <p>Enfermidades metabólicas e eletrolíticas. Enfermidades do sangue e dos órgãos hematopoiéticos. Enfermidades da pele e anexos. Enfermidades oculares.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 737p.</p> <p>HNILICA, K.A. Dermatologia de Pequenos Animais: Atlas Colorido e Guia Terapêutico. 4. Ed. Rio de</p>	

Janeiro, RJ: Elsevier, 2018. 656 p.
 GELATT, K. N. **Manual de Oftalmologia Veterinária**. Barueri: Manole, 2003. 594p.

Bibliografia Complementar:
 BIRCHARD S.J.; SCHERDING, R.G. **Manual Saunders Clínica de Pequenos Animais**. 3. Ed. São Paulo, SP: Roca, 2008.
 LITTLE, S. **Medicina Interna de Felinos**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 856p.
 FEITOSA, F.L.F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. 4 ed. São Paulo, SP: Roca, 2008.
 THRALL, M.A.; WEISER, G.; ALLISON, R. W.; CAMPBELL, T. W. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2 ed. São Paulo, SP: Roca, 2014.
 LARSSON, C. E.; LUCAS, R. **Tratado de Medicina Externa – Dermatologia Veterinária**. 1 ed. Interbook, 2016. 888p.
 DiBARTOLA, S. **Anormalidades De Fluidos E Eletrólitos E De Distúrbios Metabólicos Em Pequenos Animais**. 3 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2007. 680p.

Disciplina: Clínica Médica e Terapêutica de Grandes Animais I	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 83:20
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 40
Período: 7º	
<p>Ementa: Aspectos gerais da clínica médica de monogástricos: equídeos e suínos. Anamnese, exame clínico e exames complementares. Etiologia, fisiopatogenia, sintomatologia, diagnóstico, prognóstico, tratamento e prevenção das afecções dermatológicas, oftalmológicas, locomotoras, digestórias, cárdio-respiratórias, urinárias, endócrinas, metabólicas, carenciais, metabólicas e neurológicas em equídeos e suínos.</p>	
<p>Bibliografia Básica: STASHAK, T.S. Claudicação em equinos segundo Adams. 5 ed. Wiley-Blackwell. 2006. 1112p. REED, S.M.; BAYLY, W.M.; SELTON, D.C. Medicina Interna Equina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, 938p. RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C. Clínica veterinária: tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: DYSON, S. J. Clínica de Equinos, São Paulo, Manole. 1997, 294p. KNOTTENBELT, D.C.; PASCOE, R.R. Diseases and disorders of horses. Barcelona, Mosby, 1994, 432p. MAYHEW, I.G. Large animal neurology. 2.ed. Wiley-Blackwell, 2008. ROBINSON, N.E.; SPRAYBERRY, K.A. (Ed). Current therapy in equine medicine. 6th ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2009. RUSSH, B.; MAIR, T.S. Equine Respiratory Diseases. Blackwell Publishers, 2004, 322p.</p>	

Disciplina: Cirurgia e Anestesiologia de pequenos animais	
Carga horária (horas/aula): 140	CH (horas relógio): 116:40
Carga horária teórica: 100	Carga horária prática: 40
Período: 7º	
<p>Ementa: Técnicas anestésicas em pequenos animais; Feridas; Hérnias; Afecções clínico-cirúrgicas do olho; Afecções clínico-cirúrgicas do sistema locomotor: fraturas, luxações, doenças articulares dos membros torácico e pélvico; Afecções clínico-cirúrgicas do sistema nervoso; Afecções clínico-cirúrgicas do trato digestivo; Afecções clínico-cirúrgicas do trato respiratório; Afecções clínico-cirúrgicas do trato urinário.</p>	
<p>Bibliografia Básica: FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais, 4 ed., 2015 BOJRAB, M.J. Mecanismo das Doenças em Cirurgia de Pequenos Animais, 3 ed., 2014. JOHNSTON, S.A.; TOBIAS, K.M. Veterinary Surgery Small Animal, 2 ed., v.1 e 2, 2017.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: LATORRE, R. Atlas de Ortopedia em Cães e Gatos: anatomia e abordagens cirúrgicas de ossos e articulações. 1ed. São Paulo: MedVet, 2012 WILLIAMS, J.M.; NILES, J.D. BSAVA Manual de Cirurgia Abdominal em Cães e Gatos. São Paulo: MedVet, 2014 DEWEY, C.W.; DA COSTA, R.C. Neurologia Canina e Felina: guia prático. São Paulo: Editora</p>	

Guará, 2017.
 DALECK, C.R.; DE NARDI, A.B. **Oncologia em Cães e Gatos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Roca. 2016.
 GÓMES, J.R.; SANUDO, M.J.M.; MORALES, J.G. **Cirurgia da Clínica de Pequenos Animais: tórax**. São Paulo: MedVet, 2018

Disciplina: Fisiopatologia da Reprodução Animal I	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 50:00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 20
Período: 7º	
Ementa: Embriologia, anatomia, fisiologia e patologia aplicadas à reprodução do macho de mamíferos. Métodos de diagnóstico, prognóstico e tratamento das patologias adquiridas, congênicas e hereditárias do desenvolvimento dos órgãos reprodutivos. Comportamento sexual e cópula dos animais domésticos. Exame andrológico. Métodos de colheita e tecnologias do sêmen.	
Bibliografia Básica: HAFEZ, E.S.E.; HAFEZ, B. Reprodução animal . 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. 513p. MIES FILHO, A.A. Reprodução dos animais domésticos e inseminação artificial . 6ed. Porto Alegre: Sulina, 1987. NASCIMENTO, E.F. Patologia da Reprodução dos animais domésticos . Rio de Janeiro: Koogan, 2003. 137p.	
Bibliografia Complementar: AISEN, E.G. Reprodução ovina e caprina . 1ª. ed., MedVet, São Paulo, 203p., 2008. GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R.; FREITAS, V.J.F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal . 2ª. ed., Roca, São Paulo, 395 p., 2008. NOAKES, D.E.; PARKINSON, T.J.; ENGLAND, G.C.W. Veterinary Reproduction & Obstetrics . 9 ed. Saunders, 2009, 960p. GRUNERT, E., BIRGEL, E.H., VALE, W.G. Patologia e Clínica da Reprodução dos Animais Mamíferos Domésticos . 1ed. São Paulo: Varela, 2005. MORROW, D.A. Current therapy in theriogenology: diagnosis, treatment and prevention of reproductive diseases in small and large animals . 2ed. Philadelphia: SaundersCompany, 1986.	

Disciplina: Inspeção e Tecnologia de Pescado, Ovos e Mel	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 50:00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 20
Período: 7º	
Ementa: Estudos dos métodos higiênicos sanitários, de produção e Inspeção aplicados a pescados, ovos e produtos de abelhas e seus derivados.	
Bibliografia Básica: COUTO, R.H.N.; Couto, L.A. Apicultura: Manejo e Produtos . 3. ed. Jaboticabal: Editora: FUNEP, 2006. 193 p. FURLAN, É.; GALVÃO, J.; MACIEL, E. Matthiensen, A. Oetterer, M.; Sucasas, L.S.L. Qualidade e processamento de pescado Editora: Elsevier Editora. 2015. 256.p. OLIVEIRA, B.L.; OLIVEIRA, D.D. Qualidade e Tecnologia de Ovos Editora: UFLA. 2013. 223. P.	
Bibliografia Complementar: BARRETO, L.M.R.C.; PEÃO, G.F.R.; DIB, A.P.S. Higienização E Sanitização na Produção Apícola Editora: Cabral. 2006. 137 p GONÇALVES, A.A. Tecnologia do pescado: Ciência, tecnologia, inovação e legislação . Editora: Atheneu Rio. 2011. 608 p. MILFONT, M.O.; FREITAS, B. M.; ALVES, J.E. Pólen Apícola - Manejo para a Produção de Pólen no Brasil . Editora: Aprenda Fácil Editora. 2011. 102 p. ORDÓNEZ, J.A. et al. Tecnologia de Alimentos . Vol 1 - Componentes dos Alimentos e Processo. Porto Alegre. Ed. Artmed, 2005. 294 p. ORDÓNEZ, J.A. et al. Tecnologia de Alimentos . Vol 2 - Componentes dos Alimentos e Processo. Alimentos de Origem Animal. Porto Alegre. Ed. Artmed, 2005. 280 p.	

Disciplina: Doenças infecciosas II	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 50:00

Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 20
Período: 7º	
Ementa: Estudo das principais doenças causadas por bactérias, vírus, fungos e príons que acometem os animais domésticos relacionadas aos grupos das diferentes espécies.	
Bibliografia Básica: MEGID, J. et al. Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia . 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. GREENE, C.E. Doenças Infecciosas em Cães e Gatos . 4. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. FLORES, E.F. Virologia Veterinária . 3. ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2017.	
Bibliografia Complementar: DAGNONE, A.S.; COSTA, M.T. Doenças Infecciosas na Rotina de Cães e Gatos no Brasil . 1.ed. Curitiba: Medvep, 2018. QUINN, P.J et al. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas . 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. RADOSTITS, O.M. et al. Clínica Veterinária . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. COCKCROFT, P. Bovine Medicine . 3. ed. Wiley Blackwell, 2015. LONG, S. Equine Infectious Diseases . 2. ed. WB Saunders, 2014.	

Disciplina: Toxicologia Veterinária	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 20	Carga horária prática: 20
Período: 7º	
Ementa: Introdução à toxicologia veterinária. Toxicocinética e toxicodinâmica. Diagnóstico das intoxicações e atendimento emergencial. Praguicidas. Toxicologia dos fármacos. Intoxicação por metais e produtos domissanitários. Zootoxinas. Toxicologia forense. Intoxicação por alimentos. Plantas tóxicas do Brasil: seus efeitos sobre a animal e economia.	
Bibliografia Básica: ETTINGER, S. J., FELDMAN, E. C. Tratado de Medicina Interna Veterinária . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2254 p. 2 v. NOGUEIRA, R. M. B.; ANDRADE, S. F. Manual de Toxicologia Veterinária . Roca: São Paulo, 2011. OGA, S.; CAMARGO, M. M. A.; BATISTUZZO, J. A. O. Fundamentos de Toxicologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014. 704 p.	
Bibliografia Complementar: BLOOD, D. C.; RADOSTITS, O. M. Clínica Veterinária . 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, 1770p. FORD, R. B.; MAZZAFERRO, E. Kirk & Bistner's Manual de Procedimentos Veterinários e Tratamentos de Emergência . Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1586 p. GUPTA, R. C. Veterinary Toxicology: Basic and Clinical Principles . 3. ed. Cambridge, USA: Academic Press, 2018. 1238 p. NELSON, R. W., COUTO, C. G. Medicina Interna de Pequenos Animais . 5 ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2015. TOKARNIA, C. H. et al. Plantas Tóxica do Brasil para Animais de Produção . 2. ed. Rio de Janeiro: Helianthus, 2012.	

8º PERÍODO

Disciplina: Clínica Médica e Terapêutica de Grandes Animais II	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 83:20
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 40
Período: 8º	
Ementa: Aspectos gerais da clínica médica de ruminantes. Anamnese, exame clínico e exames complementares. Neonatologia. Etiologia, fisiopatogênica, sintomatologia, diagnóstico, prognóstico, tratamento e prevenção das afecções dermatológicas, oftalmológicas, locomotoras, digestórias, cárdio-respiratórias, urinárias, endócrinas, neurológicas, carências e metabólicas.	

<p>Bibliografia Básica: RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHICLIFF, K.W. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. ROSENBERGER, G. Exame clínico dos bovinos. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 419. THRALL, M. A. et al. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2014, 688p.</p>
<p>Bibliografia Complementar: ADAMS, H.R. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 8a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. AIELLO, S. E., Manual Merck de Veterinária. 10a ed., São Paulo: Roca, 2014. JACKSON, P.; COCKCROFT, P. Exame clínico de animais de fazenda. 1 ed. Andrei, 2003. REBHUN, W.C. Doenças do gado leiteiro. São Paulo: Roca, 2000 ROCKETT, J.; BOSTED, S. Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais. 1ed. Cengage learning BR, 2012.</p>

Disciplina: Cirurgia e Anestesiologia de Grandes Animais	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 83:20
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 40
Período: 8º	
<p>Ementa: Introdução ao estudo da Clínica Cirúrgica dos Grandes Animais. Patologias cirúrgicas dos ruminantes e eqüídeos. Afecções cirúrgicas do sistema respiratório. Afecções cirúrgicas do sistema digestório. Afecções cirúrgicas do sistema locomotor (músculo-esquelético). Afecções cirúrgicas do sistema urogenital. Técnicas anestésicas em grandes animais.</p>	
<p>Bibliografia Básica: AUER, J.A.; STICK, J.A. Equine Surgery. 4 ed. Elsevier, 2012, 1536p. FUBINI, S.L.; DUCHARME, N. Farm Animal Surgery. 2 ed. Kobo Editions, 2016, 607 p. TURNER, A.S.; McILWRAITH, C.W. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. 2 ed. São Paulo: Roca, 2002. 341p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: STASHAK, T.S. Claudicação em equinos segundo Adams. 5 ed. Wiley-Blackwell. 2006. 1112p. BLIKSLAGER, A.T., WHITE II, N. A., MOORE, J.N., MAIR., T.S. The Equine Acute Abdomen. 2017, 904p. RABELO, R.E., SILVA, L.A.F.; SILVA, O. Cirurgias do aparelho reprodutor de machos bovinos e equinos. Medvet. 2017. 292p. LUNA, S. P. L.; CARREGARO, A. B. Anestesia e Analgesia em Equídeos, Ruminantes e Suínos. São Paulo: Medvet, 2018. 696 p. DOHERTY, T.; VALVERDE, A. Manual de Anestesia e Analgesia em Equinos. São Paulo: Roca, 2008. 334p.</p>	

Disciplina: Obstetrícia Veterinária	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 50:00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 20
Período: 8º	
<p>Ementa: Estudo dos processos fisiológicos e patológicos da gestação, parto e puerpério. Distocias. Cirurgias obstétricas. Neonatologia.</p>	
<p>Bibliografia Básica: APPARÍCIO, M.; VICENTE, W.R.R. Reprodução e Obstetrícia em Cães e Gatos. São Paulo: MedVet, 2015. PRESTES, N.C.; LANDIM-ALVARENGA, F.C. Obstetrícia Veterinária. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 2017. HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. Reprodução Animal. 7ª Ed., Editora Manole, 2003. 530 pp.</p>	
Bibliografia Complementar:	

NOAKES, D.E.; PARKINSON, T.J.; ENGLAND, G.C.W. **Veterinary Reproduction & Obstetrics**, 10a, 2018.
 JERICÓ, M.M.; NETO, J.P.A.; KOGIKA, M.M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**, 1ed., Rio de Janeiro: Roca, 2015
 JOHNSTON, S.A.; TOBIAS, K.M. **Veterinary Surgery Small Animal**, 2 ed., Elsevier, v.1, 2017.
 FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**, 4 ed., 2015
 TONIOLLO, G.H.; VICENTE, W.R.R. **Manual de Obstetrícia Veterinária**. 1ª ed. Editora Varela, 2003.

Disciplina: Fisiopatologia da Reprodução Animal II	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 83:20
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 40
Período: 8º	
Ementa: Embriologia, anatomia, fisiologia e patologia aplicadas à reprodução da fêmea de mamíferos e aves. Gestação. Métodos de diagnóstico, prognóstico e tratamento das patologias adquiridas, congênicas e hereditárias do desenvolvimento dos órgãos reprodutivos. Efeito da nutrição na reprodução. Métodos de sincronização do ciclo estral, superovulação, inseminação artificial, transferência de embriões e novas tecnologias aplicadas à reprodução animal.	
Bibliografia Básica:HAFEZ, E.S.E; HAFEZ, B. Reprodução animal . 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. 513p. MIES FILHO, A. Reprodução dos animais e inseminação artificial . 4 ed Porto Alegre: Sulina NASCIMENTO, E.F. Patologia da Reprodução dos animais domésticos . 2. ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2003. 137p.	
Bibliografia Complementar:AISEN, E.G. Reprodução ovina e caprina . 1ª. ed., MedVet, São Paulo, 203p., 2008.GRUNERT, E.; BIRGEL, E.H.; VALE, W.G.; GIRGEL JR., E. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos . São Paulo: Varela, 2005. MOLINA, P.E. Fisiologia Endócrina . 2ª Ed. Mcgraw Hill, 2007. NOAKES, D.E.; PARKINSON, T.J.; ENGLAND, G.C.W. Veterinary Reproduction & Obstetrics . 9 ed. Saunders, 2009, 960p.MORROW,D.A. Current therapy in theriogenology : diagnosis, treatment and prevention of reproductive diseases in small and large animals. 2ed. Philadelphia: Saunders Company, 1986.	

Disciplina: Inspeção e Tecnologia da Carne	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 83:20
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 40
Período: 8º	
Ementa: Composição e estrutura da carne, transformação do musculo em carne, fatores que alteram a qualidade da carne, Abate humanitário de bovinos, suínos e aves, a partir do abate até o processamento tecnológico, visando o consumo in natura. Armazenagem, conservação, transporte e distribuição. Processamento de seus derivados e subprodutos. Inspeção ante-mortem. Inspeção post-mortem. Principais enfermidades observadas nas carnes dos animais e seus destinos.	
Bibliografia Básica: GOMIDE, L.A.M.; RAMOS, E.M.; E FONTES, P.R. Ciência e Qualidade da Carne - Série Didática – Fundamentos . Editora: Editora UFV. 2013. 197. p. PINTO, P.S.A. Inspeção e Higiene de Carnes . 2ª ed. Editora: Editora UFV. 2014. 389 p WILSON, W.G. Wilson's: Inspeção Prática da Carne . 7. ed. Editora:Roca. 2010. 328. p..	
Bibliografia Complementar: ANDRADE, N.J. Higiene na Indústria De Alimentos - Avaliação e controle da adesão e formação de biofilmes bacterianos Editora: Higiene Alimentar 2008. 412 p .ORDÓNEZ, J.A. et al. Tecnologia de Alimentos . Vol 1 - Componentes dos Alimentos e Processo. orto Alegre. Ed. Artmed, 2005. 294 p. ORDÓNEZ, J.A. et al. Tecnologia de Alimentos . Vol 2 - Componentes dos Alimentos e Processo.	

Alimentos de Origem Animal. Porto Alegre. Ed. Artmed, 2005. 280 p.
 PICCHI, V. **História, Ciência e Tecnologia da Carne Bovina** Editora: Paco Editorial 2015. 452 p.
 RAMOS, E. M.; GOMIDE. L.A.M. **Avaliação da Qualidade de Carnes**. Editora: Editora UFV. 2017. 473

Disciplina: Zoonoses, Saúde Pública e Saneamento	
Carga horária (horas/aula): 80	CH (horas relógio): 66:40
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 20
Período: 8º	
<p>Ementa: Estudo das principais zoonoses. Classificação das zoonoses. Conceitos em saúde pública. Papel do Médico Veterinário na saúde pública. Sistemas de informação em saúde. Vigilância em saúde. Educação em saúde. Planejamento e administração em saúde. Princípios de saneamento básico e ambiental. Biologia e controle de espécies de interesse em saúde pública.</p>	
<p>Bibliografia Básica: ROCHA, A.A. et al. Saúde Pública – Bases Conceituais. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013. ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. Epidemiologia e Saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018. PHILIPPI JÚNIOR, A. Saneamento, saúde e ambiente. 2. ed. São Paulo: Manole, 2018.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: ACHA, P. N.; SZYFRES, B. Zoonosis y Enfermedades Transmisibles Comunes al Hombre y a los Animales. 3. ed. Washington: Pan American Health Organization, 2001. 3 vol. (Scientific and Technical Publication nº 580). Disponível em: https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=2237:2010-zoonoses-communicable-diseases-common-man-animals-3rd-edition-three-volumes&Itemid=1894&lang=es (Acesso em 03/12/2018). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/julho/08/manual-zoonoses-normas-2v-7julho16-site.pdf (Acesso em 03/12/2018). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf (Acesso em 03/12/2018). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância em saúde. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/outubro/06/Volume-Unico-2017.pdf (Acesso em 03/12/2018). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Doenças Infecciosas e Parasitárias – Guia de Bolso. 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/janeiro/23/doen-infecciosas-guia-bolso-8ed.pdf (Acesso e 03/12/2018).</p>	

Disciplina: Medicina de Animais Silvestres	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 00
Período: 8º	
<p>Ementa: Introdução à medicina de animais silvestres. Contenção física e química de animais silvestres. Principais afecções clínicas de répteis, aves e mamíferos silvestres. Analgesia em animais silvestres. Noções de terapia intensiva e terapêutica de emergência em animais silvestres.</p>	
<p>Bibliografia Básica: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R., CATÃO-DIAS J. L. Tratado de Animais Selvagens: Medicina Veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. 2512 p. 2 v. MARIETTO-GONÇALVES, G. A. Manual de Emergências Aviárias. 2. ed. São Paulo: Medvet, 2016. 201 p. TROIANO, J. C. Doenças dos répteis. São Paulo: Medvet, 2018. 300 p.</p>	

Bibliografia Complementar:
 BAYS, T. B.; LIGHTFOOT, T.; MAYER, J. **Comportamento de Animais Exóticos de Companhia: Aves, Répteis e Mamíferos de Pequeno Porte**. São Paulo: Roca, 2009. 328 p.
 CARPENTER, J. W. **Exotic Animal Formulary**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 776 p.
 MILLER, R. E.; FOWLER, M. E. **Fowler's Zoo and Wild Animal Medicine**. St. Louis, USA: Elsevier, 2014. 773 p. v. 8.
 MORAILLON, R.; LEGEAY, Y.; BOUSSARIE, D.; SÉNÉCAT, O. **Manual Elsevier de Veterinária: Diagnóstico e Tratamento de Cães, Gatos e Animais Exóticos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1008 p.
 WEST, G.; HEARD, D.; CAULKETT, N. **Zoo Animal and Wildlife Immobilization and Anesthesia**. 2. ed. Hoboken, USA: Wiley-Blackwell, 2014. 950 p.

9º PERÍODO

Disciplina: Biotecnologia da Reprodução Animal	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 20	Carga horária prática: 20
Período: 9º	
<p>Ementa: Métodos para colheita do sêmen das espécies de interesse zootécnico. Avaliação do ejaculado, diluidores, preservadores e técnicas de conservação e estocagem do sêmen. Técnicas de Inseminação Artificial nas espécies de interesse zootécnico. Controle das funções reprodutivas. Eficiência reprodutiva. Determinação do sexo e diferencial sexual. Citogenética aplicada à reprodução animal. Fertilização <i>in vitro</i>. Embriogênese inicial. Controle do ciclo sexual. Transferência de embriões. Clonagem.</p>	
<p>Bibliografia Básica: HAFEZ, E.S.E; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7 ed. Manole: São Paulo, 2004. SINGH, B.K. Compêndio de andrologia e inseminação artificial em animais de fazenda. São Paulo: Organização Andrei Editora Ltda, 2006. YOUNGQUIST, R. S.; THRELFALL, W. R. Current Therapy in Large Animal Theriogenology, 2 ed, ELSEVIER, 2006.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: AISEN, E.G. Reprodução ovina e caprina. 1ª. ed., MedVet, São Paulo, 203p., 2008. APPRÍCIO, M.; VICENTE, W. R. R. Reprodução e obstetrícia em cães e gatos. 1ª. ed., MedVet, São Paulo 2015. FELICIANO, M. A. R., OLIVEIRA, M. E. F., VICENTE, W. R. R, Ultrassonografia na Reprodução Animal, 1ed., São Paulo: MedVet, 2015. NOAKES, D.E.; PARKINSON, T.J.; ENGLAND, G.C.W. Veterinary Reproduction & Obstetrics. 9 ed. Saunders, 2009, 960p. HOPPER, R. M. Bovine Reproduction, 1ed. Wiley-Blackwell, 2014.</p>	

Disciplina: Inspeção e Tecnologia de Leite	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 83:20
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 40
Período: 9º	
<p>Ementa: Importância e histórico da indústria leiteira. Composição química, bioquímica e causas de variações na qualidade do leite. Processamento tecnológico, higienização, conservação e armazenagem do leite e seus derivados.</p>	
<p>Bibliografia Básica: CRUZ, A. Processamento De Produtos Lácteos Editora: Elsevier. 2017. 360 p. SGARBIERI, V.C. Inovação nos processos de obtenção, purificação e aplicação de componentes do leite bovino Editora: Atheneu 2012 316. p. TRONCO, V.M. Manual para inspeção da qualidade do leite 5. ed. Editora: UFSM. 2013. 206 p.</p>	

<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANDRADE, N.J. Higienização na Indústria de Alimentos. 1. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2008. 115p.</p> <p>CRUZ, A. Processamento de Leites de Consumo - Col. Lácteos Editora: Elsevier 2016. 384</p> <p>GERMANO, P.M.L.; M.I.S. Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos. 4 ed.. São Paulo: Editora Manole, 2011. 630p.</p> <p>MONTEIRO, .A.A.; PIRES, A.C.S.; ARAÚJO, E. Tecnologia de Produção de Derivados do Leite: Série Didática. Editora: Editora UFV. 2011. 85 p.</p> <p>ORDÓNEZ, J.A. et al. Tecnologia de Alimentos. Vol 1 - Componentes dos Alimentos e Processo. orto Alegre. Ed. Artmed, 2005. 294 p.</p>

Disciplina: Extensão Rural	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 00
Período: 9º	
<p>Ementa:</p> <p>Extensão rural: conceito e definições; objetivos; características; requisitos básicos; dificuldades na execução. Desenvolvimento Agrícola, desenvolvimento Rural e principais políticas agrícolas. Histórico: influência americana, institucionalidade e trajetória da política de extensão rural. Modelos: humanismo assistencialista, difusionismo e humanismo crítico. Pressupostos teóricos: epistemologia genética em Jean Piaget, a didática do aprender a aprender de Pedro Demo e a teoria da ação comunicativa em Paulo Freire. Metodologia Participativa de Extensão Rural para o Desenvolvimento Sustentável. Técnicas extensionistas. Multimeios em extensão rural. O enfoque participativo. As mudanças de direcionamento da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER). A Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER). Prática Sistêmica da Extensão Rural.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017. 127 p.</p> <p>SCHMITZ, H. Agricultura familiar: extensão rural e pesquisa participativa. São Paulo: Annablume, 2010. 351p.</p> <p>FONSECA, M.T.L. A extensão rural no Brasil: um projeto educativo para o capital. São Paulo: Loyola, 1985. 191 p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>SILVA, R.C. Extensão Rural– Série Eixos . Recursos Naturais. Editora Érica/Saraiva.120p https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521541</p> <p>MARTINS, A. A. MARTINS, M.F.A. ANTUNES, M.I. Territórios educativos na educação do campo Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Ed. Autêntica . 1ª Edição. Coleções: Caminhos da Educação do Campo. 2012. 164P. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178478</p> <p>MARTINS, A. A.; ANTUNES M.I. Educação do campo - Desafios para a formação de professores. Ed. Autêntica. 1ª Edição. 2019. 208p. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582170069.</p> <p>WILLIAN, F.R. A Terra Transformada. Ed. Bookman. 1º Edição. 2016. 400p. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603567</p> <p>BORDENAVE, J.E.D. O que é comunicação rural? 3. ed., Editora Brasiliense. São Paulo, 1988. 104p.</p> <p>BRASIL. Lei Federal 12.188, de 11 de janeiro de 2010. Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária - PNATER e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária - PRONATER, altera a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, e dá outras providências. Congresso Nacional, Brasília, 2010. D.O.U. DE 12/01/2010, P.1 <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12188.htm></p>	

Disciplina: Gestão de Negócios	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Período: 9º	

<p>Ementa: Planejamento Administrativo; Gestão de pessoas, liderança e cultura organizacional; Marketing e suas aplicações; Controle Gerencial; Gestão da qualidade e de processos; Gestão financeira.</p>
<p>OLIVEIRA, D.P.R. Planejamento Estratégico- Conceitos -Metodologia -Práticas 34ª Ed. Atlas, 2018</p> <p>CHIAVENATO, I. Teoria Geral da Administração - Vol. 1 - 7ª Ed. - MANOLE, 2013</p> <p>CHIAVENATO, I. Recursos Humanos - 10ª Ed. - Campus, 2015</p>
<p>Bibliografia Complementar: KOTLER, P. KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. Marketing 4.0-do Tradicional ao Digital. Gmt, 2017. GOSO, M. A. Gestão da Clínica Veterinária - Elsevier, 2013 SORDI, J.O. Gestão Por Processos- Uma Abordagem Da Moderna Administração 5ª Ed. Saraiva, 2015 ROGERS, S. Finanças e Estratégias de Negócios Para Empreendedores - 2 Ed. Bookman, 2010 OLIVEIRA, D.P.R. Sistemas de Informações Gerenciais: estratégicas, táticas e operacionais. 17 ed São Paulo: Atlas, 2018</p>

Disciplina: Defesa Sanitária Animal	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 00
Período: 9º	
<p>Ementa: Conceitos, legislações e atribuições para as ações de Defesa Sanitária Animal. Programas nacionais de saúde animal. Sistemas de informação em saúde animal. Medidas gerais para o controle e profilaxia das doenças.</p>	
<p>Bibliografia Básica: MEGID, J. et al. Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. VILELA, E.F.; CALLEGARO, G.M. Elementos de Defesa Agropecuária. 1. ed. Piracicaba: Fealq, 2013. KAMWA, E.B. Biosseguridade, Higiene e Profilaxia. 2. ed. Belo Horizonte: Nandyala, 2012.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: OIE. World Organisation for Animal Health. Terrestrial Animal Health Code. 27. ed. Paris: World Organisation for Animal Health. 2 vol, 2018. Disponível em: http://www.oie.int/en/standard-setting/terrestrial-code/access-online (Acesso em 03/12/2018). BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Defesa agropecuária: histórico, ações e perspectivas. 1. ed. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília: MAPA, 2018. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/revistas/livro-defesa-agropecuaria.pdf (Acesso em 03/12/2018). BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Manual de legislação: programas nacionais de saúde animal do Brasil. 1. ed. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2009. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/arquivos-das-publicacoes-de-saude-animal/manual-de-legislacao-saude-animal-low.pdf/view (Acesso em 03/12/2018). BRASIL. Ministério da Agricultura. Decreto 24.548, de 03 de julho de 1934. Regulamento do Serviço de Defesa Sanitária Animal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d24548.htm (Acesso em 03/12/2018). PANAFTOSA. Manual veterinário de colheita e envio de amostras: manual técnico. 1. ed. Rio de Janeiro: PANAFOTSA-OPAS/OMS, 2010. Disponível em: http://iris.paho.org/xmlui/handle/123456789/33893 (Acesso em 03/12/2018).</p>	

Disciplina: Prática Hospitalar em Clínica Médica de Pequenos Animais	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 83:20
Carga horária teórica: 00	Carga horária prática: 100
Período: 9º	
<p>Ementa: Atendimento clínico a pequenos animais. Confecção e interpretação de exames de sangue, urina, fezes</p>	

e secreções. Realização e interpretação de exames de imagem. Realização de necropsia, confecção e interpretação de exames cito e histopatológicos. Manejo sanitário e reprodutivo em pequenos animais. Saúde Pública.

Bibliografia Básica:

ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. **Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. v. 2.
JERICÓ, M. M.; DE ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. **Tratado de Medicina Interna de cães e gatos**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 2464p.
NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 737p.

Bibliografia Complementar:

GELATT, K. N. **Manual de Oftalmologia Veterinária**. Barueri: Manole, 2003. 594p.
HNILICA, K.A. **Dermatologia de Pequenos Animais: Atlas Colorido e Guia Terapêutico**. 4. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2018. 656 p.
STOCKHAM, S. L. **Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária**. 2 ed. Guanabara, 2015, 744p.
THRALL, M.A.; WEISER, G.; ALLISON, R. W.; CAMPBELL, T. W. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2 ed. São Paulo, SP: Roca, 2014. 520p.
THRALL, D. **Diagnóstico de Radiologia Veterinária**. 6ª Ed. Elsevier, 2014.

Disciplina: **Prática Hospitalar em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais**

Carga horária (horas/aula): 100

CH (horas relógio): 83:20

Carga horária teórica: 00

Carga horária prática: 100

Período: 9º

Ementa:

Atendimento clínico cirúrgico a pequenos animais. Realização de diferentes modalidades de anestesia em pequenos animais. Realização e interpretação de exames de sangue, urina, fezes e secreções. Realização e interpretação de exames de imagem. Realização de necropsia, confecção e interpretação de exames cito e histopatológicos. Obstetrícia.

Bibliografia Básica:

BOJRAB, M.J. **Mecanismo das Doenças em Cirurgia de Pequenos Animais**, 3 ed., 2014.
FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**, 4 ed., 2015
JOHNSTON, S.A.; TOBIAS, K.M. **Veterinary Surgery Small Animal**, 2 ed., v.1 e 2, 2017.

Bibliografia Complementar:

MCGAVIN, M.D. **Bases da Patologia em Veterinária**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Ltda. 2013. 1344p.
APPARÍCIO, M.; VICENTE, W.R.R. **Reprodução e Obstetrícia em Cães e Gatos**. São Paulo: MedVet, 2015.
STOCKHAM, S. L. **Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária**. 2 ed. Guanabara, 2015, 744p.
THRALL, D. **Diagnóstico de Radiologia Veterinária**. 6ª Ed. Elsevier, 2014. 864p. 520p.
THRALL, M.A.; WEISER, G.; ALLISON, R. W.; CAMPBELL, T. W. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2 ed. São Paulo, SP: Roca, 2014.

Disciplina: **Prática Hospitalar e de Fazenda em Grandes Animais**

Carga horária (horas/aula): 120

CH (horas relógio): 100:00

Carga horária teórica: 00

Carga horária prática: 120

Período: 9º

Ementa: Atendimento clínico e cirúrgico a grandes animais. Realização de diferentes modalidades de anestesia em pequenos animais. Interpretação de exames de sangue, urina, fezes e secreções. Realização e interpretação de exames de imagem. Realização de necropsia, confecção e interpretação de exames cito e histopatológicos. Manejo sanitário e reprodutivo em grandes animais. Saúde Pública.

Bibliografia Básica:

FUBINI, S.L.; DUCHARME, N. **Farm Animal Surgery**. 2 ed. Kobo Editions, 2016, 607 p.
RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C. **Clínica veterinária: tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
TURNER, A.S.; McILWRAITH, C.W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2002. 341p.

Bibliografia Complementar:

AUER, J.A.; STICK, J.A. **Equine Surgery**. 4 ed. Elsevier, 2012, 1536p.

DOHERTY, T.; VALVERDE, A. **Manual de Anestesia e Analgesia em Equinos**. São Paulo: Roca, 2008. 334p.

LUNA, S. P. L.; CARREGARO, A. B. **Anestesia e Analgesia em Equídeos, Ruminantes e Suínos**. São Paulo: Medvet, 2018. 696 p.

PRESTES, N.C.; LANDIM-ALVARENGA, F.C. **Obstetrícia Veterinária**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SMITH, B. P. **Tratado de medicina interna de grandes animais**. 3 ed. São Paulo: Manole, 2001.

10º PERÍODO

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso	
Carga horária (horas/aula): 20	CH (horas relógio): 16:40
Carga horária teórica: 20	Carga horária prática: 0
Período: 10º	
Ementa: Elaboração de proposta de trabalho científico e /ou tecnológico, envolvendo temas abrangidos no curso, obedecendo as normas e regulamentos metodológicos.	
Bibliografia Básica: LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica . 7. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos . 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico . 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.	
Bibliografia Complementar: MEDEIROS, J.B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 11. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009. GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto . 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. GONSALVES, E. P. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica . 5. ed. Campinas: Alínea, 2011. ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico . 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.	

11.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

No curso de Medicina Veterinária serão ofertadas um total de duas (2) disciplinas optativas: Inglês Instrumental e Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;

As disciplinas optativas são de livre escolha do aluno regular e visam a complementação, enriquecimento cultural e atualização de conhecimentos específicos para formação do discente. O aluno deverá cursar, obrigatoriamente, uma (1) disciplina optativa, com carga horária de 33:20 h cada uma. Com base nas Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS:

- § 1o - As disciplinas optativas poderão ser disciplinas regulares do curso ou de outros cursos de graduação oferecidos no *Campus* de origem do IFSULDEMINAS;
- II. As notas obtidas nas disciplinas optativas são consideradas no cálculo do CoRA do aluno;
- III. A reprovação em disciplinas optativas que fizerem parte do currículo mínimo do curso causará dependência, ou seja, o aluno será obrigado a cursá-la novamente;
- IV. O aluno deverá obedecer aos critérios de pré-requisitos formais para a matrícula em disciplinas optativas de outros cursos do *Campus* de origem do IFSULDEMINAS;
- V. Para as disciplinas regulares oferecidas no *Campus* de origem do IFSULDEMINAS que não fazem parte do currículo mínimo, o Colegiado de Curso determinará o número de vagas ofertadas para disciplinas optativas.

VI. O aluno matriculado em disciplina optativa terá um prazo de 30 dias corridos, a partir do início do semestre letivo para solicitar desistência da mesma junto a SRA, sem prejuízos para a matrícula em outras disciplinas.

As disciplinas que serão ofertadas em cada semestre serão definidas pelo Colegiado de Curso no semestre anterior à oferta e em tempo adequado ao período de matrícula definido pela Secretaria de Registro Acadêmico. Cada disciplina optativa deverá ter um mínimo de 10 alunos matriculados (ou a critério do Colegiado de Curso) para seu efetivo oferecimento, caso uma disciplina não atinja o número mínimo de alunos definido, os discentes terão que se matricular nas demais disciplinas ofertadas.

O número de vagas em disciplinas regulares do curso de Medicina Veterinária, que serão ofertadas como optativa para matrícula de alunos de outros cursos será definida pelo Colegiado de Curso a cada semestre.

As ementas das disciplinas optativas seguem abaixo:

Disciplina: Inglês Instrumental	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Período: 2º	
<p>Ementa:</p> <p>O curso de inglês instrumental desenvolverá as habilidades de leitura e interpretação de textos em língua inglesa, focando em temas da área de medicina veterinária. Através do estudo de diferentes estratégias de leitura, que contemplem recursos inferenciais, referenciais e de estrutura da língua, com expansão de vocabulário, a disciplina visa a ampliação da compreensão de textos gerais e específicos em inglês. Ler e identificar o tópico principal de um texto. Interpretar a mensagem principal de um texto. Ampliar vocabulário geral e específico. Estabelecer os campos semânticos entre os itens lexicais no texto. Utilizar diferentes estratégias de leitura para ampliação do entendimento de um texto em língua inglesa. Identificar o significado de palavras utilizando-se do contexto. Reconhecer temporalidade das frases. Identificar auxiliares e verbos modais, além de conectivos mais comuns. Trabalhar artigos em inglês enquanto fonte de pesquisa na área de Medicina Veterinária.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DAVIES, B. O abc do inglês: o passo a passo para iniciantes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura - módulos I e II. São Paulo: Textonovo, 2004.</p> <p>MURPHY, R. Essential grammar in use. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AMORIM, J. O. Longman: gramática escolar da língua inglesa. São Paulo: Longman, 2004.</p> <p>GUANDALINI, E. O. Técnicas de leitura em inglês: ESP - English for Specific Purposes: estágio 1. São Paulo: Textonovo, 2002.</p> <p>GUANDALINI, E. O. Técnicas de leitura em inglês: ESP - English for Specific Purposes: estágio 2. São Paulo: Textonovo, 2003.</p> <p>SÁ, E. J. Inglês de tudo um pouco: orientações práticas para uma aprendizagem rápida. São Paulo: Textonovo, 2004.</p> <p>SIQUEIRA, V. L. Gramática prática do inglês: um guia para quem tem medo da gramática inglesa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.</p>	

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Período: 2º	
<p>Ementa:</p> <p>Aspectos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - LIBRAS: características básicas da fonologia. O intérprete de Libras e seus principais requisitos. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais. Noções de variação. Praticar LIBRAS: desenvolver a expressão visual-espacial para a docência.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FIGUEIRA, A.S. Material de Apoio para o aprendizado em LIBRAS. Porto Alegre: mediação, 2011.</p>	

GESSER, A. **LIBRAS: que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009. QUADROS, R.M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, E.C.de.; DUARTE, P.M. **Atividades ilustradas em sinais da LIBRAS.** São Paulo: Revinter, 2004

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais.** São Paulo: Imprensa Oficial, 2001.

LACERDA, C.B.F. **Intérprete de LIBRAS.** 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. REIS, B.A.C.dos; SEGALLA, S.R. **ABC em LIBRAS.** São Paulo: Panda Books, 2009. SANTANA, A.P. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

11.3 DISCIPLINAS ELETIVAS

As disciplinas eletivas são de livre escolha do estudante regular e visam a complementação, enriquecimento cultural e atualização de conhecimentos específicos para formação do discente. Por meio delas, o estudante tem a oportunidade de aumentar o espaço de flexibilidade e autonomia dentro da matriz curricular do curso para diversificar o seu aprendizado pessoal, profissional e ainda fortalecer o conhecimento básico com relação ao tema em desenvolvimento no TCC.

Com base nas Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS:

A matrícula em disciplinas eletivas seguirá procedimento semelhante ao adotado para as disciplinas regulares. O discente deverá, em data prevista no calendário escolar, encaminhar-se a SRA e realizar a matrícula, atentando-se as turmas e horários disponíveis.

§ 1º - As disciplinas eletivas poderão ser:

I. Disciplinas regulares em outros cursos de graduação oferecidos pelo IFSULDEMINAS;

II. Disciplinas não regulares, ofertadas por docentes do IFSULDEMINAS, atendendo demandas específicas;

III. Disciplinas regularmente oferecidas em outras Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil ou no Exterior, respeitadas as normas de cada IES e os acordos Internacionais e com a ciência da Coordenação do curso.

IV. Aproveitadas como equivalentes às disciplinas obrigatórias da matriz curricular a qual o estudante é vinculado, desde que este tenha a autorização do coordenador de curso e a aprovação dos conteúdos e carga horária da disciplina cursada pelo colegiado de curso.

§ 2º - As disciplinas eletivas não fazem parte do currículo mínimo do curso, apresentando algumas diferenças em relação às disciplinas regulares:

I. não serão contabilizadas para cumprimento de carga horária mínima do curso;

II. não isentam nem mantêm relação de equivalência com as disciplinas regulares do curso;

III. as notas obtidas nas disciplinas eletivas serão consideradas no cálculo do CORA do estudante;

IV. a reprovação em disciplinas eletivas não causa dependência, ou seja, o estudante não será obrigado a cursá-la novamente;

V. o estudante deverá obedecer os critérios de pré-requisitos formais para a matrícula em disciplinas eletivas de outros cursos do IFSULDEMINAS e/ou de outras IES de interesse;

VI. para as disciplinas regulares oferecidas no IFSULDEMINAS, o Colegiado de Curso determinará o número de vagas ofertadas para disciplinas eletivas.

VII. para as disciplinas não regulares, o número mínimo de estudantes necessário ao funcionamento de cada disciplina eletiva é de 05 (cinco);

VIII. disciplinas eletivas poderão ser cursadas a partir da matrícula no terceiro período do curso.

IX. o estudante matriculado em disciplina eletiva terá um prazo de 30 dias corridos, a partir do início do semestre letivo para solicitar desistência da mesma junto a SRA, sem prejuízos para a matrícula em outras disciplinas eletivas nos semestres subsequentes;

X. o estudante reprovado em disciplinas eletivas ou que tenha desistido, fora do prazo, fica proibido de cursar disciplina eletiva.

Algumas disciplinas dos diferentes cursos de graduação do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho foram selecionadas e são sugeridas para o aluno do curso de Medicina Veterinária, conforme ementas a seguir.

Disciplina: Gestão e Perícia Ambiental.	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 55:00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 20
Período:	
Ementa: Interação homem e meio ambiente. Fundamentos de ecologia humana. O papel da economia na gestão ambiental. Controle da qualidade ambiental. Instrumentos de Sistema de gestão ambiental. O desenvolvimento sustentável. Indicadores de sustentabilidade. Evolução da legislação ambiental no Brasil e políticas do meio ambiente. Licenciamento ambiental. Sistema de gestão ambiental. Definições relacionadas a perícia ambiental. Dano Ambiental. Estudo e avaliação de impactos ambientais. Perícia ambiental em ações civis públicas e legislação aplicada a perícia ambiental. Educação ambiental.	
Bibliografia Básica: ALMEIDA, J. R. Perícia ambiental judicial e securitária . Rio de Janeiro: Thex, 2006, 500 p. PALHARES, J.C.P.; GEBLER, L. Gestão Ambiental na Agropecuária . Brasília, DF: EMBRAPA, 2014. 490p. SEIFFERT, M.E.B. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2014.	
Bibliografia Complementar: BARBIERI, J. C. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos . 4.Ed. São Paulo: Saraiva, 2016. CUNHA, S. B., GUERRA, A. J. T. Avaliação e Perícia Ambiental . 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. PHILIPPI JR, A. BRUNA, G. C. Curso de Gestão Ambiental . Ed. Manole. São Paulo. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014. RAGGI, J. P.; MORAES, A. M. L. Perícias Ambientais - solução de controversas e estudo de caso . São Paulo: Rima, 2005. 275p THOMAS, J.M. Economia Ambiental: aplicações, políticas e teoria . 2 ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. 672p.	

Disciplina: Gestão, Inovação e Empreendedorismo	
Carga horária (horas/aula): 80	CH (horas relógio): 73:20
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 20
Período:	

<p>Ementa: Introdução e histórico da Gestão e Empreendedorismo no Agronegócio; O processo de criação de empresas e sua formalização; Os modelos de ciclos de vida empresarial; O processo evolutivo das empresas: Fatores internos e externos à empresa; Impactos da empresa na vida pessoal do empreendedor. Definições e conceitos ligados ao empreendedorismo e ao processo empreendedor do Agronegócio; Histórico do empreendedorismo no Brasil e no Mundo; Principais características e necessidades de um empreendedor; Principais conhecimentos e habilidades de um empreendedor; Aprendizagem Empreendedora no Agronegócio; Tipos de negócios empreendedores; Busca de oportunidades de negócios; Perfil empreendedor no Agronegócio. Avaliação de oportunidades; Construção da visão; Visão de futuro. O Empreendedor como Administrador geral do Agronegócio. Atributos de Empreendedores de sucesso. Cooperativismo e Associativismo. Plano de Negócios: Estrutura do Plano de Negócios; Elaboração do Plano de Negócios; Utilidades do Plano de Negócios. A importância da inovação e gerenciamento de projetos. Propriedade intelectual.</p>
<p>Bibliografia Básica: ARAÚJO, M. J. Fundamentos de Agronegócios. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2010. CALLADO, A. A. C. Agronegócio. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2011. CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: Dando Asas ao Espírito Empreendedor. 4ª edição. Barueri, SP: Manole, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BATEMAN, T. S., SNELL, S. A. Administração: Liderança e Colaboração no Mundo Competitivo. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2007. BIAGIO, L. A., BATOCCHIO, A. Plano de Negócios: Estratégia para Micro e Pequenas Empresas. 2ª edição. Barueri, SP: Manole, 2012. CASTRO, L. T. Agricultura integrada: inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas. 1ª edição. São Paulo: Atlas, 2010. CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7ª edição. Rio de Janeiro, Elsevier, 2003. MORAIS, R.S. O profissional do futuro: uma visão empreendedora. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.</p>

Disciplina: Educação Ambiental	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36:40
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Período:	
<p>Ementa: Tendências pedagógicas e a questão ambiental. Tendências da educação ambiental. Carta da Terra. ProNEA (Programa Nacional de Educação Ambiental) Princípios, características e objetivos de educação ambiental. Agenda 21. Ecologia e Ambientalismo. Plano Nacional de Educação Ambiental. Educação ambiental e o currículo escolar: o desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental nas escolas. Espaços não-formais da educação ambiental.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Educação ambiental por um país sustentável. 4ª edição. Brasília: MMA, 2014. KINDEL, E.A.I.; SILVA, S.W.; SAMMARCO, Y.M. Educação Ambiental: vários olhares e várias práticas. 2ª Ed. Editora Mediação. 2004. PENTEADO, H.D. Meio Ambiente e Formação de Professores. 7ª Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2010.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: BRÜGGER, P. Educação ou adestramento ambiental? 1ª Ed. Florianópolis: Editora Letras Contemporâneas. 2005. GAUDIANO, E.G. Educação Ambiental. 1ª Ed. São Paulo: Editora Instituto Piaget, 2006. GONÇALVES, F.; PEREIRA, R.; MIRANDA, U.M. Atividades práticas em ciência e educação ambiental. 1ª Ed. São Paulo: Editora Instituto Piaget, 2007. PEDRINI, A.G. Educação Ambiental: reflexões e práticas. 5ª Ed. Petrópolis: Editora Vozes. 2002. 294 p. PHILLIPI JR, A. Educação Ambiental e Sustentabilidade. São Paulo: Ed. Manole, 2005.</p>	

Disciplina: Construções Rurais e Ambiência	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 55:00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 20
Período:	
Ementa: Noções de resistência de materiais; Material e técnicas de construção; Componentes básicos de eletrificação rural; Noções de instalações prediais; Planejamento e projetos de construções rurais; Confecção de orçamentos; Estudos básicos em instalações e ambiência em produção animal; Exercícios complementares.	
Bibliografia Básica: CARNEIRO, O. Construções rurais . 12. ed. São Paulo: Nobel, 1985. 719 p. PEREIRA, M. F. Construções rurais . São Paulo: Nobel, 1986. 331 p. SILVA, J.S. et al. Construção e operação de terreiro-secador de café . Viçosa: CPT, 2000. 90 p. (Cafeicultura; 293).	
Bibliografia Complementar: ALLEN, Edward. Fundamentos da engenharia de edificações: materiais e métodos . 5. ed., Porto Alegre: Bookman, 2013. BALDAM, R de L. AutoCAD 2016: utilizando totalmente . São Paulo: Erica, 2015. BAUER, L. A. Falcão (Coord.). Materiais de construção 1 . 5. ed. rev., Rio de Janeiro: LTC, 2000. xvi, 471 p. BAUER, L. A. Falcão (Coord.). Materiais de construção 2 . 5. ed., Rio de Janeiro: LTC, 1994. p. 438-960 PINHEIRO, A. C. F. B. Materiais de construção. 2 . ed., São Paulo: Erica, 2016.	

Disciplina: Informática Básica	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36:40
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Período:	
Ementa: Introdução à Informática e a Sistemas Operacionais; Uso de processadores de texto; Uso de planilhas eletrônicas; Elaboração de apresentações de Slides; Sistemas de Informação aplicado ao Agronegócio; Internet e aplicações.	
Bibliografia Básica: DINWIDDIE, R. Informática: como fazer planilhas . 2ª Edição. São Paulo: Pwbifolha. 2008. JUNGHANS, D. Informática aplicada ao desenho técnico . Curitiba: Base Editorial. 2010. STAIR, R.; REYNOLDS, G. W. Princípios de sistemas de informação . 9ª Edição. São Paulo: Cengage. LTC. 1998. 2011.	
Bibliografia Complementar: BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANGELOTTI, E. S. Banco de dados . Curitiba: Editora do Livro Técnico. 2010. MANZANO, J. A. N. G. BrOffice.org 3.2.1: guia prático de aplicação . 1ª Edição. São Paulo: Editora Erica. 2010. OSLEN, D. R.; LAURENO, M. A. R. Sistemas operacionais . Curitiba: Editora do Livro Técnico. 2010. SCHIAVONI, M. Hardware . Curitiba: Editora do Livro Técnico. 2010. SILVA, M. G. Informática: terminologia básica – Microsoft Windows XP e todo pacote Office . 2ª Edição. São Paulo: Erica, 2007 P	

12. METODOLOGIA

O curso de Medicina Veterinária utiliza metodologias ativas e interativas, centradas no aluno, voltadas para o seu desenvolvimento. Alguns princípios metodológicos merecem destaque:

- **Interdisciplinaridade:** a integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a (re) criação do conhecimento. O NDE promoverá e incentivará “Oficinas de Interdisciplinaridade”

entre os docentes do Curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho. Nestas oficinas serão elaboradas e implementadas ações que constituirão um projeto interdisciplinar, que permitirá a maior integração dos saberes conquistados nas disciplinas básicas e aplicadas nas disciplinas profissionalizantes, buscando a melhoria da formação do Médico Veterinário.

- **Formação profissional para a cidadania:** traduzida no compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual.

- **Estímulo à autonomia intelectual:** entendida como autoria da própria fala e do próprio agir, é fundamental para a coerência da integração do conhecimento com a ação. O desenvolvimento de uma postura investigativa por parte do estudante é fundamental para que este construa sua autonomia intelectual e profissional.

- **Responsabilidade, compromisso e solidariedade social:** materializada na compreensão da realidade social e no estímulo à solidariedade, deve ser o ponto integrador das ações de extensão vinculadas ao currículo.

- **Diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem:** visualizada como a inserção do aluno na rede de serviços desde os primeiros anos dos cursos, deve contribuir para a formação do profissional generalista, capaz de atuar nos diferentes níveis e de integrar criticamente conhecimentos teóricos, práticos e a realidade socioeconômica, cultural e política.

Os princípios metodológicos são estabelecidos em consonância com o projeto pedagógico, observando os critérios que favorecem as atividades de ensino individualizado, de grupo, estudos teóricos e atividades práticas.

O curso busca sempre o desenvolvimento de programas que privilegiem descobertas de novas metodologias, enfocando o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de tecnologia da informação, de novos métodos e técnicas de ensino, visando sempre ao aperfeiçoamento do trabalho acadêmico.

Destacam-se como metodologia de ensino aprendizagem as seguintes atividades: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, ensaios em laboratórios, estudos de meio, seminários, simpósios, palestras, pesquisa bibliográfica e iniciação científica, entre outros.

13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A organização do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho – está em conformidade com às Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS, com à Lei n. 11.788/08 e às orientações da Normativa nº 7 de 30 de outubro de 2008.

O estágio curricular supervisionado é obrigatório e consiste em atividades de natureza educativas e complementares ao ensino, proporcionando experiências capazes de permitir ao

acadêmico o desenvolvimento de consciência crítica e de capacidade para compreender a realidade profissional e interferir sobre ela.

O estágio curricular supervisionado tem por objetivo articular a formação ministrada no Curso de Medicina Veterinária com a prática profissional, de modo a qualificar o aluno para o desempenho competente e ético das tarefas específicas de sua profissão. A realização do estágio será permitida somente aos alunos que obtiverem aprovação em todas as disciplinas precedentes da matriz curricular e integralização das horas das atividades complementares. As atividades realizadas durante o estágio curricular supervisionado transcorrerão de acordo com o previsto na Lei Federal número 11.788 de 25 de setembro de 2008, a qual dispõe sobre o estágio de estudantes.

Nesse estágio o aluno escolherá uma ou mais áreas do exercício da Medicina Veterinária na qual passará por um período de treinamento prático, em instituições conveniadas, não inferior a 400 horas, integralizadas em até 4 meses, durante o 10º semestre do curso de graduação. Visando a ampliação de diversificação do conhecimento do discente, o estágio curricular supervisionado deverá ocorrer externamente ao *Campus Muzambinho*. Ao término do estágio o aluno deverá apresentar documentação comprobatória de acordo com o exigido pelo IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*

A defesa do Estágio curricular supervisionado ocorrerá em sessão pública, em horário previamente agendado e divulgado. Após a sessão será lavrada ata de defesa de Estágio curricular supervisionado., na qual constarão: dia e horário da defesa, nome do aluno, nomes dos membros da banca, aprovação ou reprovação e nota obtida pelo aluno, numa escala de zero (0) a dez (10), e será feito encaminhamento à Seção de Registros Acadêmicos (SRA) para providências necessárias à colação de grau.

As Bancas Examinadoras do Estágio curricular supervisionado serão realizadas ao final de cada semestre letivo, sendo compostas por 3 membros, sendo: o orientador do estágio e dois docentes do curso de Medicina Veterinária e/ou Médicos Veterinários Supervisores de Estágio.

A análise e a validação das atividades que foram acima elencadas serão de responsabilidade do Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado, professor do quadro do curso indicado pelo Colegiado de Curso.

14. ATIVIDADES ACADÊMICAS – CIENTÍFICO – CULTURAIS (AACC)/ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares têm por objetivo articular a formação ministrada no curso de medicina veterinária com a prática profissional, de modo a integrar, complementar e sintonizar o currículo pedagógico vigente; ampliar os horizontes do conhecimento bem como de sua prática para além da sala de aula; favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais; incentivar a tomada de iniciativa nos alunos, qualificando-os para o desempenho competente e ético das tarefas específicas de sua profissão.

São entendidas como Atividades Complementares a formação ético-profissional do aluno, assim definidas pela Resolução CNE/CP 2, de 19/02/2002, nos termos do Parecer CNE/CP Nº 28/2001, aprovado em 02/10/2001, publicado em 18/01/2002: “atividades extraclasse consideradas relevantes para a formação do aluno”.

Nos termos da Resolução acima citada, e de acordo com o estabelecido na matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS –*Campus* Muzambinho, o cumprimento da carga horária fixada para as Atividades Complementares (250 horas) é requisito indispensável à conclusão do curso e colação de grau, devendo o cumprimento desta carga horária estar distribuída ao longo do curso e finalizada até o nono período do curso de Medicina Veterinária.

As Atividades Complementares abrangendo o ensino, a pesquisa e a extensão, são as elencadas a seguir e serão computadas, para efeito da integralização da carga horária, a somatória de todas as atividades realizadas pelo aluno. As atividades complementares realizadas pelos alunos deverão contemplar o ensino, pesquisa, extensão e atividades culturais, ficando a critério do aluno a distribuição da carga horária em cada segmento.

Quadro 3. Critérios para integralização da carga horária das Atividades Complementares

	Atividades	Carga horária integralizada	Comprovação
I	Programas de Iniciação Científica;	Integral	Certificado/declaração
II	Atividades de pesquisa com planos de trabalho individuais ou coletivos desenvolvidos sob orientação de docentes do Curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS - <i>Campus</i> Muzambinho, ou de cursos da área de Ciências Agrárias;	Integral	Certificado/declaração
III	Participação, como colaborador, em projetos de ensino, pesquisa e extensão coordenados por docentes do Curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS - <i>Campus</i> Muzambinho;	Integral	Certificado/declaração
IV	Monitorias de ensino realizadas em disciplinas integrantes do currículo do Curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS - <i>Campus</i> Muzambinho;	Integral	Certificado/declaração
V	Estágios extracurriculares em instituições devidamente regularizadas junto às Secretarias de Vigilância Sanitária municipal e estadual e junto ao Conselho Regional de Medicina Veterinária;	Integral	Relatório e declaração de participação
VI	Atividades voluntárias em instituições devidamente regularizadas junto às Secretarias de Vigilância Sanitária municipal e estadual e junto ao Conselho Regional de Medicina Veterinária;	Integral	Relatório e declaração de participação
VII	Disciplinas cursadas como enriquecimento curricular, no IFSULDEMINAS - <i>Campus</i> Muzambinho em cursos da área de agrárias e biológicas;	Integral	Certificado/declaração

VIII	Participação efetiva em programas de nivelamento;	Integral	Certificado/declaração
IX	Participação em eventos científicos e culturais, na área de Medicina Veterinária ou demais áreas, organizado pelo IFSULDEMINAS;	Integral	Relatório e comprovante de participação
X	Participação em cursos, palestras, na área de Medicina Veterinária ou demais áreas, organizado pelo IFSULDEMINAS;	Integral	Relatório / Declaração
XI	Participação em eventos científicos e culturais, na área de Medicina Veterinária ou demais áreas, que não seja organizado pelo IFSULDEMINAS;	Integral	Certificado/declaração
XII	Participação em cursos, palestras, na área de Medicina Veterinária ou demais áreas, que não seja organizado pelo IFSULDEMINAS - <i>Campus Muzambinho</i> ;	Integral	Certificado/declaração
XIII	Participação em atividade de extensão EaD na área de Medicina Veterinária ou demais áreas, organizado pelo IFSULDEMINAS - <i>Campus Muzambinho</i> com duração superior a 40 horas;	Integral	Certificado/declaração
XIV	Atividades externas que fortaleçam e divulguem o curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS ou a profissão de médico veterinário;	Uma (1) hora por participação ou integral desde que especificado no Comprovante	Certificado/declaração
XV	Apresentação de trabalhos em eventos científicos e culturais na área de Medicina Veterinária ou áreas afins, organizado pelo IFSULDEMINAS;	Integral	Certificado de apresentação
XVI	Apresentação de trabalhos em eventos científicos e culturais na área de Medicina Veterinária ou áreas afins, que não seja organizado pelo IFSULDEMINAS;	Integral	Certificado de apresentação
XVII	Participação na organização de eventos científicos e culturais na área de Medicina Veterinária ou áreas afins;	Integral	Relatório / declaração
XVIII	Participação em viagens de estudos ou visitas técnicas extracurriculares, coordenadas por docentes do Curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS - <i>Campus Muzambinho</i> ou em cursos afins;	Integral	Relatório / declaração
XIX	Participação em publicação de artigo técnico-científico em periódico indexado internacional;	40 h / publicação	Artigo publicado ou no prelo
XX	Participação em publicação de artigo técnico-científico em periódico não indexado internacional;	20 h / publicação	Artigo publicado ou no prelo
XXI	Participação em publicação de artigo técnico-científico em periódico indexado nacional;	40 h / publicação	Artigo publicado ou no prelo
XXII	Participação em publicação de artigo técnico-científico em periódico não indexado nacional;	20 h / publicação	Artigo publicado ou no prelo
XXIII	Participação em publicação de artigo técnico em jornal;	10 h	Artigo publicado
XXIV	Participação como membro do Colegiado do Curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS - <i>Campus Muzambinho</i> ;	Integral	Declaração
XXV	Premiação em eventos científicos e culturais na área de Medicina Veterinária ou áreas afins, que não seja organizado pelo IFSULDEMINAS;	Integral	Certificado

XXVI	Premiação em eventos científicos e culturais na área de Medicina Veterinária ou áreas afins, que seja organizado pelo IFSULDEMINAS.	Integral	Certificado
-------------	---	----------	-------------

Embora complementares essas atividades são obrigatórias, já que todos os graduandos devem cumprir duzentas e cinquenta horas. As atividades podem ser realizadas pelos graduandos desde o primeiro semestre letivo do curso, devendo ser devidamente comprovadas por meio da apresentação de certificados ou declarações cuja veracidade deverá ser passível de verificação. A análise e a validação das atividades que foram acima elencadas serão de responsabilidade do Coordenador de Atividades Complementares, professor do quadro do curso indicado pelo Colegiado de Curso.

15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A função da avaliação é aperfeiçoar métodos, estratégias e materiais para o ensino, visando o aprimoramento do ensino-aprendizagem, possibilitando a comunicação contínua e permanente entre os sujeitos do processo educativo. A avaliação deve ter como principal função, por um lado, orientar o professor quanto ao aperfeiçoamento de suas metodologias e, por outro lado, possibilitar a melhoria no desempenho do aluno.

A sistemática de avaliação do curso de Medicina Veterinária terá como base nas Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS.

O sistema de avaliação a ser adotado em cada componente curricular ou atividade depende dos seus objetivos. Para avaliação dos alunos, os professores poderão utilizar métodos avaliativos diversificados como provas teóricas e práticas, relatórios de atividades, trabalhos de pesquisa e, ou apresentação de seminários e desenvolvimento de Projetos, dentre outros, respeitando a autonomia didática do professor.

O aproveitamento acadêmico nas atividades didáticas deverá refletir o acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, avaliado através de exercícios avaliativos, conforme as peculiaridades da disciplina.

As avaliações deverão ser realizadas utilizando os instrumentos que contemplem trabalhos efetuados de forma coletiva ou individual. Os conteúdos a serem avaliados deverão atender os objetivos com vistas a atingir as competências e habilidades exigidas do educando em cada semestre.

A avaliação será diagnóstica e formativa, ocorrendo de forma processual e contínua, na qual o professor munido de suas observações terá um diagnóstico pontual da turma. O professor poderá utilizar diferentes formas e instrumentos de avaliação, que levem o discente ao hábito do estudo, da pesquisa, da reflexão, da criatividade e aplicação do conhecimento em situações variadas.

Os resultados das avaliações deverão ser utilizados pelo professor como meio para a identificação dos avanços e dificuldades dos discentes, com vistas ao redimensionamento do trabalho pedagógico na perspectiva da melhoria do processo ensino aprendizagem.

15.1 DA FREQUÊNCIA

De acordo com a Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS:

Art. 13. É obrigatória a frequência de estudantes às aulas, conforme art. 47, § 3º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96).

§ 1º. Será admitida, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da frequência total às aulas na disciplina e nas demais atividades escolares.

§ 2º. O controle da frequência é de competência do professor, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência.

§ 3º. Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo computados diretamente pela Seção de Registros Acadêmicos (SRA).

I. A justificativa da ausência - visto que o estudante tem a falta registrada, porém, pode ser merecedor de receber avaliações aplicadas no período/dia - deverá ser apresentada pelo estudante à SRA ou à coordenação do curso acompanhado do formulário devidamente preenchido no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de aplicação da avaliação.

a) São considerados documentos para justificativa da ausência:

Atestado Médico;

Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus;

Declaração de participação em eventos de ensino, pesquisa, extensão sem apresentação ou publicação de artigo e;

Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

b) Serão aceitos como documentos comprobatórios aqueles emitidos pela instituição organizadora do evento ou, na falta, pelo coordenador de curso ou coordenador da área.

Art. 14. Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta para a quantificação da frequência e o conteúdo não será registrado.

Art. 15. Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o professor deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula lançando presença aos participantes da aula.

15.2 DA VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR E DA PROMOÇÃO

Segundo a resolução N° 069/2017, de 14 de novembro de 2017 (BRASIL, 2017), que dispõe sobre a aprovação das alterações das Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS.

Art. 30. O registro do rendimento acadêmico dos estudantes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

Parágrafo único. O professor deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos estudantes através do sistema acadêmico ou qualquer outro instrumento adotado pela Instituição.

I. As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação e outros.

a) A avaliação dos processos de ensino e aprendizagem deve ser norteada por uma concepção formativa, processual e contínua, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período letivo sobre os de eventuais provas ao final do período, preferencialmente, e de acordo com as especificidades do componente curricular.

b) A avaliação da aprendizagem deve proporcionar o diálogo entre os sujeitos do processo possibilitando a análise das práxis pedagógicas e o comprometimento destes mesmos sujeitos com o desenvolvimento da autonomia intelectual e formação profissional conforme o perfil do egresso apontado no Projeto Pedagógico do Curso.

c) Nos planos de ensino deverão estar previstas, no mínimo, três avaliações formais, exceto as disciplinas com até duas aulas semanais que poderão aplicar o mínimo de duas avaliações, com indicação dos instrumentos conforme referenciados no inciso I e os respectivos valores, respeitando o valor máximo de cinquenta por cento (50%) do valor total do semestre para cada avaliação.

d) Após a aplicação da atividade avaliativa, o professor deverá entregar a atividade avaliativa aos estudantes e publicar o aproveitamento das avaliações no sistema acadêmico, respeitado o Calendário Acadêmico nos seguintes prazos: quando as avaliações forem ao longo do período letivo, em até 20 dias após a data de aplicação; quando as avaliações forem em momentos finais do semestre, em até 3 dias antes do encerramento do período letivo.

e) O estudante terá direito de solicitar revisão de avaliação escrita até dois dias corridos após a devolução corrigida pelo professor quando ao longo do período e até um dia antes do término do período quando ao final do período letivo. Quando finalizar o prazo em finais de semana ou feriados será considerado o próximo dia útil.

II. Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos estudantes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento.

III. Decorrido o prazo para a publicação do aproveitamento das avaliações, tal como especificado no inciso I deste artigo, os estudantes terão direito à revisão de prova, devendo formalizar o pedido na SRA por formulário próprio disponível na página da SRA, no site do campus.

IV. O estudante terá direito a receber de volta sua avaliação escrita, independentemente do instrumento utilizado, ou cópia da mesma, após a publicação das notas.

V. No caso de revisão da prova, o aluno terá direito ao acesso à mesma para efetivar sua solicitação.

Art. 31. No final do período letivo, os professores deverão entregar o Diário de Classe impresso e assinado.

I. Este diário deve conter a descrição dos conteúdos ministrados, atividades avaliativas, notas das atividades avaliativas, registros de presenças e faltas, quantitativos de aulas e horas ministradas.

II. O local e a forma de entrega deverá ser definida pelo campus.

Art. 32. O resultado do semestre será expresso em notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal.

§1º. Na presença de casa centesimal a nota será arredondada para a casa decimal imediatamente acima.

§2º. Cada uma das atividades avaliativas aplicada pelos docentes deverá ser graduada conforme disposto no artigo 30, inciso I, alínea c, admitida, no máximo, a fração decimal.

Art. 33. Será atribuída nota 0,0 (zero) à avaliação do estudante que deixar de comparecer às aulas nas datas das avaliações sem a justificativa legal, exceto nos exames finais.

§1º. Não será registrada nota ao aluno que não comparecer aos exames finais.

§ 2º. - Será concedida uma nova avaliação para cada avaliação citada no artigo 30, inciso I, desde que a ausência do estudante seja devidamente justificada em formulário próprio, com apresentação dos comprovantes.

I. O formulário estará disponível na página da SRA no site do campus.

II. A entrega, procedimentos e arquivamento serão definidos por cada campus.

Art. 34. Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios abaixo, resumidos no Quadro 1:

- I.** O estudante será considerado APROVADO quando obtiver nota semestral na disciplina (ND) igual ou superior a 6,0 (seis) pontos e frequência por disciplina (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento),
- II.** Terá direito a fazer o exame final da disciplina o estudante que obtiver nota da disciplina (ND) igual ou superior a 4,0 e inferior a 6,0 e FD igual ou superior a 75%.
- III.** Terá direito a fazer o exame final da disciplina o estudante de curso EaD que obtiver nota da disciplina (ND) igual ou superior a 4,0 e inferior a 6,0.
- IV.** Após o exame final, será considerado APROVADO o estudante que obtiver média final (MF) maior ou igual a 6,0.
- V.** A MF da disciplina após o exame final será calculada pela média ponderada do valor da ND mais o dobro do valor do exame final (EF) sendo essa soma dividida por 3.
- VI.** Realizado o exame final por parte do aluno, a nota do semestre será a maior nota entre ND e MF.
- VII.** O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina.

$$\text{Equação: MF} = \frac{\text{ND} + (\text{EF} \times 2)}{3}$$

onde, MF = média final;

ND = nota da disciplina;

EF = exame final.

- VIII.** Estará REPROVADO o estudante que obtiver ND inferior a 4,0 (quatro) pontos ou MF inferior a 6,0 (seis) pontos ou FD inferior a 75%, representado no quadro 4 a seguir:

Quadro 4. Resumo de critérios para efeito de promoção ou retenção nas disciplinas.

CONDIÇÃO APURADA	SITUAÇÃO FINAL
$(\text{ND} \geq 6,0 \text{ ou } \text{MF} \geq 6,0) \text{ e } \text{FD} \geq 75\%$	APROVADO
$4,0 \leq \text{ND} < 6,0 \text{ e } \text{FD} \geq 75\%$	EXAME FINAL
$\text{ND} < 4,0 \text{ ou } \text{MF} < 6,0 \text{ ou } \text{FD} < 75\%$	REPROVADO
ND – Nota da disciplina FD – Frequência na disciplina MF – Média final	

- IX.** Caso o estudante não realize o exame final permanecerá como NFD (Nota Final da Disciplina) a ND.
- X.** O Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CoRA) tem por finalidade acompanhar o rendimento acadêmico do estudante. Os cálculos do CoRA deverão ser gerados automaticamente pelo sistema acadêmico ao final de cada período letivo.

XI. O CoRA Semestral será calculado por meio da média ponderada das disciplinas cursadas no semestre conforme a equação a seguir. O CoRA Integral será calculado pela média aritmética dos CoRAs semestrais.

a) Equação do CoRA Semestral:

$$\text{CoRA} = \frac{\sum_{i=1}^n \text{NFD}_i \times \text{CH}_i}{\sum_{i=1}^n \text{CH}_i}$$

b)

Sendo:

CoRA = Coeficiente de Rendimento Acadêmico

NFD_i = Nota Final da Disciplina

CH_i = Carga Horária da Disciplina

i = índice das Disciplinas

n = total de Disciplinas no semestre

XII. As disciplinas que forem aproveitadas para a integralização do curso, casos de transferências internas e externas, casos de aproveitamento de estudos, serão consideradas para o cálculo do CoRA.

XIII. Todas as disciplinas cursadas no período letivo serão consideradas para a composição do CoRA, inclusive as disciplinas eletivas e optativas

Art. 35. O estudante terá direito à revisão de nota do exame final, desde que requerida na SRA num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

Parágrafo único: A revisão da nota poderá ser realizada até o quinto dia útil após o início do período letivo posterior à aplicação do exame final. A indicação do(s) revisor(es) ficará sob a responsabilidade do Coordenador de Curso e Coordenador Geral de Ensino ou equivalente.

Art. 36. O estudante terá o dobro do prazo mínimo para a integralização do curso, previsto no PPC, contados a partir da data de ingresso no primeiro semestre, como prazo máximo para conclusão do mesmo.

§1º. Não serão computados, para efeito de contagem do prazo máximo para conclusão, os períodos de trancamento de matrícula e os afastamentos para participação em mobilidade acadêmica.

§2º. Estudantes com necessidades educacionais especiais poderão ter flexibilizados o período de integralização do curso.

Art. 37. O desligamento deve ser precedido por um procedimento administrativo.

§1º. O estudante deverá ter ciência do esgotamento do prazo para integralização do curso por meio de ofício expedido pelo Colegiado do Curso.

I. O ofício deverá informar o prazo para que o estudante possa encaminhar sua defesa.

a) Após o prazo estabelecido para resposta, o colegiado de curso deverá se reunir para analisar a situação do discente.

b) O colegiado deliberará sobre desligamento ou permanência do estudante, com apresentação de cronograma para que o estudante conclua o curso.

c) Quando deliberar-se pela permanência, o estudante deverá assinar termo de responsabilidade e ciência do cronograma.

§2º. O colegiado deverá respeitar o princípio constitucional da ampla defesa, permitindo ao discente o pleno exercício do contraditório.

§3º. O processo de desligamento de estudantes deve levar em consideração critérios qualitativos de mérito e não apenas critérios quantitativos, como o tempo de vinculação ao curso.

§4º. A negativa de rematrícula está vinculada aos princípios da razoabilidade e da proporcionalidade.

§5º. Não caberá desligamento quando o colegiado identificar possibilidade de conclusão do curso, acompanhada de justificativa da não observância do prazo previsto para conclusão do curso.

§6º. O desligamento do estudante somente será formalizado pela seção de registros acadêmicos do campus após comunicado oficial do colegiado do curso, acompanhado da documentação produzida no processo de desligamento. I. Toda a documentação produzida no processo de desligamento deve ser arquivada na pasta do estudante, na seção de registros acadêmicos do campus.

§7º. O aluno que for desligado poderá solicitar sua reintegração no curso por uma vez, podendo ser reintegrado após análise e aprovação do Colegiado do curso.

Art. 38. O estudante reprovado terá direito à matrícula no semestre seguinte, desde que não ultrapasse o prazo máximo para a conclusão do curso e a oferta das dependências devem considerar os seguintes critérios:

§1º. O número total de dependentes solicitantes não deve exceder 10% do total das vagas de ingresso previstas no PPC.

I. Quando maior que 10% e menor que 50% o colegiado de curso pode autorizar um excedente ou encaminhar solicitação de abertura de uma nova turma para DEPE/ DDE, que avaliará se o campus dispõe de recursos e condições para atender a demanda.

II. Caso haja um número de dependentes solicitantes que seja igual ou maior que 50% do total das vagas previstas no PPC, a instituição deverá abrir uma turma específica para os dependentes.

§2º. A oferta de dependências deve considerar como ordem para a matrícula dos dependentes a seguinte ordem de prioridade:

I. estudante com status de concluinte

II. estudante com maior tempo no curso

III. estudante com maior CoRA

IV. estudante de idade mais elevada.

§3º. As disciplinas de dependência deverão ser oferecidas, ao menos, uma vez por ano.

16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A avaliação do projeto do Curso consiste numa sistemática que envolve três instrumentos. A primeira trata-se da atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFSULDEMIINAS -*Campus* Muzambinho que tem como finalidade a condução dos processos de avaliação de todos os aspectos e dimensões da atuação institucional do IFSULDEMINAS em conformidade com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004), que institui o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

O segundo instrumento consiste na atuação do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante que organizarão espaços de discussão e acompanhamento do processo didático-pedagógico do curso, por meio de reuniões e levantamentos semestrais que permitirão observar além da produção dos professores, o investimento realizado no sentido da socialização de pesquisas em diferentes espaços da comunidade e o desempenho dos estudantes.

O terceiro instrumento que auxilia na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso e do processo de ensino será a Avaliação do desempenho dos estudantes do curso de Medicina veterinária realizada por meio da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que consiste em um instrumento de avaliação que integra o Sistema Nacional da Avaliação do Curso Superior (SINAES) e, tem como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem e o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, às habilidades e competências desenvolvidas.

De acordo com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004), Art. 5º, § 5º: o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Por isso, os estudantes selecionados pelo INEP para participarem do ENADE deverão comparecer e realizar, obrigatoriamente o Exame, como condição indispensável para sua colação de grau e emissão de histórico escolar.

São avaliados pelo Exame todos os alunos do primeiro ano do curso, como ingressantes, e do último ano do curso, como concluintes. Ingressantes são todos aqueles que, até

uma determinada data estipulada a cada ano pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), tiverem concluído entre 7% e 22% da carga horária mínima do currículo do curso. Já os concluintes, são todos os estudantes que integralizaram pelo menos 80% da carga horária mínima do currículo do respectivo curso, até uma determinada data estipulada pelo INEP a cada ano, ou ainda, os que tenham condições acadêmicas de conclusão do curso durante o referido ano letivo.

17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Segundo a resolução Nº 069/2017, de 14 de novembro de 2017 (BRASIL, 2017), que dispõe sobre a aprovação das alterações das Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS em seu artigo 73 estabelece os objetivos do TCC:

- I.** Possibilitar ao discente a iniciação à pesquisa, dando-lhe condições para a publicação de artigos e trabalhos científicos;
- II.** Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso;
- III.** Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;
- IV.** - Subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser apresentado pelo aluno matriculado no 10º semestre, em comum acordo com o seu orientador, sendo destinado a essa atividade 16:40 h. O tema a ser desenvolvido deverá ser apresentado em um pré-projeto específico, dois semestres antes do aluno sair para o Estágio Curricular Supervisionado, para avaliação por um comitê específico e se necessário, submissão ao CEUA (Comitê de Ética em Uso Animal).

O aluno deverá optar por assunto de interesse de sua livre escolha em acordo com seu orientador, a partir de um caso clínico ou a partir de uma revisão de literatura, ou ainda da apresentação de trabalho (s) científico (s) desenvolvido (s) por ele, durante o curso de graduação, descrevendo-o e comparando-o à dados de literatura e revisão bibliográfica sobre o assunto. Esta monografia deve ter sua realização acompanhada pelo docente orientador, auxiliando o aluno na sua elaboração. O trabalho final deverá ser entregue seguindo normas pré-estabelecidas por comissão específica de orientações para pesquisa e publicações.

Para a aprovação, o aluno deverá atentar-se aos seguintes critérios:

- Relevância do assunto escolhido;
- Formulação do problema e/ou hipótese;
- Estrutura do trabalho dentro das normas que serão previamente estabelecidas;

- Utilização do método científico;
- Citações dentro das normas da ABNT;
- Conclusão;
- Referências bibliográficas;
- Apresentação oral;

A defesa do Trabalho de Conclusão de Curso ocorrerá em sessão pública, em horário previamente agendado e divulgado. Após a sessão será lavrada ata de defesa de TCC, na qual constarão: dia e horário da defesa, nome do aluno, título do trabalho, nomes dos membros da banca, aprovação ou reprovação e nota obtida pelo aluno, numa escala de zero (0) a dez (10), e será feito encaminhamento à Seção de Registros Acadêmicos (SRA) para providências necessárias à colação de grau.

As Bancas Examinadoras do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) serão realizadas ao final de cada semestre letivo, sendo compostas por três membros, sendo dois docentes do Curso de Medicina Veterinária e/ou médicos veterinários e pelo professor orientador do TCC do aluno em questão.

O trabalho final deverá ser confeccionado, apresentado e entregue seguindo normas institucionais pré-estabelecidas (Normas e Padrões para Elaboração de Trabalhos Acadêmico-Científicos, Monografias e Teses – disponível em site da Biblioteca Monteiro Lobato).

O Colegiado do Curso nomeará um professor do quadro do Curso de Medicina Veterinária como Coordenador de TCC, para coordenar todas as atividades referentes ao TCC.

18. PROJETO DE COMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO DE MEDICINA VETERINÁRIA

O conhecimento na área de Medicina Veterinária é dinâmico e contínuo e sua comunicação entre os discentes e docentes deve fluir de forma a romper a barreira dos períodos letivos, fazendo com que os alunos estejam sempre atualizados sobre assuntos recentes e as atuais tendências da profissão.

Objetivando esta Gestão de Conhecimento no Curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, o NDE após consulta a comunidade acadêmica, semestralmente, discutirá as ações que devem ser tomadas para o próximo semestre, proporcionando o acesso dos acadêmicos aos assuntos de interesse.

O NDE do curso de Medicina Veterinária poderá recorrer a Cursos, Minicursos, Palestras, Treinamentos, workshop ou qualquer outra modalidade de difusão de conhecimento presencial ou a distância, para cumprir o objetivo proposto.

No caso de cursos e treinamentos com carga horária semestral total, igual ou superior a 16;40 (dezesesseis horas e quarenta minutos), estes deverão ser ministrados por professores do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho e/ou professores convidados. Quando ocorrerem cursos e treinamentos com carga horária semestral total, igual ou superior a 16;40 (dezesesseis horas e quarenta minutos), estes deverão ser programados de modo a conter o número de máximo participantes, carga horária, ementa, programação, pré-requisitos, avaliação e frequência dos participantes. Os alunos para serem aprovados e certificados deverão ter aproveitamento mínimo de 60% nas avaliações e 75% na frequência. O NDE deverá comunicar ao Coordenador Geral de Ensino (CGE) e ao DDE (Diretor do Departamento de Desenvolvimento Educacional) a carga horária destinada ao professor do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, para que possa ser incluída em sua carga horária semestral e na normativa docente.

19. APOIO AO DISCENTE

Na primeira semana de aula, os estudantes do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS, *Campus* Muzambinho, serão recepcionados pela equipe gestora das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Instituto (Diretor (a) Geral, Diretor (a) de Desenvolvimento Educacional, Diretor de Administração e Planejamento, Coordenador Geral de Ensino, Coordenador Geral de Produção e Pesquisa, Coordenador Geral de Assistência ao Educando, dentre outros) em cerimônia onde os discentes são acolhidos e recebem informações sobre o cotidiano acadêmico, com respectivas oportunidades, desafios e responsabilidades. Posteriormente, a coordenação do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária torna-se responsável pelo detalhamento e clarificação das informações transmitidas na cerimônia de recepção dos discentes.

O coordenador do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária informará aos estudantes ingressantes sobre as características gerais do curso e as aptidões apresentadas pelos egressos, que as qualificam profissionalmente. Durante esse contato, os alunos são informados a respeito da matriz do curso e dos professores vinculados às disciplinas, enfatizando os docentes que lecionam no primeiro período do curso.

Todos os professores do curso são orientados a estabelecer horários fixos de atendimento aos estudantes, a fim da prestação de esclarecimentos de dúvidas e apoio complementar aos conteúdos tratados em sala de aula. Além disto, o *Campus* conta com apoio para assuntos didáticos, pedagógicos, socioeconômicos e emocionais ligados aos discentes, a partir dos serviços ofertados pela orientação educacional e, também, pela Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando (CGAE), um setor diretamente ligado ao discente, procurando oferecer-lhes o apoio necessário ao seu bem-estar.

A equipe da CGAE tem como objetivo primordial a formação de cidadãos críticos e responsáveis. Para isso, busca intervir positivamente na formação dos alunos da instituição e

proporcionar-lhes ambiente e condições adequadas ao seu processo de aprendizagem. Coordenar, acompanhar, e avaliar o atendimento aos alunos, bem como orientar aqueles que apresentam problemas que interferem no seu desempenho acadêmico e no cumprimento das normas disciplinares da instituição fazem parte das ações desenvolvidas pela CGAE.

Como forma de apoio financeiro, o IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho - oferece oportunidades aos discentes por meio da participação em processos seletivos como: bolsas nas modalidades “estágio” e “monitoria”; assistência estudantil; projetos de pesquisa financiados por órgãos de fomento; e projetos de extensão com bolsas.

A Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS será norteada pelos seguintes princípios:

- i. Oferta do ensino público, gratuito e de qualidade;
- ii. Garantia da qualidade dos serviços prestados ao discente;
- iii. Atendimento às necessidades socioeconômicas, culturais, esportivas e pedagógicas, visando à formação integral do discente;
- iv. Igualdade de condições para o acesso, permanência e conclusão nos cursos do IFSULDEMINAS, garantindo a equidade no atendimento aos discentes;
- v. Promoção da educação inclusiva, entendida como defesa da justiça social e eliminação de todas as formas de preconceitos e/ou discriminação relacionadas às pessoas com deficiência, à classe social, ao gênero, à etnia/cor, à religião, nacionalidade, orientação sexual, idade e condição física/mental/intelectual;
- vi. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- vii. Garantia do acesso à informação a respeito dos programas e projetos oferecidos pela Instituição.

A gratuidade do ensino compreende a proibição de cobrança de taxas e contribuições vinculadas à matrícula e primeira via de emissão de documentos de identificação escolar e comprobatórios de situação acadêmica para todos os níveis de ensino, bem como uniformes para cursos de nível técnico integrado e subsequente. A compra de apostilas e livros didático-

pedagógicos pelo estudante, colocados à venda por empresas terceirizadas, não pode ser condição obrigatória para acompanhamento das disciplinas e essa comercialização não pode causar prejuízos ao processo ensino-aprendizagem.

A Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS é composta pelos seguintes programas: Programa de Assistência à Saúde; Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais; Programa de Acompanhamento do Serviço Social; Programa Auxílio Estudantil (modalidade moradia, alimentação, transporte, material didático e auxílio creche); Auxílio Participação em Eventos-EVACT; Auxílio para Visitas Técnicas; Programa Mobilidade Estudantil – Nacional e Internacional; Programa de Acompanhamento Psicológico; Programa de Acompanhamento Pedagógico; Programa de Incentivo ao Esporte, Lazer e Cultura; Programa de Inclusão Digital.

As ações desenvolvidas no âmbito desses programas estão explicitadas na Resolução CONSUP nº 101/2013, que dispõe sobre a aprovação das Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS e suas formas de implementação. A Resolução CONSUP nº 012/2013, dispõe sobre o Regulamento do Programa de Monitoria de Ensino.

Tem por objetivos:

- estimular a participação de discentes dos cursos Técnicos de Nível Médio e dos cursos de Graduação no processo educacional, nas atividades relativas ao ensino e na vida acadêmica do IFSULDEMINAS;
- favorecer o processo de ensino-aprendizagem e o oferecimento de atividades de reeducação escolar ao discente, com vistas à redução de repetência escolar, de evasão e de falta de motivação;
- criar condições para a iniciação da prática da docência, por meio de atividades de natureza pedagógica, desenvolvendo habilidades e competências próprias desta atividade;
- propor formas de acompanhamento de discentes em suas dificuldades de aprendizagem;
- utilizar métodos alternativos ao ensino da disciplina participante do programa;
- contribuir, por meio da formação de monitores de ensino, com a formação de recursos humanos para o ensino.

Nos planos de acessibilidade, o IFSULDEMINAS prevê nos seus regulamentos:

Acessibilidade arquitetônica – condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Acessibilidade atitudinal – refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

Acessibilidade pedagógica – ausência de barreiras nos métodos e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente. A forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.

Acessibilidade nas comunicações – eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

Acessibilidade digital – direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

19.1 ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU COM TRANSTORNOS GLOBAIS

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/96), Art. 59, os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com necessidades especiais, “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender as suas necessidades”. Cabe às instituições educacionais prover os recursos necessários ao desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais específicas, garantindo aos mesmos o acesso, a permanência e a conclusão com êxito no processo educacional. Conforme PDI 2014-2018 do IFSULDEMINAS, os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais analisam os laudos médicos quando apresentados e, no caso de ingresso do candidato, encaminham as providências para que os novos estudantes tenham pleno acesso aos serviços pedagógicos.

O *Campus Muzambinho* conta com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), instituído pela Resolução CONSUP nº 030/2012, órgão responsável por assessorar e acompanhar as ações no âmbito da Educação Inclusiva, tendo as seguintes competências:

- I. Refletir e promover a cultura da inclusão no âmbito do IFSULDEMINAS por meio de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas e ações inclusivas nas esferas municipal, estadual e federal;
- II. Implantar e implementar políticas de acesso, permanência e conclusão do processo educacional com êxito, respeitando as especificidades do discente, em articulação com os poderes públicos e sociedade civil;
- III. Assegurar ao discente com necessidades especiais o espaço de participação, de modo que, em seu percurso formativo, adquira conhecimentos e também valores sociais consistentes que o levem a atuar na sociedade de forma autônoma e crítica;
- IV. Propiciar o envolvimento da família do discente com necessidades especiais nas ações inclusivas, visando sua participação no processo educacional e inserção do educando no mundo do trabalho;
- V. Zelar para que, na elaboração de documentos institucionais, seja contemplada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva no ensino regular;
- VI. Promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação da comunidade escolar e sociedade civil;
- VII. Captar e gerir os recursos financeiros disponibilizados pelo poder público e iniciativa privada, definindo prioridades de ações e aquisição de equipamentos, softwares, materiais didático-pedagógicos e materiais para a Sala de Recursos Multifuncionais;
- VIII. Sugerir a contratação de profissionais especializados para atuarem junto aos discentes com necessidades especiais, possibilitando a estruturação dos Núcleos de Acessibilidade;
- IX. Fazer cumprir a organização curricular diferenciada, bem como a adequação de métodos, técnicas, recursos educativos e demais especificidades pedagógicas que se fizerem necessárias;

X. Incentivar projetos de pesquisa e projetos de extensão na área da Educação Inclusiva.

PARÁGRAFO ÚNICO: Entende-se por Núcleo de Acessibilidade aquele composto por profissionais, não necessariamente que compõem o NAPNE, que auxiliarão diretamente os discentes com necessidades especiais.

Assim, objetiva-se garantir o que determina a legislação em vigor - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), Decreto 7.611/2011, Resolução nº 04/2009 e Decreto nº 5.626/2005, as quais devem ser observadas por todos os envolvidos no processo educativo.

Os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação que ingressarem no Curso de Medicina Veterinária serão acompanhados pelo NAPNE, com apoio dos setores de Assistência ao Educando e Pedagógico, docentes, familiares e demais integrantes da comunidade escolar, que fará uma primeira avaliação dos mesmos, encaminhando-os se necessário a profissionais da área da saúde, bem como, acompanhando-os em seu processo educativo, a fim de garantir a permanência e a conclusão do curso com êxito, dentro de suas possibilidades, auxiliar sua inserção no mercado de trabalho e, sobretudo, assegurar o cumprimento da legislação nacional e das Políticas de Inclusão do IFSULDEMINAS.

19.1.1 ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

A Resolução nº 102/2013, DE 16 de dezembro de 2013 (BRASIL, 2013), que aprova as Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS traz as seguintes recomendações pedagógicas:

19.1.1.1 INGRESSO

A forma de ingresso aos cursos do IFSULDEMINAS seguirá as normas institucionais que faz uso de vestibular e do Sistema de Seleção Unificado (SiSU) para Cursos Superiores, sendo destinadas 30% das vagas para o ingresso via vestibular e 70% das vagas preenchidas pelo SiSU. Entre estas vagas, está previsto: - 5% serão reservadas a candidatos com alguma deficiência comprovada. Esclarecendo que as pessoas com deficiência que pretendam fazer uso das prerrogativas que lhe são facultadas no inciso VIII do Art. 37 da Constituição Federal, deverão, obrigatoriamente, comprovar sua condição através da apresentação de laudo médico original e recente, que expresse a deficiência nos termos do Decreto 3298/99, emitido por profissional especialista da área. O Laudo Médico deverá ser encaminhado pela COPESE dos Campus para os respectivos NAPNEs, para análise. - 50% serão reservadas à inclusão social pelo sistema de cotas

(vagas de ação afirmativa) de acordo com a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, acompanhado pelo Setor de Serviço Social de cada Campus.

19.1.1.2 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

As adaptações curriculares devem acontecer no nível do projeto pedagógico e focalizar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio. As adaptações podem ser divididas em:

1. Adaptação de Objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.
2. Adaptação de Conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem ser ou a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdos ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.
3. Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.
4. Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos – didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.
5. Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus conteúdos.

19.1.2.3 AVALIAÇÃO

O fazer docente se objetiva na relação ensino-aprendizagem que permeia a relação professor-estudante constituindo a base de qualquer instituição escolar. É preciso enfatizar que tal fazer não se concretiza em um grau maior de importância, é um fazer que parte de uma concepção de relação horizontal com os estudantes não podendo haver uma valorização maior tanto de um como de outro. Dentre as ações que compõem o fazer docente encontra-se a avaliação, com o objetivo de refletir sobre o processo ensino-aprendizagem. O importante, porém, mais do que o instrumento em si, é o referencial teórico que direciona o fazer docente e esclarece a intencionalidade com que esse instrumento é utilizado. Na avaliação classificatória o resultado é tido como verdadeiro e imutável. Assim, o papel político pedagógico da nota legitima o fracasso devido ao caráter de terminalidade da prova, o que dificulta a superação e o crescimento, estereotipando o estudante. A avaliação em uma perspectiva inclusiva e democrática deve considerar a aprendizagem não a partir dos mínimos possíveis, mas sim, a partir dos mínimos

necessários, possibilitando o acompanhamento do desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, propiciando reflexão tanto da eficácia do fazer docente diante da especificidade deste educando, quanto do progresso no desempenho deste aluno.

Como expõe Luckesi (2008), avaliar, na perspectiva inclusiva, significa subsidiar a construção do melhor resultado possível e não pura e simplesmente aprovar ou reprovar algo. A realização de avaliação diagnóstica é extremamente pertinente à realidade do ensino técnico/tecnológico para identificação dos conhecimentos, experiências e saberes resultantes da trajetória pessoal e de vida. Essa avaliação permite também a identificação de insuficiências formativas. Sua utilização pode orientar o estudante na complementação e/ou prosseguimento dos estudos e no exercício profissional.

Para se realizar uma avaliação inclusiva faz-se necessário considerar alguns pressupostos, entre eles:

- disponibilidade do professor em fazer da avaliação mais um momento de aprendizagem;
- estabelecimento de um ambiente de confiança; • esclarecimento aos alunos do que se espera da avaliação;
- previsão de tempo adequado para resolução das atividades avaliativas;
- atribuição de valores às questões, conforme a singularidade das necessidades especiais;
- consideração do processo de resolução, do raciocínio;
- utilização de enunciados sucintos, elaborados com objetividade e clareza, com apoio de figuras que auxiliem na interpretação da • questão, quando a deficiência for intelectual;
- adequação do ambiente e dos instrumentos necessários para realização da atividade avaliativa, quando a deficiência for física ou sensorial;
- comunicação dos resultados o mais rápido possível objetivando discriminar as necessidades o quanto antes;
- valorização das habilidades em detrimento das limitações.

Ressalta-se que o processo de avaliação dependerá de conhecimento sobre especificidade de cada caso, considerando a trajetória do sujeito para promover, o melhor possível, o seu desenvolvimento integral. Os objetivos não atingidos pelos estudantes deverão ser retomados em sala de aula.

Deve-se considerar que também, na perspectiva inclusiva, os resultados advindos da utilização de instrumentos avaliativos, são provisórios e não definitivos. O que o estudante demonstrou não conhecer em um momento, poderá vir a conhecer em outro, superando, inclusive, o determinismo de um prognóstico preestabelecido.

20. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Para o bom desenvolvimento das atividades do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, o IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho - possui laboratórios de informática equipados com máquinas capazes de dar total suporte ao curso. A cada ano letivo é realizada

avaliação dos recursos computacionais disponibilizados pela instituição para atendimento da demanda da comunidade acadêmica, com a ponderação da quantidade de alunos matriculados. Havendo a necessidade da aquisição de novos computadores e/ou da construção de novos laboratórios, faz-se solicitações para compra de equipamentos com boas configurações e, conseqüentemente, surgem novos laboratórios para satisfazer tais necessidades.

Além dessa estrutura, o *Campus* conta com o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores - LIFE, projeto em parceria com a CAPES, onde os alunos têm acesso à internet, com equipamentos de informática, áudio e vídeo, modelos anatômicos, recursos de gravação, onde podem planejar seus trabalhos, aulas de estágio e apresentações.

21 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Segundo a resolução Nº 069/2017, DE 14 DE NOVEMBRO DE 2017, que dispõe sobre a aprovação das alterações das Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS.

Art. 84. Os alunos regulares que já concluíram disciplinas em cursos superiores, os transferidos ou reingressantes poderão solicitar aproveitamento de estudos e conseqüente dispensa de disciplinas mediante a abertura de processo, por meio de requerimento/formulário específico, protocolado na secretaria do campus, com vistas à análise da Coordenação/Colegiado de cada curso/área.

§1º. O requerimento para a dispensa de disciplina (s) deverá ser realizado pelo estudante à SRA, devendo ser respeitado o prazo estabelecido no calendário acadêmico.

I. Caberá ao estudante apresentar, a documentação completa de todas as disciplinas já cursadas para a solicitação de dispensa de disciplinas.

§2º O resultado da análise do pedido de dispensa não poderá ultrapassar o prazo de um mês após o início das aulas.

I. A avaliação do aproveitamento de disciplina pelo docente deverá levar em conta a equivalência entre, no mínimo, 75% do conteúdo e da carga horária da(s) disciplina(s) objeto de análise.

II. A avaliação da correspondência de estudos anteriores com as disciplinas oferecidas, deverá recair sobre os conteúdos (programa) e a carga horária da(s) disciplina(s) e não sobre a denominação dos componentes curriculares cursados.

III. A liberação do acadêmico da frequência às aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo de aproveitamento de estudos.

§3º. O aproveitamento de estudos será deferido pelo Coordenador do Curso, junto a um parecer do professor da área, sendo que:

I. Poderá aplicar um exame de proficiência da disciplina.

II. O colegiado de curso poderá ser consultado.

§4º. Para a realização da análise dos estudos anteriores será necessária a apresentação de requerimento com a especificação das disciplinas a serem aproveitadas, histórico escolar ou certificação, e descrição de conteúdos, ementas e carga horária das disciplinas.

I. Os documentos deverão ser originais ou fotocópias autenticadas, exclusivamente para os casos previstos no artigo 9º do Decreto 9.094/2017.

a) A autenticação poderá ser feita pela própria secretaria, mediante conferência com o documento original no ato da entrega. Art. 85. São disciplinas passíveis de aproveitamento aquelas cursadas dentro dos seguintes prazos:

I. 5 (cinco) anos, para Curso de Graduação não concluído;

II. 10 (dez) anos, para Curso de Graduação concluído;

III. nas demais situações o colegiado avaliará, mediante as justificativas e documentos apresentados pelo estudante.

Art. 86. Não será concedido o aproveitamento de estudos:

I. Quando a disciplina cursada pelo acadêmico apresentar carga horária total de atividades didáticas inferiores a 75% da fixada para a disciplina equivalente no IFSULDEMINAS;

II. quando não for reconhecida, pelo menos 75% de equivalência entre o efetivo conteúdo do programa ministrado ao acadêmico e o da disciplina cuja dispensa é pretendida ou quando a orientação do ensino não for equivalente em ambas às disciplinas;

III. quando alguma das disciplinas cursadas já tiver sido utilizada como razão para dispensa de outra disciplina do IFSULDEMINAS.

Art. 87. O aproveitamento de disciplinas cursadas em outros estabelecimentos de ensino superior ou na rede do IFSULDEMINAS não poderá ultrapassar 30% do total de horas necessários à integralização total do currículo do curso, ou 1/3 das disciplinas, exceto, nos casos de transferência amparados por Lei.

Art. 88. Os pedidos de aproveitamento de estudos com entrada fora do prazo ou com documentação incompleta serão indeferidos.

Art. 89. O aproveitamento de estudos confere ao acadêmico o número de horas que a aprovação na disciplina dispensada conferiria.

Art. 90. Cada pedido de aproveitamento de estudos será examinado individualmente, não admitindo a matéria julgamento por analogia.

I. Em caso de indeferimento do pedido de dispensa, o estudante deverá realizar a matrícula na(s) disciplina(s) dentro do período previsto e caso julgue necessário, poderá recorrer ao Colegiado do Curso.

22. TRANCAMENTO E CANCELAMENTO DE MATRÍCULA

De acordo com as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS.

Art. 35. O trancamento da matrícula deverá ser feito mediante requerimento dirigido à SRA, até 30 dias após o início do semestre letivo.

§ 1º - O trancamento da matrícula deverá ser requerido pelo próprio estudante ou por seu representante legal, caso seja menor de 18 anos.

§ 2º - O trancamento de matrícula só terá validade por um semestre, devendo o estudante refazer sua matrícula ou um novo período de trancamento na época prevista no Calendário Acadêmico.

§ 3º - O estudante só poderá trancar sua matrícula por três semestres para cursos integralizados com 10 (dez) semestres ou dois semestres para cursos integralizados com menos de 10 semestres.

§ 4º O trancamento de matrícula poderá ocorrer em semestres consecutivos ou alternados durante o curso.

§ 5º - Não será autorizado o trancamento de matrícula no primeiro semestre, salvo por motivos constantes no Decreto-Lei nº 1.044/69 e nas Leis nº 715/69 e 6.202/75.

§ 6º - O período em que o estudante estiver com sua matrícula trancada não será computado para contagem do tempo de integralização curricular.

Art. 36. O cancelamento da matrícula poderá ocorrer mediante:

§ 1º . Requerimento do estudante ou do seu representante legal, caso seja menor de 18 anos, dirigido à SRA.

§ 2º . Por ofício, ordinariamente emitido pela Instituição, quando o estudante regularmente matriculado deixar de frequentar as aulas de todas as disciplinas continuamente por um período maior que 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária do semestre.

§ 3º - Por ofício, extraordinariamente emitido pela Instituição, quando o estudante cometer irregularidade ou infração disciplinar apurada em sindicância designada pelo Diretor Geral para esta finalidade, com a garantia do contraditório e a ampla defesa, nos seguintes casos:

- I. apresentar documento falso ou falsificado para a matrícula;
- II. portar arma branca ou de fogo dentro da instituição;
- III. agredir fisicamente, psicologicamente ou fazer ameaça grave contra a integridade física ou psicológica a quaisquer pessoas dentro da instituição;
- IV. portar, fazer uso ou oferecer a outrem substâncias narcóticas;
- V. participar de atos individuais ou grupais conhecidos como trote que atentem contra a integridade física e/ou moral dos estudantes calouros, dentro ou fora da instituição, em ambientes físicos ou virtuais;
- VI. realizar atos de depredação dos bens do IFSULDEMINAS;
- VII. roubar ou furtar de qualquer patrimônio do IFSULDEMINAS;

§ 4º Por ofício, emitido pela Instituição, na hipótese do Artigo 12, § 2º de matrícula ou trancamento ou renovação.

23. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

23.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Normatizado pela Resolução 01 de 17/06/2010 (CONAES) o Núcleo Docente Estruturante constitui-se por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso e tem como seguintes atribuições: ”

Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas da necessidade da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho é composto por seis (6) membros, nomeados pela Portaria 100 de 01 de setembro de 2014, retificada em 16 de outubro de 2004, composto por docentes das áreas básicas e específicas que atuarão no curso.

O Núcleo Docente Estruturante, de caráter consultivo, propositivo e executivo em matéria acadêmica, possui as seguintes atribuições:

- Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos;
- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- Avaliar e atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso, definidas pelo Colegiado;
- Analisar e avaliar os planos de ensino das disciplinas e sua articulação com o projeto pedagógico do curso;
- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico.

A participação dos docentes na implementação de ações e tomada de decisões relacionadas ao curso é efetiva e ocorre por meio de reuniões previamente agendadas e orientadas pelo

coordenador do curso. As reuniões permitem a constante atualização da linguagem referente ao mecanismo de funcionamento do Curso, discutindo e sugerindo ações a serem implementadas no projeto pedagógico do curso.

23.2 COLEGIADO DE CURSO

De acordo com a Resolução CONSUP nº 032/2011 o colegiado de curso é responsável pela coordenação didática e a integração de estudos de cada curso. É, portanto, um órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo, com composição, competências e funcionamento definidos no Regimento Interno e tem as seguintes atribuições:

- I. estabelecer o perfil profissional e a proposta pedagógica do curso;
- II. elaborar o seu regimento interno;
- III. elaborar, analisar e avaliar o currículo do curso e suas alterações;
- IV. analisar, aprovar e avaliar programas, cargas horárias e plano de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular do curso, propondo alterações quando necessárias;
- V. fixar normas para a coordenação interdisciplinar e promover a integração horizontal e vertical dos cursos, visando garantir sua qualidade didático-pedagógica;
- VI. fixar o turno de funcionamento do curso;
- VII. fixar normas quanto à matrícula e integração do curso, respeitando o estabelecido pelo Conselho Superior;
- VIII. deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de curso;
- IX. emitir parecer sobre processos de revalidação de diplomas de Cursos de Graduação, expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior;
- X. deliberar, em grau de recurso, sobre decisões do Presidente do Colegiado do Curso;
- XI. apreciar, em primeira instância, as propostas de criação, reformulação, desativação, extinção ou suspensão temporária de oferecimento de curso, habilitação ou ênfase, de acordo com as normas expedidas pelo CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão);
- XII. elaborar a demanda de novas vagas para docentes do Curso, manifestando-se sobre as formas de seleção e admissão, em consenso com o Núcleo Do-cente Estruturante (NDE);
- XIII. Conduzir e validar o processo de eleição de Coordenador e Vice-Coordenador do curso
- XIV. receber, analisar e encaminhar solicitações de ações disciplinares referente ao corpo docente ou discente do Curso;

XV. julgar solicitações de afastamento de docentes do Curso, nos casos de participação em eventos científicos e atividades acadêmicas;

XVI. emitir parecer sobre processos de transferência interna e externa de aluno a serem admitidos ou desligados do Curso.

23.2.1 CONSTITUIÇÃO DO COLEGIADO

A Resolução CONSUP nº 032/2011 define a seguinte composição para o Colegiado de Curso:

Art. 4º - o Colegiado do Curso será constituído de

I. um presidente;

II. dois docentes da área básica;

III. três docentes da área profissionalizante e

IV. dois discentes.

Art. 5º. - O Coordenador do Curso ocupará o cargo de Presidente do Colegiado de Curso.

Art. 6º. - O Coordenador do Curso terá um mandato de 2 (dois anos), podendo participar de mais um mandato subsequente conforme as Normas Eleitorais estabelecidas pelo Colegiado do Curso.

§ 1º: O primeiro Coordenador do Curso e Vice-Coordenador do Curso serão indicados pelo Diretor-Geral do *Campus* que oferece o curso.

O Coordenador do Curso e Vice Coordenador indicados pelo Diretor-Geral terão o mandato de 2 (dois) anos, após este período máximo, deverá acontecer a eleição.

§ 2º: O Coordenador e o Vice Coordenador do Curso poderão ser destituídos quando desrespeitarem suas competências inerentes.

Art. 7º. - Os docentes representantes da área básica e da área profissional terão o mandato de 2 (dois) anos.

Parágrafo Único: Os docentes representantes da área básica e da área profissional serão eleitos por seus pares. Serão eleitos também por seus pares os docentes suplentes da área básica e da área profissional.

Art. 8º. - A representação discente terá mandato de 1 (um) ano.

Parágrafo Único: A representação discente será eleita pelo segmento, que também elegerá os suplentes.

Art. 9º. - O Diretor-Geral do *Campus* do curso ofertado emitirá a Portaria compondo o Colegiado do Curso, após serem realizadas as eleições de seus representantes.

Parágrafo Único: A composição do Colegiado de Curso será criada após a indicação do primeiro Coordenador do Curso, pelo Diretor-Geral do *Campus*, que imediatamente realizará as eleições dos demais representantes.

Assim, frente às Normas Institucionais para criação do Colegiado de Curso definidas pela Resolução CONSUP 032/2011, o Colegiado do Curso de Medicina Veterinária será constituído após a aprovação do referido curso nos órgãos colegiados.

23.2.2 ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO COLEGIADO

Segundo a Resolução CONSUP nº 032/2011, compete ao Presidente do Colegiado do Curso:

- I. convocar e presidir as reuniões, com direito a voto;
- II. representar o Colegiado junto aos órgãos do IFSULDEMINAS;
- III. executar as deliberações do Colegiado;
- IV. designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado;
- V. decidir ad referendum, em caso de urgência, sobre matéria de competência do Colegiado;
- VI. elaborar os horários de aula, ouvidas as partes envolvidas;
- VII. orientar os alunos quanto à matrícula e integralização do curso;
- VIII. verificar o cumprimento do currículo do curso e demais exigências para a concessão de grau acadêmico aos alunos concluintes;
- IX. decidir sobre pedidos referentes à matrícula, trancamento de matrícula no curso, cancelamento de matrícula em disciplinas, permanência, complementação pedagógica, exercícios domiciliares, expedição e dispensa de guia de transferência e colação de grau;
- X. promover a integração de todas as partes envolvidas no Curso;
- XI. analisar e decidir os pedidos de transferência e retorno;
- XII. superintender as atividades da secretaria do Colegiado do Curso;
- XIII. exercer outras atribuições previstas em lei, neste Regulamento ou Regimento do Curso.

23.2.3 DAS REUNIÕES

Segundo a Resolução CONSUP nº 032/2011, as reuniões do Colegiado de Curso se darão da seguinte forma:

Art. 11 - O Colegiado do Curso reunir-se-á, ordinariamente a cada bimestre, por convocação de iniciativa do seu Presidente ou atendendo ao pedido de 1/3 (um terço) dos seus membros.

§ 1º: As reuniões extraordinárias serão convocadas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, mencionando-se a pauta.

§ 2º: Em caso de urgência ou excepcionalidade, o prazo de convocação previsto no parágrafo anterior poderá ser reduzido e a indicação de pauta omitida, justificando-se a medida do início da reunião;

Art. 12 - Na falta ou impedimento do Presidente ou de seu substituto legal, assumirá a Presidência o membro docente do Colegiado mais antigo na docência do IFSULDEMINAS ou, em igualdade de condições, o mais idoso.

23.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

O coordenador do curso é o professor Délcio Bueno da Silva, graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (RFRRJ), Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Alzira Vellano (UNIFENAS), Doutor em Ciências dos Alimentos pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), com experiência em docência no nível superior desde de 1983 em curso superior de Medicina Veterinária.

Nomeado para este Instituto pela portaria 09 de dezembro de 2011 e empossado dia 04 de dezembro de 2012.

Nomeado para presidir o NDE do Curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho pela portaria 100 de 01 de setembro de 2014

Nomeado para a coordenação de Medicina Veterinária pela portaria 778 de 8 de maio de 2015..

Representante dos coordenadores do IFSULDEMINAS *Campus* Muzambinho na comissão de acompanhamento da normativa docente portaria 1769 de 09 de outubro de 2015

24. CORPO DOCENTE

Os nomes, titulações, regime de trabalho e área de atuação dos docentes vinculados ao curso de Bacharel em Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS, *Campus* Muzambinho, encontram-se listados no quadro 5 abaixo.

Quadro 5. Nome, titulação, regime de trabalho e área de atuação dos docentes vinculados ao curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS, *Campus* Muzambinho.

NOME	TITULAÇÃO	DEDICAÇÃO	ATUAÇÃO
Alessandra Lima dos Santos Sandi	Graduação em Zootecnia, Mestrado em Ciências dos Alimentos Doutorado em Ciências dos Alimentos	DE	Microbiologia Geral
André Luís Corrêa	Graduação em Medicina Veterinária; Mestrado em Ciência Animal	DE	Farmacologia Geral, Toxicologia Veterinária; Farmacologia Veterinária;

	Doutorado em Anestesiologia		Farmacologia aplicada Anestesiologia Veterinária; Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais, Cirurgia e Anestesiologia de Grandes Animais, Medicina de Animais Silvestres
Celso Antônio Spaggiari Souza	Graduação em Engenharia Agrônômica, Mestrado em Política Social; Doutorado em Política Social	DE	Sociologia Rural;;
Cristina Lúcia Janini Lopes	Graduação em Administração Mestrado em Geociência	DE	Gestão de negócios Empreendedorismo
Délcio Bueno da Silva	Graduação em Medicina Veterinária; Mestrado em Ciência da Saúde, Doutorado em Ciência dos Alimentos	DE	Moléculas e Células; Inspeção e tecnologia de Pescado, Ovos e Mel; Inspeção e Tecnologia de Carne; Inspeção e Tecnologia da Leite,
Diana Cuglovici Abrão	Graduação em Medicina Veterinária; Mestrado em Parasitologia	DE	Comportamento e Bem estar Animal, Metodologia Científica; Genética, Imunologia, Parasitologia Doenças Parasitárias
Edivaldo Aparecido Nunes Martins	Graduação em Medicina Veterinária; Mestrado em Clínica veterinária, Doutorado em Clínica Cirúrgica Veterinária	DE	Introdução ao Estudo da Medicina Veterinária e Deontologia; Sistemas Orgânicos Funcionais I, Sistemas Orgânicos Funcionais II, Sistemas Orgânicos Funcionais III, Sistemas Orgânicos Funcionais IV, Semiologia Veterinária Técnica Cirúrgica Veterinária I e II; Cirurgia e Anestesiologia de Grandes Animais, Obstetrícia Veterinária, Práticas Hospitalares
Elói dos Santos Portugal	Graduação em Medicina Veterinária; Mestrado em Cirurgia Veterinária, Doutorado em Medicina Veterinária;	DE	Biofísica; Produção de monogástrico, Anatomia Topográfica Aplicada, Diagnóstico por Imagem, Fisiopatologia da Reprodução Animal I e II, Biotecnologia da Reprodução Animal
Fábio Carvalho Dias	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Medicina Veterinária, Doutorado em Medicina Veterinária	DE	Microbiologia Veterinária, Epidemiologia, Doenças Infecciosas I e II, Ornitopatologia, Zoonoses, Saúde Pública e Saneamento, Defesa sanitária animal

Fernanda Chicharo Chacar	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Ciências	DE	Nutrição Animal, Semiologia Veterinária, Patologia Clínica Veterinária, Clínica Médica de Pequenos Animais I e II
Francisco Helton Sá de Lima	Graduação em Zootecnia; Mestrado em Produção Animal, Doutorado em Nutrição de Ruminantes	DE	Produção de Ruminantes Nutrição Animal
Geórgia Modé Magalhães	Graduação em Medicina Veterinária; Mestrado em Medicina Veterinária, Doutorado em Medicina Veterinária	DE	Sistemas Orgânicos Funcionais I, Sistemas Orgânicos Funcionais II, Sistemas Orgânicos Funcionais III, Sistemas Orgânicos Funcionais IV, Embriologia, Patologia Geral; Patologia Veterinária
Geraldo Gomes de Oliveira Junior	Graduação em Biologia, Mestrado em Sistema de Produção	DE	Segurança do trabalho
Guilherme Obelender	Graduação em Medicina Veterinária; Mestrado Doutorado em Zootecnia;	DE	Sistemas Orgânicos Funcionais I, Sistemas Orgânicos Funcionais II, Sistemas Orgânicos Funcionais III, Sistemas Orgânicos Funcionais IV, Produção de monogástrico
Helena Alves Soares Chini	Graduação em Ciências, Habilitação: Biologia, Mestrado em Ciências Morfológicas Doutorado em Ciências	DE	Sistemas Orgânicos Funcionais I, Sistemas Orgânicos Funcionais II, Sistemas Orgânicos Funcionais III, Sistemas Orgânicos Funcionais IV, Moléculas e Células
José Mauro Costa Monteiro	Graduação em Zootecnia, Mestrado em Produção Animal, Doutorado em Zootecnia	DE	Nutrição animal
Luís Felipe Afonso Toledo	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Medicina Veterinária	DE	Semiologia Veterinária, Clínica Médica de Grandes Animais I e II, Fisiopatologia da Reprodução Animal I e II, Toxicologia veterinária
Lucas Alberto Teixeira de Rezende	Graduação em Zootecnia; Mestrado em Nutrição de Ruminantes	DE	Produção de Ruminantes
Márcio Maltaroli Quidá	Licenciado em Ciências Agrícola; Mestrado em Política Social	DE	Extensão Rural
Marco Aurélio Dessimoni Dias	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em produção e nutrição de Não Ruminantes, Doutorado Nutrição e Produção de Não Ruminantes	DE	Melhoramento Animal Produção de Ruminantes

Paulo Oswaldo Garcia	Graduação em Ciências Biológicas; Mestrado em Ecologia Aplicada ao Manejo e Conservação de Recursos Naturais, Doutorado em Engenharia Florestal	DE	Ecologia e Manejo Ambiental
Paulo Vinicius Tertuliano Marinho	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Ciência Animal, Doutorado em Ciências	DE	Anatomia Topográfica Aplicada, Semiologia Veterinária, Técnica Cirúrgica Veterinária I e II, Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais, Obstetrícia Veterinária
Priscila Missaki Nakamura	Graduação em Educação Física, Mestrado em Biodinâmica da Motricidade Humana, Doutorado em Biodinâmica da Motricidade Humana	DE	Estatística Experimental
Taís Carolina Franqueira de Toledo Sartori	Graduação em Engenharia Agrônoma; Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Doutorado em Ciências	DE	Bromatologia
Talitha Helen Silva Chiulli	Graduação em Letras, Mestrado em Educação	DE	Inglês Instrumental

25 CORPO ADMINISTRATIVO

Os nomes, formação, Titulação, dedicação e localização do corpo administrativo vinculados ao curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS, *Campus* Muzambinho, encontram-se listados no quadro 6 abaixo.

Quadro 6. Nome, formação, Titulação, dedicação e localização do corpo administrativo vinculados ao curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS, *Campus* Muzambinho.

SERVIDORES	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	DEDICAÇÃO	LOCALIZAÇÃO
Alex Miranda Cunha	Tecnologia em Marketing	Graduado	40 h	Biblioteca/Campus
Altieres Paulo Ruela	Tecnologia em Cafeicultura	Graduado	40 h	CGAE
Antônio Martins Cândido	Geografia	Graduado	40 h	CGAE/Restaurante
Armando dos Santos Quirino	Ensino fundamental		40 h	CGAE
Beatriz Aparecida da Silva Vi-eira	Biblioteconomia	Especialização/Biblioteconomia	40 h	Biblioteca/Campus
Caroline Cléa Pereira	Tecnologia em Cafeicultura	Especialização/Administração Pública	40 h	Registros Escolares

Cássia Aparecida Gonçalves Magalhães	Biologia/Pedagogia	Graduado	40 h	CGAE
Clarissa Benassi Gonçalves da Costa	Biblioteconomia	Especialização/Educação Inclusiva	40 h	Biblioteca/Cecaes
Clélia Mara Tardelli	Serviço Social	Especialização/Serviços Sociais	40 h	CGAE/Serviço Social
Cristiano Lemos Aquino	Educação Física	Especialização/Educ. Jovens e Adultos	40 h	CGAE
Elba Sharon Dias	Biologia	Graduado	40 h	CGAE
Elton Douglas Bueno Silva	Administração	Graduado	40 h	Biblioteca/Cecaes
Giovanna Maria Abrantes Carvas	Pedagogia	Mestrado/Educação	40 h	Orientação Educacional
Grasiane Cristina da Silva	Psicologia	Mestrado/Psicologia	40 h	Orientação Educacional
Gustavo Joaquim da Silva Júnior	Matemática	Especialização/Novas Tecnol. Educac.	40 h	Biblioteca/Campus
Iandara Matos Gonçalves Trevisan	Serviço Social	Graduado	40 h	CGAE/Serviço Social
Iraci Moreira da Silva	Ensino Médio/Magist. 1º grau	2º Grau	40 h	CGAE/Restaurante
Jalile Fátima da Silva	Ensino Médio/Téc. Inform.	2º Grau	40 h	Registros Escolares
João Batista Pereira	Ensino Médio	2º Grau	40 h	CGAE/Restaurante
João Paulo Marques	Tecnologia em Cafeicultura	Especialização/EAD Virtual	40 h	Registros Escolares

SERVIDORES	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	DEDICAÇÃO	LOCALIZAÇÃO
José Odair da Trindade	Química	Mestrado/Química	40 h	Biblioteca/Campus
Judite Fernandes Moreira	Biblioteconomia	Especialização/Planej e Geren. Estrat	40 h	Biblioteca/Campus
Juliane Albernaz Borges	Psicologia	Especialização/Psicopedag Clín Empr	40 h	CGAE
Laura Rodrigues Paim Pamplona	História	Especialização/Pesquisa em Educação	40 h	Orientação Educacional
Marcelo Lopes Pereira	Enfermeiro	Mestrado/Enfermagem	40 h	CGAE/Ambulatório
		Mestrado/En-		

Márcio Pioli	Educação Física	Engenharia de Energia	40 h	CGAE
Michele Placedino Andrade Botelho	Medicina Veterinária	Mestrado/Ciências Veterinárias	40 h	Laboratório Anat. Veterin.
Orivaldo Mariano de Souza	Ensino Médio/Proeja à distância	2º grau	40 h	CGAE/Padaria
Poliana Coste e Colpa	Química	Graduado	40 h	Laboratório Bromatologia
Renata Cristina da Silva	Biologia	Especialização/Informática e Comunicação na Educação	40 h	CGAE
Rosana Maciel Carvalho Benassi	Pedagogia	Especialização/Gestão de Pessoas	40 h	Registros Escolares
Rosana Rovaris Zanotti	Pedagogia/Direito	Graduado	40 h	Registros Escolares
Susana Campanelli Tristão	Ensino Médio/Magist. 1º grau	2º Grau	40 h	Biblioteca/Campus
Tathiana Damito Baldini	Nutrição	Especialização/Docência do Ensino Superior	40 h	CGAE/Restaurante
Vânia Cristina Silva	Pedagogia	Especialização/Inspeção Escolar	40 h	Registros Escolares

26. INFRAESTRUTURA

O patrimônio imobiliário do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho - está constituído de glebas de terras distribuídas nos municípios de Muzambinho, Minas Gerais (183 ha) e Guaxupé, Minas Gerais (80,01 ha), perfazendo uma área total de 263,01 hectares. As áreas encontram-se ocupadas por construções civis, áreas de produção, áreas naturais e demais estruturas.

26.1 CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

26.1.1 HOSPITAL VETERINÁRIO

O Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS está localizado em uma área de 2040,28 m², e sua estrutura física está constituída pelas seguintes construções: Administração do Hospital Veterinário, Laboratório de Patologia Clínica e Histopatologia, Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, Clínica Médica de Grandes Animais, Clínica Cirúrgica de Grandes Animais, Laboratório de Patologia Animal, Internação de Pequenos Animais.

A construção onde está alocada a Administração do Hospital Veterinário possui área útil de 370,04 m², distribuída da seguinte forma: uma sala de reunião, uma sala da coordenação,

uma sala de aula, um anfiteatro, uma copa, e banheiros masculino e feminino com acessibilidade.

Segue abaixo a lista de mobiliário que compõem essa estrutura:

- 02 Mesas de escritório
- 02 Cadeiras para mesa de escritório
- 01 Mesa para reunião
- 10 Cadeiras para mesa da sala de reunião
- 01 Quadro branco
- 01 Monitor, Teclado, PC

26.1.1.2 LABORATÓRIO DE PATOLOGIA CLÍNICA E HISTOPATOLOGIA

A área do Laboratório de Patologia Clínica e Histopatologia é de 168,36 m² e existem três salas para análise hematológica, bioquímica sérica e dosagem hormonal, uma sala de análise microbiológica, duas salas para preparação de lâminas histológicas, uma sala para citologia, uma sala para análise parasitológica, uma Central de Materiais e Esterilização (CME), uma sala para armazenamento de materiais, um banheiro com acessibilidade, e dois vestiários com banheiros.

Segue abaixo os equipamentos que fazem parte do Laboratório de Patologia Clínica:

- 01 Micro hematócrito Benfer DHM 6
- 01 Micro hematócrito – Fanem
- 01 Analisador hematológico Sysmex pocH-100iV Diff
- 01 Macro centrífuga Benfer BMC
- 03 Microscópios
- 01 Homogeneizador Benfer BHS _ 300
- 01 Analisador bioquímico e hormonal (COBAS)
- 01 Equipamento Elisa
- 01 Balança de precisão
- 01 Banho Maria
- 02 Mesas de escritório
- 11 Banquetas para bancadas
- 01 Armário de aço de duas portas (2007mm X 900 mm X 400 mm)
- 01 Autoclave
- 01 Estufa
- 01 Monitor, Teclado, PC

26.1.1.3 LABORATÓRIO DE HISTOPATOLOGIA

Segue abaixo os equipamentos que fazem parte do Laboratório de Histopatologia:

- 01 Roupeiro de aço 12 vãos

- 01 Micrótomo
- 01 Microscópio
- 01 Placa Aquecedora Digital – PA 2012
- 01 Dispensador de Parafina Digital – DP 2010
- 01 Banho Histológico Digital – BH 2015
- 01 Processador de Tecido Digital – PT 05 TS
- 01 Nobreak compact Plus III Max
- 01 Estufa de Secagem com Circulação por Convenção Natural – 402/D
- 01 Capela para exaustão de gases Ref.:3740
- 01 Geladeira
- 01 Banho Maria
- 01 Mesa retangular (1200x600x740 mm)
- 11 Banquetas para bancadas
- 01 Armário de aço de duas portas (2007mm X 900 mm X 400 mm)

26.1.1.4 CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

A área útil onde se localiza a Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais possui 607,61 m², composta por uma sala de recepção, três ambulatórios com banheiro para atendimento clínico aos pequenos animais, uma sala para fluidoterapia com banheiro, uma sala para ultrassonografia com banheiro, uma sala para raio X com banheiro, uma sala para dispensa de medicamentos com banheiro, uma sala para lavanderia e esterilização. A parte destinada à cirurgia de pequenos animais possui um vestiário masculino e um feminino com banheiro, uma sala para preparo do animal e indução anestésica, uma sala para recuperação anestésica, uma sala para técnica cirúrgica, e duas salas de cirurgia com anexo para antissepsia da equipe cirúrgica.

Segue abaixo a lista de mobiliário que fazem parte da sala recepção:

- 03 Longarinas de três lugares cada
- 02 Cadeiras de escritório
- 01 Balcão de atendimento
- 01 Monitor, Teclado, PC
- 01 Arquivo de Aço com quatro gavetas
- 01 Roupeiro de aço 12 vãos

26.1.1.5 AMBULATÓRIOS

Segue abaixo os equipamentos que fazem parte dos três ambulatórios:

- 01 Balança digital
- 03 Mesas de atendimento

- 04 Mesas para Fluidoterapia
- 04 Suportes para Soro
- 03 Mesas de escritório para prescrição
- 09 Cadeiras de escritório
- 01 Otoscópio
- 01 Glicosímetro
- 01 Lâmpada de Wood
- 01 Lanterna Missouri LED
- 03 Laringoscópios
- 01 Maca de aço inox

26.1.1.6 FLUIDOTERAPIA

Segue abaixo os equipamentos que fazem parte da sala de fluidoterapia:

- 04 Mesas para Fluidoterapia com suporte de soro
- 01 Mesa de escritório para prescrição
- 02 Cadeiras de escritório

26.1.1.7 RAIOS X

Segue abaixo os equipamentos que fazem parte da Sala de Raios X:

- 01 Mesa de escritório para prescrição
- 02 Cadeiras de escritório
- 01 Equipamento de RX fixo
- 01 Equipamento de RX portátil
- 03 Aventais de chumbo
- 03 protetores de tireoide

26.1.1.8 ULTRASSONOLOGIA

Segue abaixo os equipamentos que fazem parte da Sala de Ultrassonografia:

- 01 Mesa de escritório para prescrição
- 02 Cadeiras de escritório
- 01 Mesa de aço inox para exame US
- 03 Calhas de aço inox para US
- 01 Equipamento de US
- 01 Tosquiadora

26.1.1.9 DISPENSA DE MEDICAMENTOS

Segue abaixo os equipamentos que fazem parte da Sala para Dispensa de Medicamentos:

- 01 Freezer -20⁰C
- 20 Prateleiras afixadas em duas paredes
- 02 Cadeiras de escritório
- 01 Geladeira
- 01 Forno Micro-ondas
- 01 Mesa de escritório
- 01 Armários de aço com duas portas (2007mm X 800 mm X 400 mm)

26.1.1.10 TÉCNICA CIRÚRGICA

Segue abaixo os equipamentos que fazem parte da Sala de Técnica Cirúrgica:

- 07 Mesas de aço inox para cirurgia
- 05 Carrinhos de aço inox para curativo
- 06 Mesas de aço inox para instrumental cirúrgico
- 07 Calhas cirúrgicas de aço inox
- 04 Focos Cirúrgicos de chão
- 02 Macas de aço inox
- 01 Freezer horizontal
- 05 Suportes para Soro
- 01 Mesa de escritório

26.1.1.11 CIRURGIA

Segue abaixo os equipamentos que fazem parte das duas Salas de Cirurgia:

- 02 Mesas Pantográfica em aço inox para cirurgia
- 02 Focos Cirúrgicos de Teto
- 02 Suportes para Soro
- 02 Aparelhos de Anestesia Inalatória
- 01 Monitor Multiparâmetros
- 01 Bomba de infusão
- 01 Drill Trépano Caneta Touch (Cirurgia de Coluna)
- 01 Perfurador Ósseo Canulado e Serra Óssea Pneumática (Cirurgia Ortopédica)
- 02 Cilindros para nitrogênio 50 L com válvula redutora
- 03 Cilindros para oxigênio de 50 L com válvula redutora
- 02 Cilindros para oxigênio de 20 L com válvula redutora

- 01 Carrinho para transporte de cilindro
- 04 Caixas cirúrgicas grandes com instrumentos cirúrgicos para cirurgias diversas
- 04 Caixas cirúrgicas pequenas com instrumentos cirúrgicos para curativo
- 02 Laringoscópios
- 01 Bisturi eletrônico
- 01 Oxímetro de pulso

26.1.1.12 VESTIÁRIOS

Segue abaixo os equipamentos que fazem parte dos dois vestiários:

- 02 Roupeiros de aço com 12 portas cada um
- 02 Cadeiras

26.1.1.13 RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA

Segue abaixo os equipamentos que fazem parte da Sala de Recuperação Anestésica:

- 02 Canis/Gatis com 07 gaiolas cada um
- 01 Mesa de aço inox

26.1.1.14 PREPARO DO ANIMAL E INDUÇÃO ANESTÉSICA

Segue abaixo os equipamentos que fazem parte da Sala de Preparo do Animal e Indução Anestésica:

- 01 Mesa de aço inox para preparo do animal
- 01 Tosquiadora
- 01 Suporte para soro

26.1.1.15 LAVANDERIA

Segue abaixo os equipamentos que fazem parte da Lavanderia:

- 01 Máquina de lavar e secar
- 01 Ferro de passar roupa
- 01 Mesa de passar roupa

26.1.1.16 CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS

A Clínica Médica de Grandes Animais está localizada em uma área de 550,19m² e é composta por uma sala para recepção do proprietário, uma sala para armazenamento de equipamentos, uma sala para dispensa de medicamentos, uma lavanderia e DML, uma copa, um banheiro masculino e um feminino com chuveiro, um banheiro para funcionários, duas salas para atendimento e exames complementares a grandes animais, uma sala para preparo de medicamentos,

10 baias para internação, uma baia para armazenamento de feno e uma baia para armazenamento de ração. Segue abaixo os equipamentos que fazem parte da Clínica Médica de Grandes Animais:

- 02 Troncos de contenção para grandes animais
- 01 Manequim para colheita de sêmen
- 01 Kit para odontologia Equino
- 02 Mesas de escritório
- 03 Cadeiras
- 01 Roupeiro de aço com 12 vãos
- 01 Armário de aço com duas portas (2007mm X 900mm X 400mm)
- 10 Prateleiras afixadas no dispensador de medicamentos
- 01 Espéculo Vaginal para Éguas
- 01 Freezer Horizontal
- 01 Tosquiadora grande
- 02 Carrinhos para curativo

26.1.1.17 CLÍNICA CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS

A instalação da Clínica Cirúrgica de Grandes Animais ocupa uma área de 108,67 m² e é composta por dois vestiários com banheiro e chuveiro, um DML, uma sala para armazenamento de materiais e equipamentos, uma sala para antissepsia, uma sala para cirurgia, uma sala para indução e recuperação anestésica e um box para preparo do animal. Na área externa existem três piquetes para pastoreio dos animais. Segue abaixo os equipamentos que fazem parte da Clínica Cirúrgica de Grandes Animais:

- 01 Mesa cirúrgica pantográfica para grandes animais
- 01 Mesa de aço inox para enterotomia
- 01 Mesa de aço para instrumentos cirúrgicos
- 02 Roupeiros de aço com 12 vãos
- 01 Botijão de nitrogênio para criocirurgia
- 01 Criospray
- 01 Tosquiadora grande
- 01 Tosquiadora pequena
- 04 Caixas cirúrgicas grandes com instrumentos cirúrgicos para cirurgias diversas
- 04 Caixas cirúrgicas pequenas com instrumentos cirúrgicos para curativo
- 01 Bisturi eletrônico

26.1.1.18 LABORATÓRIO DE PATOLOGIA ANIMAL

A área utilizada para o Laboratório de Patologia Animal é de 113m², dividida em sala de necropsia e dois vestiários com banheiros com acessibilidade. Segue abaixo os equipamentos que fazem parte do Laboratório de Patologia Animal:

- 01 Câmara Fria
- 01 Serra fita de bancada
- 01 Talha elétrica
- 02 Roupeiros de aço 12 vãos
- 01 Lavador de botas
- 02 Caixas para necropsia com instrumentos

26.1.2 LABORÁTÓRIO DE ANATOMIA ANIMAL

A área utilizada para o Laboratório de Anatomia Animal é de 104,92m², dividida em sala de Aula e sala de preparação de peças. Segue abaixo os equipamentos que fazem parte do Laboratório de Anatomia Animal:

- 10 mesas de aço inoxidável para anatomia
- 40 banquetas de aço inoxidável
- 01 Geladeira
- 01 Mesa de escritório
- 03 Cadeiras
- 02 televisões *touch screen* de 52 polegadas
- 02 Serras fitas
- 01 Fogão industrial de 04 bocas
- 03 freezers horizontais
- 10 Caixas plásticas de 10 litros
- 10 Caixas plásticas de 30 litros
- 10 Caixas plásticas de 100 litros
- 10 caixas tanque de 300 litros com rodas
- 10 caixas tanque de 500 litros com rodas
- 04 Caixas com conjuntos de instrumentos cirúrgicos

26.1.3 LABORATÓRIO DE REPRODUÇÃO ANIMAL

A área utilizada para o Laboratório de Reprodução Animal é de 40,5m², localizado no setor de suinocultura. Segue abaixo os equipamentos que fazem parte do Laboratório de Reprodução Animal:

- 01 Microscópio de contraste de fases Leyca
- 01 Microscópio ótico Leyca
- 01 Centrífuga refrigerada Mega fuge

- 01 Geladeira
- 02 Micro-ondas
- 01 Banho-Maria digital
- 01 Conjunto de micropipetas automático
- 01 Refrigerador automático de sêmen suíno
- 01 Balança analítica digital
- 02 Placas aquecedoras digital microprocessadas
- 01 Agitador de tubos Vortex

26.2 SETOR PEDAGÓGICO

O IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, conta com uma área de 2.245 m² destinada ao setor pedagógico, abrangendo as seguintes instalações:

Secretaria de Registros Escolares: destinada ao cadastro, transcrição, manutenção e emissão de registros escolares dos que frequentam ou frequentaram a Escola. O ambiente de trabalho está informatizado com o software GIZ.

- Sala de reprografia: destinada à confecção de provas e apostilas, equipada com máquinas fotocopiadoras.
- Sala de professores.
- Sala do Departamento de Desenvolvimento Educacional.
- Auditório com capacidade para 200 pessoas, destinado a fins diversos, com TV 29”, vídeo e DVD, com acesso à internet e projeto do tipo *Datashow*.
- Laboratórios de informática: destinados a ensino-aprendizagem, operação e utilização de softwares na área profissionalizante e com acesso à internet. Serve ainda de infraestrutura para cursos técnicos.
- Sala de multimídia com TV 29”, vídeo, DVD e projeto do tipo *Datashow*, além de contar com lousa digital.
- Sala da Coordenação de Orientação Educacional.
- Sala da Coordenação Geral de Ensino.
- Sala da Seção de Integração Escola – Comunidade - SIE-C.
- Coordenação de Cursos e Coordenação Pedagógica.

26.3 PRÉDIO PEDAGÓGICO DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

O prédio pedagógico do curso de Ciências Biológicas localiza-se próximo ao prédio pedagógico do Café, e dispõe de estrutura física dotada de salas de aula e laboratório destinados às atividades de ensino, pesquisa e extensão junto aos alunos de Ciências Biológicas. As salas de aula possuem móveis escolares, lousa, projetores do tipo *Datashow* e aparelhos de ar condicionado. O prédio conta ainda com estruturas que facilitam e possibilitam a acessibilidade ao local, como

rampas de acesso, além de apresentar sanitários adaptados às distintas necessidades de discentes, docentes e demais indivíduos.

O Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) está alojado no prédio pedagógico do curso de Ciências Biológicas, representa um espaço destinado aos estudantes e professores, e proporciona ambiente propício ao desenvolvimento de atividades voltadas para o ensino-aprendizagem, assim como permite ações relacionadas à pesquisa e extensão. O LIFE apresenta aparelhos de TV e DVD, computadores com acesso à internet, impressora, livros, maquetes, dentre outros objetos e equipamentos que auxiliam significativamente a formação dos estudantes de Ciências Biológicas. Soma-se que o prédio dispõe de Internet Wireless em seu interior.

O prédio pedagógico do curso de Ciências Biológicas dispõe também de amplo espaço externo dotado de estruturas que viabilizam o convívio entre discentes, docentes e demais indivíduos. Essa área destina-se ao bem-estar dos indivíduos, harmonizando a rotina acadêmica. A coordenação do curso de Ciências Biológicas está abrigada nesse prédio, o que viabiliza e incrementa as relações entre estudantes e coordenador.

26.4 PRÉDIO PEDAGÓGICO DA ENGENHARIA AGRONÔMICA

O Prédio Pedagógico da Engenharia Agrônoma conta com salas de aulas equipadas com móveis escolares e equipamentos multimídias para exposição de aulas, além de abrigar laboratórios voltados para atividades de ensino, pesquisa e extensão, como: Laboratório de Hidráulica; Laboratório Multidisciplina (com reagentes químicos e diversos aparelhos que viabilizam e maximizam o processo de ensino-aprendizagem, além de atuar para pesquisa e extensão); Laboratório de Geologia e Geoprocessamento; Laboratório de Segurança do trabalho; dentre outros.

26.5 PRÉDIO PEDAGÓGICO DE INFORMÁTICA, ELETRÔNICA E ROBÓTICA

O Prédio Pedagógico de Informática, Eletrônica e Robótica conta com laboratórios de informática, laboratório de redes e laboratório de eletrônica, além de salas de aulas equipadas com móveis escolares e equipamentos multimídias para exposição de aulas.

26.6 BIBLIOTECA MONTEIRO LOBATO

A área da Biblioteca "Monteiro Lobato", atualmente, corresponde a 713,3e m², sendo a área do acervo equivalente a 93 m². Possui cerca de 23.000 obras e todos os livros possuem sistema magnético de segurança. O empréstimo de livros pode ser realizado por via eletrônica - Programa GIZ e todo o acervo cadastrado pode ser consultado via *web*, no endereço eletrônico do Instituto

Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, *Campus Muzambinho*, no link da Biblioteca (link: <http://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/index.php/estrutura/biblioteca>) – Consulta de livros.

A consulta ao acervo é feita por meio de terminais específicos para busca *on-line* e todas as obras seguem o sistema de Classificação Decimal Dewey (CDD). Para catalogação utiliza-se a tabela AACR2. Concomitantemente ao acervo, estão disponíveis para consulta periódicos assinados pelo IFSULDEMINAS e, também, periódico doados à Instituição. A biblioteca apresenta também Sala para Estudo Individual, Sala de Estudos em Grupo, Sala de Multimídia, que oferece suporte aos professores, alunos e funcionários para aulas, palestras e sessões de filmes técnicos e de lazer; Videoteca e Mapoteca; Sala de Leitura; Gibiteca; Núcleo de Conectividade com acesso à Internet.

Possui ainda sala de Processamento Técnico, com área de 13 m², reservada para o tratamento do material bibliográfico. Esse ambiente conta com 01 microcomputador, 01 impressora e 01 scanner. Há também uma área reservada à Reprografia de 4,5 m², com máquina de fotocópia e impressora a laser. O horário de funcionamento da Biblioteca é de segunda à sexta-feira das 7 horas às 23 horas, e aos sábados funciona esta encontra-se aberta ao público entre 8 horas às 14 horas.

Segue abaixo os periódicos assinados pela biblioteca:

- Genetics and Molecular Biology.
- Globo Rural
- Horticultura Brasileira
- Informe Agropecuário
- Pesquisa Agropecuária Brasileira.
- Revista Veja

A biblioteca conta ainda com a assinatura do portal de periódicos da CAPES. O portal de periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza às instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Esse conta com um acervo de acima de 33 mil títulos com textos completos, 130 bases referenciais, dez bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

O portal de periódicos foi criado devido ao déficit de acesso das bibliotecas brasileiras à informação científica internacional, dentro da perspectiva de que seria demasiadamente caro atualizar o acervo a partir da compra de periódicos impressos para cada uma das universidades do sistema superior de ensino federal. Foi desenvolvido ainda com o objetivo de reduzir os desnivelamentos regionais ao acesso dessa mesma informação no Brasil. O portal de periódicos ofertado pela CAPES é considerado um modelo de consórcio de bibliotecas único no mundo, pois

é inteiramente financiado pelo governo brasileiro. É também a iniciativa do gênero com a maior capilaridade no planeta, cobrindo todo o território nacional.

O portal de periódicos atende às demandas dos setores acadêmico, produtivo e governamental e propicia o aumento da produção científica nacional e o crescimento da inserção científica brasileira no exterior. Portanto, trata-se de uma ferramenta fundamental às atribuições da CAPES de fomento, avaliação e regulação dos cursos brasileiros técnicos, de graduação e pós-graduação.

26.7 LABORATÓRIOS DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

26.7.1 LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE SOLOS E TECIDO VEGETAL

O Laboratório de Análise de Solos e Tecido Vegetal possui uma área de 178,67 m², divididos em amplas salas para recepção, para amostragem de solos, análise de pH, análise química, depósito de reagentes, para fotometria e pesagem, para destilação de nitrogênio, amostragem de tecido vegetal e para espectrofotometria de absorção atômica. O Laboratório de Análise de Solos e Tecido Vegetal utiliza-se do software para cálculos e emissão de laudos referentes às análises de solos e tecido vegetal. Participa anualmente de Programas de Controle de Qualidade como PROFERT/MG (referente às análises de solo) e ESALQ/USP (referente às análises de Tecido Vegetal), adquirindo os certificados e selos de controle de qualidade. Sua atual capacidade operacional é de 5.000 análises de solos por ano.

26.7.2 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR

O laboratório está equipado com equipamentos modernos, incluindo microscópios, lâminas e lamínulas para preparação de material e técnica de coloração, lâminas permanentes para as aulas diversas do curso, além de microscópio acoplado a um sistema de vídeo, permitindo a visualização do material trabalhado para toda a turma e permitindo uma aula que efetive os objetivos propostos. O laboratório conta com bancadas, pias de alumínio para limpeza e assepsia; armários, kits de lâminas permanentes, diversas vidrarias e reagentes e lupas.

O mesmo será utilizado tanto em aulas teóricas como práticas, além de estrutura física para o desenvolvimento de pesquisas. Permite a lotação de 30 alunos, possuindo todo o material didático proposto pelas disciplinas correlacionadas. Seguem abaixo os principais equipamentos:

- 01 Destilador de água tipo Pilsen.
- 01 Estufa para secagem e esterilização.
- 01 Medidor de pH digital microprocessado.

- 01 Medidor de pH portátil microprocessado.
- 01 Balança de precisão.
- 01 Autoclave vertical 18 litros.
- 01 Balança semianalítica.
- 01 Refrigerador duplex.
- 02 Bicos de Bunsen.
- 01 Microscópio trinocular com sistema fotográfico 7.2 MP e memória interna de 15 Mb que possibilita trabalhos com fotografias e filmagens. Sistema de vídeo que comporta projeção com Datashow.
- 01 Microscópio estereoscópio binocular.
- 01 Agitador de tubos.
- 30 Microscópios binoculares.
- 01 Microcomputador.
- 01 Agitador magnético com aquecimento.
- 01 Projetor multimídia.
- 01 Micrótomo rotativo para cortes de 1 a 99 micra.

26.7.3 LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA VEGETAL

- 01 Centrífuga 206 Baby I.
- 01 Agitador magnético com aquecimento - modelo MA 085/5L.
- 01 Balança eletrônica de precisão - AS 2000.
- 01 Balança eletrônica de precisão semianalítica AL 500 C.
- 01 Chapa aquecedora – TE 0181.
- 01 Banho Termostático - Modelo MA 127.
- 01 Medidor de Fotossíntese IRGA – Modelo CI 340.
- 01 Medidor de Condutividade CA 150.
- 01 Espectrofotômetro SP 22.
- 01 Medidor de pH de bancada.
- 01 Câmara de Exaustão MA-956/1.

- 01 Dessecador MA 192.
- 01 Refrigerador Duplex 470 litros – Brastemp.
- 01 Estufa para esterilização e secagem - modelo MA 033/5.
- 01 Refratômetro Manual 13-7530 L.
- 01 Câmara de germinação com fotoperíodo TE 401 (BOD).
- 01 Paquímetro digital 300 mm.
- 01 Destilador de água - Tipo Pilsen - modelo MA 255/1.
- 02 Carrinhos para laboratório.

26.7.4 LABORATÓRIO DE BIOTECNOLOGIA

- 01 Autoclave Horizontal com capacidade de 60 litros.
- 04 Câmaras de fluxo laminar horizontal.
- 04 Microcomputadores Dual Core 3,0 Ghz, HD 160Gb, DVD-RW, monitor 17".
- 02 Impressoras multifuncionais.
- 01 Câmera digital.
- 01 Projetor *Datashow*.
- 02 Freezers verticais.
- 02 Geladeiras duplex.
- 01 Liquidificador industrial.
- 28 Módulos de estantes com 05 prateleiras com fundo de grade.
- 62 Grades de suporte de aço inox.
- 01 Agitador magnético com aquecimento.
- 01 Balança analítica eletrônica de precisão 0,0001 g.
- 01 Balança semianalítica.
- 01 Bomba de vácuo.
- 02 Câmaras de germinação tipo BOD com controle de temperatura.
- 01 Câmara de Neubauer (hemacitômetro).

- 01 Capela para exaustão de gases.
- 02 Timeres digitais para controle de fotoperíodo.
- 04 Termômetros de máxima e mínima.
- 02 Termo-higrômetro digitais - 10 + 50 (10 a 99% UR).
- 02 Termômetros de estufa escala interna - 10 + 60.
- 01 Deionizador de água.
- 02 Dessecadores de tampa.
- 01 Destilador de água.
- 02 Estufas de circulação de ar.
- 01 Mesa agitadora com temporizador orbital de grande capacidade.
- 01 Microscópio biológico binocular.
- 01 Microscópio estereoscópio binocular, 1.600 ×, acoplamento câmara digital.
- 03 Paquímetro digitais.
- 02 Medidores de pH digital microprocessado.
- 01 Incubadora de bancada c/ agitação (Shaker horizontal).
- 02 Termômetros digitais.

26.8. LABORATÓRIO DE ANÁLISE BROMATOLÓGICA E ÁGUA

O Laboratório de Bromatologia e Água “Antônio Ibañez Ruiz” do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, corresponde a um Laboratório de Controle de Qualidade e Segurança de produtos *in natura* e processados, de origem animal e vegetal, além de possibilitar avaliação da água. Foi inaugurado em 4 de novembro de 2004 e atende à demanda existente interna e externa ao Instituto, ao realizar a avaliação qualitativa e quantitativa de produtos alimentícios e de água.

A missão desse laboratório é atender às metas que o IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, se propõe quanto às necessidades didático– pedagógicas e de pesquisa dos cursos profissionalizantes, bem como a prestação de serviços à população da região, a partir da viabilização de análises qualitativas e quantitativas de alimentos e água. As instalações laboratoriais permitem também a realização de pesquisas científicas, prestando assim, assistência tecnológica industrial.

O laboratório ocupa uma área de 299,30 m², na qual estão distribuídos:

- Seção de Coordenação, com 01 microcomputador conectado à internet, telefone, móveis e outros equipamentos de apoio.

- Sala para técnicos do laboratório, com 01 microcomputador conectado à internet, móveis e outros equipamentos de apoio.
- Instalações propriamente ditas dos Laboratórios físico-químico e microbiológico.
- Sala de preparo de amostras.
- Sanitários masculino e feminino.
- Dois almoxarifados.
- Sala para relaxamento e convívio social.
- Sala para depósito de equipamentos e materiais de limpeza.

Os seguintes equipamentos de segurança constam no Laboratório: extintores de incêndio, chuveiro e lava-olhos.

Equipamentos do Laboratório de Bromatologia e Água:

- 01 Refratômetro portátil digital, Brix de 0 a 95%, precisão de 0,1 e 1.3300 a 1.5600 ND.
- 01 Moinho multiuso com cuba para 350 mL; rotação de 0 a 27.00 RPM, com temporizador digital. Fabricante: Tecnal; MODELO TE-631/2.
- 01 Unidade de digestão e refluxação MACRO; capacidade para 8 provas; para fibra, DQO e índice de saponificação. Fabricante: Tecnal; MODELO TE 146-8/50-1.
- 01 Micro moinho homogeneizador (dispomos de 06 copos em alumínio) Fabricante: Tecnal, TE 645.
- Banhos-Maria digital; tampa com 6 anéis redutores; cuba de - inox 500300 × 150 mm, temperatura ambiente até 100 °C. Fabricante: Tecnal, Modelo TE-056.
- 04 Agitadores magnéticos com aquecimento, temperatura até 280 °C, 100 a 1.700 RPM, capacidade 12 litros, Fabricante: Tecnal; MODELO TE-0852.
- 02 Estufas para cultura, com contador de temperatura digital de 30 a 700 °C, medidas internas de 40 × 50 × 40 cm. Fabricante: Tecnal; MODELO R-TE-398/2.
- 01 Balança analítica: capacidade para 210 g, com sensibilidade 0,1 mg com calibração externa. Fabricante: Tecnal, MODELO B-TEC-210.
- 01 Balança de precisão, com calibração automática; capacidade 2.200 g, sensibilidade 0,01 g, Fabricante: Tecnal, MODELO B-TEC-2000.
- 01 Câmara de fluxo laminar, medidas internas de 785 × 675 × 640 mm. Marca Pachane.

- 01 Espectrofotômetro digital microprocessado com sistema de fluxo contínuo. Leitura: 195 a 1.100 nm, suporte com 3 cubetas. Marca FEMTO, modelo 700-S.
- 01 Bloco digestor, capacidade 8 provas macro, com galeria. Contador de temperatura de 50 a 450 °C e tubos. Marca Tecnal. Modelo TE 008/50.
- 01 Galeria exaustora com capacidade para 8 provas, macro para trabalhos com Scrubber, marca Tecnal, modelo TE 008/50- GE
- 01 Galeria exaustora com capacidade para 40 provas, micro para trabalhos com Scrubber, marca Tecnal, modelo TE 040/25- GE.
- 01 Bloco digestor, capacidade para 40 provas micro, com galeria. Contador de temperatura de 50 a 450 °C e tubos. Marca Tecnal. Modelo TE 040/25 - GE.
- 01 Destilador de nitrogênio para tubos micro/macro. Vidraria em borossilicato, 1.500 WA. Marca Tecnal. Modelo TE-036/1.
- 01 SCRUBBER – Sistema de vácuo para neutralização de gases, com bomba e trompa de vácuo em PVC. Marca Tecnal, Modelo TE-152.
- 01 Estufa para esterilização e secagem com circulação e renovação de ar, com temperatura até 150 °C, medidas internas de 40 × 40 × 40 cm. Marca Tecnal, Modelo TE-394/1-inox-d.
- 01 Estufa a vácuo, medidas internas 20 × 20 × 30 cm. Capacidade para 12 litros. Marca Tecnal, Modelo TE-3951.
- 01 Incubadora para BOD com contador de temperatura microprocessado de -10 a + 60 °C. Capacidade 334 litros. Marca Tecnal, Modelo TE-391.
- 01 Moinho tipo rotor Marca Marconi.
- 01 Sistema para determinador de gordura, capacidade para 8 provas, temperaturas de 0 a 200°C, completo com vidrarias. Marca Tecnal, Modelo TE-044/8-50.
- 01 Fotômetro de chama digital microprocessado, para Na, K, Li e Ca. Marca Digimed, Modelo DM-61.
- 02 Autoclaves verticais, capacidade 50 litros, diâmetro interno de 3 cm, com 1 cesto em inox. Marca Phenix, modelo AV-50.
- 01 Forno mufla temperatura até 1.200 °C, com contador de temperatura manual. Medidas internas 150 × 100 × 200 mm. Marca EDG, modelo 3000-1P-CE-INOX.
- 01 Turbidímetro de bancada digital. Marca TECNOPON, modelo TB-1000.

- 02 Agitadores de tubos, tipo vortex, com contador elétrico. Marca PHOENIX, modelo AP-56.
- 01 Jarra anaeróbica em acrílico, capacidade 3,5 litros, com cesto em tela de inox. Marca Permution, modelo JA-0402.
- 01 Manta aquecedora com regulagem de temperatura para balão de 1.000 mL. Marca Quimis, Modelo Q-321-A-25.
- 01 Microscópio biológico binocular.
- 01 Medidor de pH/ORP/tem e íon analisador. Bancada digital microprocessado. Marca Digimed, modelo DM-21.
- 01 Homogeneizador digital microprocessado, tipo Stomacker, em inox, 240 rpm. Modelo STO-ITR-MP
- 01 Capela em PVC para exaustão de gases, capacidade 15 cm³/min, medidas internas 1.100 × 1.000 × 600 mm. Marca Permution, Modelo CE-0703.
- 01 Centrífuga para butirômetro, rotação 100 rpm, capacidade 24 butirômetros. Marca: Simplex.
- 01 Chuveiro com lava-olhos de emergência.
- 01 Contador de colônia eletrônico digital, com lupa de aumento de 1,5 ×. Marca Phoenix.
- 02 Deionizadores de água. Capacidade 50 litros por hora. Marca Permution.
- 02 Bombas de vácuo e pressão. 0 a 700 mm/Hg e 2 kgf/cm², capacidade de 20 litros/min. Modelo TE-058, Marca Tecnal.
- 01 Chapa aquecedora com plataforma 300 × 200 mm, temperatura até 300 °C.
- 01 Condutivímetro digital microprocessado, faixa de 0-20.000 UMS/cm, com célula k = 1, conector BNC.
- 02 Destiladores de água para 5 litros/hora.
- 01 Minimesa agitadora orbital com Motor de escova. 0 a 280 rpm com plataforma.
- 01 Medidor de pH digital microprocessado, com eletrodo combinado conector BNC.
- 01 Cromatógrafo de fase gasosa Modelo GC-17AAFV3 – MARCA SHIMADZU.
- 01 Centrífuga digital, com motor de indução, 3.500 rpm. Marca Cientec.
- 01 Esterilizador infravermelho para alças, pinças, agulhas e espátulas.

- 02 Refrigeradores Marca Continental- capacidade 252 litros
- 01 Freezer Eletrolux.
- 01 Estufa de secagem e esterilização. Marca Fanem. Modelo 310-SE.

26.9 UNIDADE EDUCATIVA DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL

- O Complexo Agroindustrial ocupa uma área de 711,37 m², que abriga três Unidades Educativas de Processamento de:
 - Produtos cárneos;
 - Produtos lácteos;
 - Vegetais.
- Conta ainda com as seguintes instalações:
 - Uma sala de aula com 43,8 m².
 - Um vestiário masculino.
 - Um vestiário feminino.
 - Uma sala para processamento de produtos não alimentícios.
 - Uma sala para limpeza de equipamentos.
 - Uma sala destinada para depósito de condimentos.
 - Uma sala para funcionários.
 - Uma sala para coordenação.
 - Armário com duas portas, com vidros.
 - Mesa de centro tampo em aglomerado de 1.100 × 1.500 × 380 mm mod. 6117.
 - Estante de aço modulada azul ipanema metalson 1.980 × 940 × 440 mm.
 - Mesa para 02 computadores 1,85 × 0,70 m, cor azul escuro.
 - Ar condicionado capac. 8.300 btu marca Elgin.
 - Fogão industrial duas bocas 40 × 40 cm dako – cozinha.
 - Cadeira para professor cor azul.
 - Scanner fujitsul fi 6130 duplex color 600 dpi 30 ppm.
 - Maquinas de café expresso orion fam s601 sup automática.
 - Medidores de pH de bolso à prova d'água digital.
 - Bebedouro para garrafão Libell master branco.
 - 02 Medidores de umidade digital al 102.
 - Caladores amostragem em aço inox 950 mm.

- Cafeteiras elétricas Ital inox 220 v.
- Moedores de café mod mdr301 220 v.

26.9.1 UNIDADE EDUCATIVA DE PROCESSAMENTO DE PRODUTOS DERIVADOS DO LEITE

- Tachos de aço inox a vapor de baixa pressão com capacidade para 250 litros.
- 01 embaladeira tipo “bisnaguinha”.
- 01 embaladeira de leite, capacidade 1.300 embalagens/hora.
- 01 conjunto pasteurizador com capacidade para 500 litros/hora.
- Tanques de camisa dupla com capacidade de 500 litros para fábrica de queijos.
- Conjunto de prensas para massa de queijo.
- Garfo de filagem e pá para mexedura.
- Prensa pneumática para queijo prato.
- 01 mesa de aço inox.
- 01 embaladeira manual para iogurte.
- 01 fermentadeira para iogurte com capacidade de 300 litros.

26.9.2 UNIDADE EDUCATIVA DE PROCESSAMENTO DE PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

- Tachos com concentrador a vapor, 200 litros.
- 01 despoldador de 3 estágios.
- 01 conjunto de pasteurização para sucos e polpas.
- 01 tanque de aço para lavagem e esterilização de embalagens e frutas.
- 01 embaladeira de polpa, com capacidade de 800 embalagens/hora.
- Espremedores de suco.
- 01 máquina de moer 70 mm.

26.9.3 UNIDADE EDUCATIVA DE PROCESSAMENTO DE PRODUTOS DERIVADOS DA CARNE

- 10 formas para presunto.
- 01 estufa para cozimento de embutidos, controlada por microprocessador ou manual.
- 01 moedor de carne 105 mm, capacidade 300 Kg/hora.
- 01 massagedor capacidade para 50 Kg.

- 01 cuter com capacidade de 65 litros.
- 01 embutideira hidráulica capacidade de 50 Kg.
- 01 serra elétrica para carne e 1 cortador de bifés.
- 01 tacho para cozimento capacidade 300 litros.
- 01 gerador de fumaça.
- Luvas confeccionadas em aço para manipular carne.
- 02 mesas de aço.

26.9.4 ESTRUTURAS DA AGROINDÚSTRIA

- Caldeira a lenha de segurança “B”, capacidade 800 Kg/vapor/hora.
- Linha de condução de vapor.
- Misturadores de água/vapor.
- 01 tanque de água gelada capacidade 5.000 litros.
- Câmaras frias – 12 °C e 3 câmaras de resfriamento de 0 a 5 C°.
- 01 compressor pneumático.

26.9.5 ABATEDOURO PARA PEQUENOS ANIMAIS

O abatedouro ocupa uma área construída de 167,77 m². Um cômodo de 35 m² abriga a graxaria. Equipamentos:

- 01 Nória de evisceração com 17 m e 01 Nória de sangria 23 m.
- 01 Mesa de embalagem, 01 Mesa de evisceração e 01 Mesa de limpeza final.
- 01 Tanque meia lua.
- 01 Descascadora de moelas.
- 01 Escaldadeira e 01 Depenadeira.
- 01 Atordoador.
- 01 Esterilizador elétrico.
- 02 Funis para embalagem.

26.10 UNIDADE EDUCATIVA DE PRODUÇÃO ANIMAL

26.10.1 AVICULTURA DE POSTURA

Capacidade total de animais/box: 1.250 aves;

- Número de boxes: 4;
- Número total de aves em produção (plantel atual): 3.464 aves;
- Produção média de ovos (Galinhas Isa Brown): 2.847 ovos/dia;
- Fotoperíodo de 17 horas de iluminação;
- Ração consumida (560 Kg/dia ~ 14 sacos de 40 Kg/dia).

Instalações:

- Depósito de ovos: (área de 6,0m de comp. x 9,20 m de larg.);
- Área de cada Box (área útil): 24 m de comprimento por 9,20 m de largura, com 8 fileiras de gaiolas (4 de cada lado), sendo 21 gaiolas/fileira;
- Gaiolas com 1 m de comprimento compostas por 4 divisões, com capacidade para 2 aves/divisão e 1 bebedouro tipo nipple (Plasson) para cada 2 divisões;
- 1 Máquina classificadora de ovos (Yamasa).

26.10.2 AVICULTURA DE CORTE

- 01 galpão para 12.000 aves dividido em 4 boxes de 3.000 aves;
- Intervalo entre lotes de 28 dias (13 lotes/ano) = 39.000 pintinhos/ano;
- Mortalidade média de 5%;
- Peso médio de abate das aves de 2,30 Kg;
- 03 campânulas a gás;
- 01 bomba de alta pressão;
- Piso do aviário concretado com inclinação lateral de 2%, com 1m de passeio e 1 m de beiral (cobertura de telhas de Eternit de 6 mm: 1,10 m × 1,53 m);
- 06 Botijões de 45 kg com válvula.

Instalações:

- Área total dos 4 (quatro) boxes: 1.119,30 m².

BOX A.

- Área de 35 m de comprimento por 9,1 m de largura.
- Depósito de ração de 5 m de comprimento por 9,1 m de largura, sendo a área útil do box de 30 m de comprimento por 9,1 m de largura.
- 3 linhas de comedouros automáticos tipo helicóide com moega individual de 60 Kg, sendo 24 comedouros/linha.
- 3 ventiladores.
- 4 linhas de bebedouros tipo nipple (Plasson, cinza de baixa pressão) com 71 bicos/linha.
- Injetor de vacina automático.

BOX B.

- Área útil de 25 m de comprimento por 9,1 m de largura;
- Depósito de ração de 2,5 m de comprimento por 9,1 m de largura;
- Ventiladores;
- 3 linhas de comedouros automáticos tipo helicóide com moega individual de 60 kg, sendo 24 comedouros/linha;
- 4 linhas de bebedouros tipo nipple (Plasson, cinza de baixa pressão) com 71 bicos/linha;
- Injetor de vacina automático.

BOX C.

- Área útil de 25 m de comprimento por 9,1 m de largura;
- Depósito de ração de 2,5 m de comprimento por 9,1 m de largura;
- 4 ventiladores;
- Comedouros tipo tubular adulto, sendo no total 53 comedouros;
- Bebedouros tipo nipple laranja (maior pressão) com 83 bicos/linha, total de 3 linhas;
- Injetor automático de vacina.

BOX D.

- Área útil de 30 m de comprimento por 9,10 m de largura;
- Depósito de ração de 2 m de comprimento por 9,1 m de largura;
- 04 linhas de bebedouros tipo nipple (laranja de maior pressão), sendo 100 bicos/linha;
- Bebedouros tipo Infantil: 50 bebedouros.
- Comedouros tipo Infantil de 3,0 kg: 40 comedouros;
- Bebedouros tipo Pendular: 50 bebedouros;
- 03 ventiladores;
- Injetor automático de vacina.

26.10.3 CUNICULTURA

O Setor de Cunicultura dispõe de um galpão de 300 m², do tipo aberto, com sistema de cortinas e gaiolas do tipo plano único, dispostas em 3 fileiras, sendo duas simples e uma dupla. Os comedouros são do tipo semiautomático e os bebedouros automáticos, sendo 1 de cada/gaiola. As gaiolas possuem medidas de 0,80 × 0,60 × 0,45 m (comprimento, largura e altura), onde são alojados um total de 70 matrizes e 12 reprodutores, em gaiolas individuais e capacidade para 330 animais de recria, estes em gaiolas coletivas.

Todos os animais recebem dieta balanceada por meio de ração peletizada, bem como suplementação em fibras por forrageiras específicas. Os manejos, reprodutivo e sanitário, ocorrem semanalmente, a partir da utilização de técnicas e produtos específicos. Os machos são adquiridos de criatórios idôneos de 2 em 2 anos, para reposição dos animais senescentes, bem como para evitar a consanguinidade no plantel. São criados animais das raças Nova Zelândia Branca e Vermelha, Califórnia, Chinchila e Borboleta, todas com aptidão para produção de carne.

A produção ao longo do ano de filhotes para recria está em torno de 1.300 animais, que são comercializados vivos ou abatidos e, apenas as melhores fêmeas são retidas para reposição do plantel.

ANIMAIS

- Reprodutores: 12;
- Matrizes: 70;
- Matrizes com filhotes: 9;
- Animais em recria/engorda: 330;
- Consumo de ração/dia: 40 kg de ração/dia (1 saco/dia).

INSTALAÇÕES

- Área do prédio de 30 m de comprimento por 9 m de largura.
- Depósito de ração e ninhos com área de 4,5 m de comprimento por 9 m de largura.
- Área de gaiolas: 25,5 m de comprimento por 9 m de largura.
- Gaiolas de matrizes e reprodutores (sendo 1 macho e 1 fêmea/gaiola): 2 fileiras de 35 gaiolas de matrizes (total de 70 gaiolas) de 0,6 m × 0,45 m × 0,8 m.
- Gaiolas de recria/engorda (adaptadas) com dimensões de 1,0 m × 0,8 m × 0,3 m, contendo no máximo 10 animais/gaiola (total de 42 gaiolas, dispostas em linha dupla).
- Recria: comedouros (semiautomáticos), sendo 01 comedouro/gaiola e 02 bebedouros tipo nipple (Lubing)/gaiola.
- 1 caixa d'água de 500 litros.
- Iluminação composta de 10 lâmpadas (60 W).
- Ninhos de madeira (total de 46 ninhos).
- Fotoperíodo de 16 horas de iluminação.

26.10.4 CAPRINOVINOCULTURA

Tanto os caprinos quanto os ovinos do rebanho do IFSULDEMINAS, *Campus Muzambinho*, são criados juntos em um mesmo galpão, de 770 m², que é dividido em 11 baias

coletivas, 01 berçário, sala para depósito de ração, ferramentas, medicamentos e outros equipamentos; local para ordenha manual e sala de processamento e armazenamento de leite. Os caprinos são mantidos em sistema intensivo de produção, confinados nas baias. Já os ovinos são mantidos em sistema semi-intensivo, permanecendo nas baias somente durante o período noturno.

No período diurno, pastejam em uma área de 7 ha, em sistema de piquetes rotacionados, totalizando 12 piquetes das gramíneas do tipo Mombaça e *Brachiaria decumbens*. A dieta de todo o rebanho consiste de rações e suplementos minerais específicos para cada espécie e categoria, bem como de silagem de milho como volumoso. Essa é armazenada em 02 silos do tipo trincheira, com capacidade para armazenamento de 30 toneladas (cada), para manutenção do rebanho por um ano.

A dieta dos filhotes do berçário também é composta por feno de alfafa, além da ração específica, que é comprado e armazenado em pequenas quantidades no próprio galpão. E, para manejo do rebanho, o setor dispõe de um curral de manejo, com seringa, brete, baias e embarcadouro para os animais.

Os caprinos são mantidos em 05 baias coletivas, de 31 m² (cada), com 04 animais, totalizando 20 cabras com aptidão leiteira da raça Sannen. Há mais 2 bodes da mesma raça, que são mantidos em baias individuais, em instalação apropriada, distanciada 100 m do galpão. As demais baias são ocupadas pelos ovinos, sendo 04 baias de 66 m² (cada) com capacidade para alojar 40 animais adultos em cada baia e 02 baias de 31 m², que alojam os animais de recria e os reprodutores. Os caprinos são acasalados em sistema de monta natural, utilizando-se da estação de monta conforme necessidade produtiva. A inseminação artificial em tempo fixo ocorre esporadicamente, com o intuito de produzir fêmeas para reposição do rebanho.

Atualmente, o rebanho de ovinos possui 108 matrizes da raça Santa Inês e 4 reprodutores, sendo 02 da raça White Dorper, 01 Dorper e 01 Santa Inês, e 52 cordeiros para o abate (flutuante). Os animais são acasalados em sistema de monta natural, utilizando-se da estação de monta conforme necessidade produtiva. O rebanho ovino do *Campus* possui registro na Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO) desde 2007.

O leite de cabra produzido ao longo do ano é comercializado na Cooperativa do *Campus* Muzambinho, sendo que a produção média gira em torno de 25 litros/dia. Os cordeiros produzidos são comercializados vivos ou abatidos, conforme necessidade, perfazendo uma média de 135 cordeiros/ano.

ANIMAIS

- Ovelhas (matrizes): 108 animais;
- Reprodutores (Carneiros): 04 animais;
- Borregas: 39 animais;
- Borregos: 52 animais;
- Cordeiros (as): 41 animais;
- Cabras: 20 matrizes;
- Reprodutor (Bodes): 02 animal;
- Cabritos (as): 09 animais;
- Total Geral: 244 (ovinos) e 22 (caprinos).

INSTALAÇÕES

- Galpão com área total de 66 m de comprimento por 8 m de largura;
- Depósito de ração de 30 m²;
- 1 banheiro masculino/feminino de 3,0 m de comprimento por 3,0 m de largura;
- 1 bebedouro para alunos (área 2,0 m × 3,0 m);
- Área de circulação 8,0 m × 3,0 m;
- Corredor: 60 m de comprimento por 0,65 m de largura;
- Sala de leite: 3,0 m × 3,0 m;
- Sala de ordenha: 5,0 m × 3,0 m, para 2 animais por vez;
- Maternidades I e II (ambas): 7,0 m de comprimento por 3,0 m de largura;
- 3 Baias para cabras em lactação e secas, com piso concretado, (7,0 m de comprimento por 3 m de largura) e solário de 4,0 m × 3 m, com piso de terra batida, no fundo de cada baia;
- Bebedouros tipo caixa com boia de fluxo contínuo;
- Cocho de concreto (½ manilha) de 40 cm de diâmetro e 2 m linear;
- 3 Baias (confinamento borregos/as) com piso concretado, de 7,0 m de comprimento por 3 m de largura e solário de 4,0 m × 3 m, com piso de terra batida, no fundo de cada baia;
- 01 Baia de cria com aleitamento ao pé de 6,0 m de comprimento por 7,0 m de largura, com solário ao fundo de 6,0 m × 4,0 m e *creep feeding* de 1,5 m × 2,0 m; com cocho de concreto de 40 cm de diâmetro e 5 m linear; 1 bebedouro tipo caixa;
- 03 Baias para matrizes de 6,0 m de comprimento por 7,0 m de largura, com solário ao fundo de 6,0 m × 4,0 m;
- 01 Baia de animais para engorda e descarte (7,0 m de comprimento por 3 m de largura) e solário de 4,0 m × 3 m, com piso de terra batida, no fundo da baia;
- Área para picadeira de 8,0 m de comprimento por 3 m de largura;
- Corredor de acesso das baias aos piquetes (55,0 m × 2,5m);
- Curral de manejo (1): 6,0 m × 9,5 m;
- Curral de manejo (2): 6,0 m × 8,0 m;

- Curral de apartação (3): 7,0 m × 11,0 m;
- Curral de embarque: 7,0 m × 3,5 m;
- Redondel para entrada no brete: 4,0 m de diâmetro; para 20 animais com 2 porteiras giratórias;
- Brete: 7,0 m de comprimento;
- Embarcador: 1,0 m × 3,5 m;
- 8 piquetes (80,0 m × 70,0 m), sendo 0,56 ha cada, cercados com tela tipo Campestre e mourões de concreto a cada 2,5 m de distância;
- Corredor de acesso aos piquetes: 320 m de comprimento por 2,5 m de largura;
- Baias dos reprodutores: 3,8 m × 2,4 m, com solário de 2,4 m × 3,4m e área de acesso aos cochos de 7,20 m × 2,0 m, com comedouros individuais de 1 m linear e 3 bebedouros de vaso comunicante.

26.10.5 APICULTURA

26.10.5.1. SALA DE AULA:

- 01 computador com acesso à internet.
- 02 armários de aço.
- 01 arquivo de aço.

26.10.5.2 SALA DE CERA:

- 01 equipamento para processamento de cera de abelha composto por tanque derretedor, cilindro laminador, cilindro alveolador e corte automático de fluxo contínuo.
- 01 Armário de aço com porta e fechadura.
- 01 armário de aço sem porta.
- 02 mesas de madeira com tampo de granito.
- 02 mesas de madeira.
- 01 balança eletrônica.

26.10.5.3.SALA DE MEL:

- 02 mesas desoperculadoras para 72 quadros.
- 01 centrífuga elétrica para 48 quadros.
- 02 tanques decantadores para 150 kg cada.
- 01 freezer.
- 01 armário de aço com porta e fechadura.
- 02 baldes de aço inox.
- 20 baldes de plástico.

26.10.5.4 APIÁRIOS:

- 03 apiários para produção de mel e própolis e outros produtos com 15 colônias cada.
- 01 apiário para produção de rainhas composto por 24 colônias matrizes e 50 núcleos de fecundação.
- Equipamentos para alimentação artificial, transporte, divisão de colônias fumegador, luvas, 20 EPI's, etc.

26.10.5.5 MELIPONÁRIO:

- Meliponário para observação e realização de pesquisas com abelhas indígenas.

26.10.5.6 LABORATÓRIO PARA PRODUÇÃO DE RAINHAS:

- 01 estufa para nascimento de rainhas.
- Quadros porta cúpulas.
- 01 refrigerador para armazenamento de geleia real e outros insumos.
- Utensílios para transferência de larva e confecção de cúpulas de cera.

26.10.6 SUINOCULTURA

INSTALAÇÕES

- 01 Galpão de gestação com 250 m², contendo 10 baias para matrizes e 4 baias para reprodutores.
- 01 Galpão de maternidade com 60 m² divididos em 8 baias para parição.
- 01 Galpão para pré-recría de leitões (Creche) com 72 m² divididos em 8 baias.
- 01 Galpão de terminação com 451,12 m² divididos em 19 baias com lâminas d' água (piscina).
- 01 Central de inseminação artificial com 31,30 m².
- 01 Sala de aula com 51,06 m², contendo 30 carteiras tipo universitárias.

EQUIPAMENTOS

- 01 lavadora de alta pressão.
- 01 Alicate Mossador (Marcação Australiana).
- 01 Alicate aplicador de brincos.
- 01 Seringa pistola automática, capacidade 50 cc.
- 02 Aplicadores automáticos prima, capacidade 10 cc. e 5 cc.
- 01 Balança para pesagem de leitões ao nascimento, capacidade 25 kg.

- 01 Balança para pesagem de suínos vivos, capacidade 600 kg.
- 01 Carrinho para transporte de ração com capacidade para 200 kg.
- 04 Campânulas elétricas (300 W) para aquecimentos de leitões.
- 01 Câmara para conservação de sêmen suíno, capacidade 50 litros.
- 01 Manequim para coleta de sêmen suíno.
- 01 Estufa para esterilização de vidrarias medindo 30 × 30 × 40 cm.
- 01 Fotômetro para determinar a concentração espermática e o número de doses de sêmen.
- 01 Microscópio para analisar sêmen suíno, capacidade 1.600 vezes de aumento.
- 01 Barrilete de 10 litros para armazenagem de água destilada.
- 01 Esterilizador de pipetas de inseminação artificial, capacidade 18 pipetas.
- 01 Galpão de gestação com 271,44 m², contendo 60 gaiolas individuais para alojamento de matrizes, 4 baias para alojamento de marrãs, 1 depósito de ração e uma farmácia.
- 01 Galpão de maternidade com 216,55 m², contendo 3 salas divididas em 18 baias de parição, 1 depósito de ração e um escritório.
- 01 Galpão de creche com 151,80 m², contendo 4 salas divididas em 12 baias e 1 depósito de ração.
- Construções de apoio com 146,37 m², contendo: 1 Sala de aula para 35 Alunos, 2 vestiários (1 masculino e 1 feminino), alojamento para 6 alunos e 1 escritório.
- 02 Biodigestores laminados de PVC com capacidade para 600 m³.

26.10.7 BOVINOCULTURA LEITEIRA

INSTALAÇÕES

- Curral com uma área de 938 m², subdividida em ambiente para alimentação.
- Sala de espera.
- Sala de ordenha.
- Sala de recepção e conservação de leite.
- Escritório, banheiro masculino e feminino.
- Sala de ferramentas.
- Sala de farmácia.
- Laboratório contendo 02 botijões com sêmen.
- 01 Galpão com 121 m² para armazenamento de alimentos volumosos.
- 01 Galpão com 86,82 m² para armazenamento de alimento concentrado.
- 03 Silos tipo cisterna, com capacidade de 30 toneladas de silagem cada, 2 trincheiras com capacidade de 128 e 108 toneladas.
- Uma área de 2.290 m² para silos de superfície para 4 silos com capacidade de 80 toneladas cada.

- 10 abrigos para bezerros ao ar livre, ocupando área de 280 m².
- 01 área de 230 m² para recria de bezerras.
- 01 área de 900 m² para novilhas.
- 01 área de 295 m² para vacas em final de gestação.
- 01 área de 1.500 m² para exercício muscular destinadas às vacas em lactação.
- 01 área de 1.800 m² para confinamento de novilhos.
- 01 área de 490 m² para vacas do curso de inseminação artificial.
- 02 Esterqueiras de 32 m² para recebimento de dejetos.
- 01 Sala de aula com 46,69 m².
- 35 Carteiras tipo universitária.
- Um alojamento com quarto de 198 m² com 16 beliches, cozinha e uma sala.

EQUIPAMENTOS

- 01 Conjunto de ordenhadeira mecânica circuito fechado com 6 conjuntos.
- 01 Tanque para resfriamento de leite com capacidade de 1.500 l.
- 01 Tanque isotérmico para transporte de leite com capacidade de 1.500 l.
- 05 Ventiladores.
- 32 Bicos aspersores.
- 02 Troncos para contenção de animais.
- 08 Manequins para aulas de inseminação artificial.
- 01 Picadeira elétrica.
- 10 Bretes de inseminação artificial.
- 01 Carreta para transporte do esterco.

26.10.8 BOVINOCULTURA DE CORTE

CURRAL DE MANEJO

O curral de manejo é confeccionado em madeira tratada, fechada com cordoalha de 06 mm em toda sua extensão e pavimentado com blocos de concreto. É dividido em dois quadrantes de manejo, com capacidade para manejar 50 animais por vez.

INSTALAÇÕES:

- 01 seringa para contenção de 10 animais por vez.
- 01 tronco coletivo para 05 animais adultos.
- 01 brete de contenção Coimma tipo americano com elevador castrador, acoplado com balança eletrônica (KT-40).
- 01 apartadouro em madeira.

- 01 embarcadouro para embarque e desembarque de animais.
- 01 módulo de confinamento pavimentado, de 200 m², capacidade para 35 animais.
- 01 bebedouro circular em concreto armado, capacidade de 1.500 litros, com boia, circundado com madeira para evitar acidentes com os animais.
- 01 linha de cochos em concreto meia manilha com separação entre eles, anteparo de cordoalha para evitar fuga dos animais. Cobertura com telhas de fibrocimento.
- 01 bomba de pressão para lavagem dos materiais (carrinho de mão, enxadas, etc.).
- 01 esterqueira com capacidade de 20 toneladas.
- 02 silos do tipo trincheira, com capacidade de 300 toneladas.
- 01 casa em madeira roliça, com um escritório, um depósito de alimentos e ferramentas e uma baia para cavalos.
- 01 redondeo com 11 metros de diâmetro para exercício e adestramento dos equinos.
- 03 piquetes para os equinos, cercado com moirão tratado e arame ovalado.

26.11 UNIDADE EDUCACIONAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS AGROPECUÁRIOS

26.11.1 BIODIGESTORES

Conjunto de biodigestores tubulares de fluxo contínuo, em laminado de PVC, com capacidade de 300 m³ de resíduos e potencial para produzir 19.710 m³ de biogás por ano, que convertido em energia tem potencial de 25.9150 kw. Atualmente, o biogás está sendo utilizado *in natura* na caldeira da agroindústria.

26.11.2 USINA DE BIOCOMBUSTÍVEL (BIODIESEL)

Apresenta capacidade de 10.000 litros, trabalhando com diversas fontes de óleo vegetal, cru ou reutilizável, e gordura (vegetal ou animal), por processo de transesterificação.

26.12 FÁBRICA DE RAÇÃO

O prédio destinado à fábrica de ração ocupa uma área de 170,95 m², com depósito de matéria-prima para elaboração de ração. As instalações apresentam:

- 01 Moinho de grãos.
- 01 Elevador de grãos.
- 01 Depósito de grãos desintegrado com capacidade de 1.000 kg.
- 01 Silo com capacidade para 60 toneladas e 01 Compressor de ar.
- 01 Balança automática dosadora com capacidade para até 1.000 kg.
- 01 Misturador de ração, com capacidade de 1.000 kg.

- 01 Mesa transportadora.

26.13 POSTO METEOROLÓGICO

A estação meteorológica tem sensores de pressão atmosférica, precipitação, temperatura, umidade relativa, radiação solar e anemômetro. A marca do equipamento é DAVIS e os dados são transmitidos para um receptor que comunica com o site do IFSULDEMINAS, onde podem ser consultados *on line* (link: <http://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/index.php/boletins>).

26.14 INSTALAÇÕES GERAIS

O IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho - possui área pavimentada total de 18.798 m². A estrutura física do *Campus* ainda não tem o aproveitamento total. A comunidade escolar assumiu como compromisso a utilização integral de todos os equipamentos e espaços ainda subaproveitados, com a oferta de novos cursos nas diversas modalidades, com o trabalho de extensão, pesquisa, com a introdução de incubadoras de empresas, com o pleno funcionamento da Empresa Jr. e com o aumento da produção interna da fazenda-escola.

Quanto à acessibilidade, de modo geral, o *Campus* é bem servido por linhas de transporte coletivo. Especificamente quanto ao atendimento aos portadores de necessidades especiais, pois o IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho vem dispensando grande atenção para dotar seus prédios de condições que permitam acessibilidade plena aos seus imóveis, buscando assim a quebra das barreiras arquitetônicas e o cumprimento de determinações legais.

O Instituto conta com área de 69,86 m² destinada a depósito de adubos e agroquímicos.

26.15 SETOR DE ESPORTES

O IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho – dispõe de quadra poliesportiva com 867,74 m², abrangendo sala de jogos, sala de musculação e judô. Possui quadra de peteca com 242,13 m² e quadra de espirobol, com 132,13 m². Verifica-se também a presença de quadra de vôlei, com 250,00 m², sala de recreação para Dama, Xadrez e outros que totaliza 40,00 m².

26.16 RESTAURANTE E INSTALAÇÕES

A cozinha, restaurante e almoxarifado ocupam uma área construída de 629,50 m², com capacidade operacional atual de 1.200 refeições/dia. Os ambientes são equipados com mesas, cadeiras, geladeira, panelas de pressão industrial, fogão industrial, exaustor, máquina de lavar louça, sala para preparo de carnes, vegetais e conjunto de caldeirões linha hotel. Compõe também esse setor a Panificadora, equipada com máquinas, forno, mesa, estufa e balança.

26.17 SETOR DE TRANSPORTES – VEÍCULOS AUTOMOTORES

O setor de garagem conta com área de 501,68 m², abrigando também uma marcenaria e uma ferraria, equipadas para pequenos reparos. Conta com os seguintes veículos:

- 01 Caminhão Chassi Ford F-600-C ano 74/azul Diesel.
- 01 Ônibus Mercedes Benz 0362 Diesel.
- 01 Camionete Chevrolet D20 Custom Luxe Diesel.
- 01 Volkswagen tipo Sedan 1300 ano/80 Gasolina.
- 01 Veículo Volkswagen Parati G.L 1.8 Gasolina /95.
- 01 Veículo Volkswagen Kombi Standard 1600 Gasolina /95.
- 01 Ônibus Rodoviário Mercedes Benz Modelo 0-400 RS Diesel.
- 01 Veículo Pick-up Fiat 1.5 ano/97 Gasolina.
- 01 Veículo Pick-up Fiat 1.5 ano/97 Gasolina.
- 01 Veículo Fiat Furgão 1.5 ano/98 Gasolina.
- 01 Caminhão Ford Cargo 814 ano/99 Diesel, cor branca.
- 01 Fiat Uno 1.5 C Álcool, cor branca.
- 01 Blazer 04 portas ano / 99 Gasolina, cor branca.
- 01 Vectra Elegance ano/2007 flex, cor prata.
- 01 Motocicleta Marca Yamaha, 124cc, modelo: XTZ-125-k, cor vermelha.
- 01 Micro Ônibus Mercedes OF 812 Branco, Ano 1995, cor branca.
- 01 Ônibus CMA Scania, cor prata, Tipo Cometa.
- 01 Fiat Uno Mille Fire Economy 1.0 Bicombustível, Cor Prata.
- 02 Fiat Siena ELX 1.4 Bicombustível, Cor Branco.
- 01 Fiat Linea HLX 1.9 Cor Prata Bari.

- 02 Mercedes Benz Sprinter veículo de transporte pessoal tipo van, cor branca.
- 01 Ônibus Volare W8, cor branco, ano fabricação e mod. 2010 com 28 passageiros e 01 auxiliar pl.
- 01 Ônibus urbano completo, marca Mascarello 2010/2011 cap. de 46 passageiros cor branco.

26.18 SETOR DE TRATAMENTO DE ÁGUA

A Estação de Tratamento de Água tem uma vazão de 8,0 l/s. A área é dividida em:

- Sala de controle de bombas
- Sala para estoque de produtos químicos.
- Banheiro.
- Duas caixas com capacidade para 60.000 l para armazenamento de água tratada.
- Fazem parte deste Setor:
 - 02 Tanques dotados de agitadores.
 - 01 Funil dosador de cal.
 - 01 Estação de tratamento de água.
 - 01 Simulador de tratamento de água.
 - 01 Turbidímetro.
 - 01 Controlador de pH.
 - 01 Depósito para água deionizada.

26.19 UNIDADE DE PCH – PEQUENA CENTRAL HIDRELÉTRICA

A PCH do *Campus* Muzambinho tem capacidade nominal de 600 kva, composta de:

- Área de 177,37 m² para alojamento de funcionários.
- Sala de controle/geração de energia equipada com 02 turbinas hidráulicas, reguladores de voltagem e painel de distribuição.

26.20 UNIDADE GUAXUPÉ

A Unidade Guaxupé é composta por uma propriedade rural, localizada entre os municípios de Guaxupé e Guaranésia. A propriedade possui área de 80 hectares, divididas em:

- 23 ha de mata nativa.
- 20 hectares de pasto.
- 7 ha de área para plantio de milho para silagem.

- 10 ha de café.
- 03 açudes.
- 01 casa sede.
- 01 escritório.
- 04 casas de colonos.
- 03 barracões.
- 01 terreiro.
- 01 curral para manejo dos animais.

Possui ainda os seguintes animais:

- 38 novilhas nelores.
- 07 novilhos nelores.
- 02 vacas Jersey.
- 03 cavalos.

27 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Para obtenção do grau de Bacharelado em Medicina Veterinária, o aluno deverá concluir com aprovação todos os componentes curriculares descritos na matriz, o Trabalho de Conclusão de Curso, o Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Práticas enquanto Componentes Curriculares e demais atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso. Em relação à expedição de Diplomas e Certificados, as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS disciplina:

N. O IFSULDEMINAS expedirá diploma de TECNÓLOGO, LICENCIADO ou BACHAREL aos que concluírem todas as exigências do curso em que estiver matriculado ou de uma de suas habilitações ou modalidades, de acordo com a legislação em vigor.

§ 1º. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme a data prevista no Calendário Escolar.

§ 2º. É vedada a colação de grau antes da data prevista no calendário escolar, salvo em caráter excepcional.

§ 3º. Caso o aluno esteja ausente na colação de grau na data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.

28 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 5517 de 23 Outubro de 1968 **Dispõe sobre o exercício da profissão de médico veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária.** Disponível em : <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5517-23-outubro-1968-375057-normaatualizada-pl.html>

BRASIL. decreto Nº 64.704, DE 17 DE JUNHO DE 1969. **Aprova o Regulamento do exercício da profissão de médico-veterinário e dos Conselhos de Medicina Veterinária.** Disponível em : <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-64704-17-junho-1969-406138-publicacaooriginal-1-pe.html>

BRASIL. Lei nº 9.394, DE 20 de Dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em : https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

BRASIL. Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm

BRASIL. Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 28, de 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 09/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18 de janeiro de 2002. Seção 1, p. 31.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 02, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a Duração e a Carga Horária dos Cursos de Licenciatura, de Graduação Plena, de Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 04 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parecer CNE/CES 0105/2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária. Publicado no **Diário Oficial da União** de 11/4/2002, Seção 1, p. 14.

BRASIL. LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. **Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm

BRASIL. Resolução CNE/CES 1/2003. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 de fevereiro de 2003. Seção 1, p. 15

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura

Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 22 de junho de 2004. Seção 1, p. 11. 136

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm

BRASIL. Normativa nº 07, de 30 de outubro de 2008. **Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.** Disponível em : http://www.pgfn.fazenda.gov.br/programa-de-estagio/orientacao_normativa_07_publicacao_2.pdf

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Disponível em : https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm

BRASIL. Resolução nº 04, de 02 de outubro de 2009. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 05 de outubro de 2009. Seção 1, p. 17.

BRASIL. Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010. **Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6884-parecer-conae-nde4-2010&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº032, de 05 de agosto de 2011. **Dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno do Colegiado de Cursos.** Disponível em: <http://www.ifsuldeminas.edu.br/downloads/resolucoes/2011/resolucao.032.pdf>

BRASIL. Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 028, de 05 de agosto de 2011. **Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio.** Disponível em: http://www.ifsuldeminas.edu.br/00-arquivos/2013/setembro/resolucao_atualizada/resolucao.028.cursos_integrados.pdf

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm

BRASIL. Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 057, de 08 de dezembro de 2011. **Dispõe sobre a aprovação da Instrução Normativa para a abertura de novos Cursos nos Campi do**

IFSULDEMINAS. Disponível em: <http://www.ifsuldeminas.edu.br/00-2012/documentos/resolucoes/dezembro/resolucao57.pdf>

BRASIL. Decreto n.º 7.824, de 11 de outubro de 2012. Regulamenta a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que **dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2012/Decreto/D7824.htm

BRASIL. Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 030, de 19 de julho de 2012. **Dispõe sobre a criação de Normas Acadêmicas de Cursos da Educação Técnica Profissional de Nível Médio na Educação a Distância.** Disponível em: <http://ifsuldeminas.edu.br/00-arquivos/2015/Resolu%C3%A7%C3%B5es%20/Resolu%C3%A7%C3%A3o19.2015.Disp%C3%B5e%20sobre%20cria%C3%A7%C3%A3o%20de%20normas%20Ead.pdf>

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil,** Brasília, DF, 18 de junho de 2012. Seção 1, p. 70.

BRASIL. Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012. **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.** Disponível Em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm

BRASIL. Resolução CONSUP IFSULDEMINAS Nº 102/2013, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2013 **Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS.** Disponível em https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2013/resolucao102.pdf

BRASIL. Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 005/2015, de 23 de março de 2015. **Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico e da criação do Curso Bacharelado em Medicina Veterinária– Câmpus Muzambinho.** Disponível em: <http://www.ifsuldeminas.edu.br/00-arquivos/2015/agosto/resolucao.005.2015.pdf>

BRASIL. Resolução Nº 069/2017, . **Dispõe sobre a aprovação das alterações das Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS..** Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2017/resolucao.069.2017.pdf

Conselho Nacional de Educação – CNE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12449&Itemid=754

Instituto Brasileiro de Geografia Estatística – **IBGE.** 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>

Instituto Brasileiro de Geografia Estatística – **IBGE.** 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008.